FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 028

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vitória trabalhista na Grã-Bretanha

LONDRES, 16 — (F. P.) — Foi anunciado oficialmente que os trabalhistas ganharam as eleições de ontem.

A MAIORIA DE UM LUGAR GARANTIDA AO «LABOUR»

LONDRES, 16 — (R.) — O Partido Trabalhista venceu as eleições gerais britânicas, pois, em dada altura, os resultados da contagem indicavam que possuia 315 lugares no novo Parlamento, o que lhe dá uma maioria de um lugar sobre todos os outros partidos. Faltava ainda conhecer mais 11 resultados.

DIMINUIÇÃO DRAMÁTICA DA DIFERENÇA DE VOTOS ENTRE OS DOIS PARTIDOS

LONDRES, 16 — (R.) — A mais renhida luta eleitoral na Grã-Bretanha nos últimos 13 anos continuava hoje equilibrada por um fio de cabelo, com o Partido Trabalhista ligeiramente à frente ao terminar a contagem durante a noite.

Harold Wilson, de 48 anos, o chefe do Partdio Trabalhista, de cabelo prateado, estava muito perto de se tornar o mais jovem primeiro - ministro da Grã-Bretanha do século XX. As suas esperanças de ganhar uma margem nítida nos 429 resultados anunciados antes da contagem ser suspensa, por 5 horas, às 3 horas (T. M. G.) diminuiram gradualmente ao chegarem os resultados de todas as partes do país.

(Ler mais noticiário na última página)

Harold Wilson com a esposa e o filho

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os dois acontecimentos

Um dia assinalado pelo afastamento de Kruchtchev e pela vitória dos trabalhistas ingleses pode, sem exagero, classificar-se como um dia histórico. Mas não é possível, no plano internacional, estabelecer entre eles um paralelo válido ou uma equivalência fundamentada. Quan-

(Continua na 8.ª página)

Prevêem-se alterações na política interna e externa soviética devido à demissão de Kruchtchev

Mikhail Suslov poderá estar por detrás dos acontecimentos de ontem

MOSCOVO, 16 — (R.) — Observadores competentes, prevêem hoje que haverá mudanças na política externa e interna soviética como consequência inevitável da inesperada demissão de Kruchtchev.

A unica questão, acreditam, é até que ponto irão essas mudanças e até onde afectarão a estrutura política estabelecida por Kruchtchev nestes ultimos 11 anos.

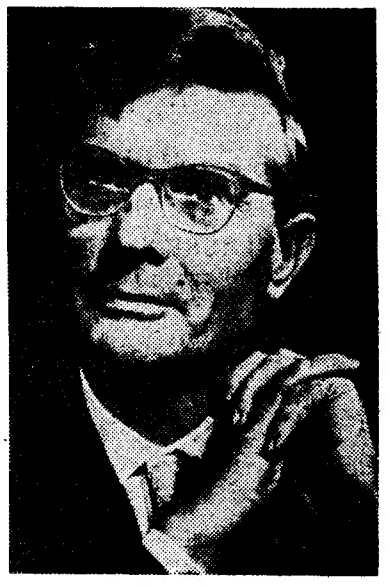
As primeiras impressões indicam que as mudanças serão graduais e que, inicialmente, a unica mudança capital será na política com a China. No entanto, observadores estrangeiros estão cautelosos nas suas afirmações e dizem não haver ainda factos suficientes para se poder tirar conclusões exactas. Segundo acrescentam, muito depende de haver confirmação nas notícias de que estão a fazer um expurgo entre os colaboradores intimos de Kruchtchev.

Se as notícias forem verdadeiras, são um indício de que o novo regime tenciona operar mudanças significativas.

Notícias não confirmadas sugeriram que Mikhail Suslov, «eminência pravda» do secretariado do partido pode estar por detrás desta mudança. Supõe-se que as suas tendências estão entre a facção mais conservadora existente na hierarquia.

Supõe-se largamente que a questão chinesa está na base da saída de Kruchtchev, embora as razões oficiais fossem a sua idade avançada e saude precária.

Os russos parecem ansiosos com as notícias. Esperam qualquer indício de que o novo regime continuará com as tendências mais liberais introduzidas por Kruchtchev.



Mikhail Suslov, que segundo consta, ser o homem por detrás da mudança verificada na chefia do Governo do Partido Comunista da da U. R. S. S.

(Ler mais notícias nas páginas 8 e 9)

O colóquio promovido pelo Auto-Clube Médico sobre acidentes rodoviários decorreu com elevado nível

Constituiu uma jornada de extraordinário interesse o colóquio que o Auto-Clube Médico Português promoveu ontem, na Ordem dos Médicos, como contribuição para a Campanha de Segurança Rodoviária levada a efeito pelo «Diário de Lisboa». A reunião, que decorreu no mais alto nível, fica assinalada como um dos capítulos mais válidos do programa da iniciativa.

Além do debate de problemas de

(Continua na página central)

24 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

Um aspecto da assistência ao colóquio na Ordem dos Médicos

NOTA SEMANAL

O Plano Intercalar de Fomento

por GRACUS

A recente comunicação ao País do ministro Correia de Oliveira, embora não tendo preenchido a lacuna de informação aprofundada àcerca da orientação a prosesguir no âmbito do Programa Intercalar de Fomento, deu-nos, no entanto, uma noção de existência, o que, de algum modo, se pode considerar como elemento favorável a reter quando for possível dispor de todos os ele-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 22.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA AÇORIANA

Ao partir de Ponta Delgada para Santa Maria, ultima escala da sua visita aos Açores, o sr. ministro das Corporações esteve na Fábrica de Tabaco Micaelense e na Fábrica de Açucar de Santa Clara. Aqui, o sr. prof. Gonçalves de Proença, associou-se á homenagem prestada a um velho operário de 90 anos, que presta ali serviço há 70, sr. João Jacinto Ferreira, ao qual entregou as insignias da Ordem de Mérito Corporativo. O importante e activo industrial, sr. António de Medeiros e Almeida, administrador da Fábrica de Santa Clara, a quem S. Miguel muito deve pela sua visão e dinamismo, saudou o referido membro do Governo e recordou a crise vinícola de 1901, que levou á criação da União das Fábricas Açorianas de Alcool. Assinalou os grandes benefícios desse conjunto industrial para a economia das ilhas, acentuando, porém, que podem ser ainda muito maiores, se lhe forem dadas as possibilidades de desenvolvimento a que tem jus e por que reiteradamente vem lutando. Falou da necessidade de uma profunda remodelação, que permita reduzir os custos ao nivel das cotações internacionais, e disse: «Mas o avultado investimento que para este fim se torna necessário — perto de uma centena de milhar de contos — não poderá ser feito sem que préviamente seja revisto o regime legal da industria açucareira açoriana, de modo a serem satisfeitas as reivindicações que renovadamente temos solicitado, e sem as quais tal investimento representaria mera aventura destituída de sentido. Essas reivindicações resumem-se a bem pouco e são as seguintes: 1.º, Quanto a prazos de licenciamento, estabelecer para a industria açoriana regime idêntico ao fixado nas autorizações concedidas para a montagem de 3 fábricas de açucar de beterraba no continente, ou seja a sua não limitação; 2.º, Autorizar-se, com carácter definitivo, a colocação no mercado continental, com isenção de direitos, dos excedentes de produção açoriana sobre o consumo do arquipélago; 3.º, Estabelecer á importação de açucar para os Açores restrições semelhantes ás que actualmente vigoram nos países produtores de beterraba, que fazem parte do Mercado Comum ou da E. F. T. A.». E acrescentou: «Só nesse regime, e depois do investimento atrás referido, será possível, a bem da economia regional e nacional, produzir açucar a preços razoáveis e enfrentar a concorrência internacional de açucar de beterraba». O ministro, depois de fazer o elogio da unidade fabril e dos seus dirigentes, salientando o sr. António de Medeiros e Almeida, disse, no final das suas considerações: «Nos empreendimentos económicos, como na vida dos homens, o que marca a sua verdadeira têmpera e valia é a forma como sabem encarar e resolver as dificuldades que se lhe deparam e delas fazem degrau para novas iniciativas ou redobrada decisão na prossecução do caminho encetado. Eis porque, bem se me afigura digna de ser apoiada e amparada nas suas legítimas pretensões a empresa que acabamos de visitar, tendo em conta, além do mais, a importancia da missão que lhe cabe no conjunto do desenvolvimento económico do arquipélago.

OS GOLPES DO ACASO CAPRICHOSO

Para visitar um parente e um amigo hospitalizados, o sr. José Abrantes Pereira, de 30 anos, empregado de uma padaria e residente na povoação de Travanca de Lagos, foi, na sua motorizada, a Oliveira do Hospital. Caiu, porém, do veículo, e sofreu ferimentos de certa gravidade. Teve, por isso, de ser socorrido no mesmo estabelecimento hospitalar.

VALOR E EXPRESSÃO DAS PALAVRAS

Na reunião do Rotary Clube de Vila Franca de Xira, Leopoldo Nunes, jornalista da primeira fila dos nomes de relevo na Imprensa, fez uma conferência intitulada «Valor e Sentido da Palavra nas Relações Humanas», tema interessante que desenvolveu largamente. Disse, a certa altura: «Nunca no Mundo houve coisa mais bela do que a palavra, falada ou escrita, quando é sincera e exprime ideias e sentimentos justos. O valor e sentido da palavra subsiste: é eterno. Formulamos o voto de que, através da palavra — e outro meio não há mais próprio e eficiente — a Humanidade acabe por compreender que todos os avanços da ciência e da técnica, todos os progressos materiais de nada servem quando a convivência social e, portanto, a felicidade do Mundo, não assentem na Verdade, no Amor, na Justiça e na Caridade».

EXPERIÊNCIA DESASTROSA

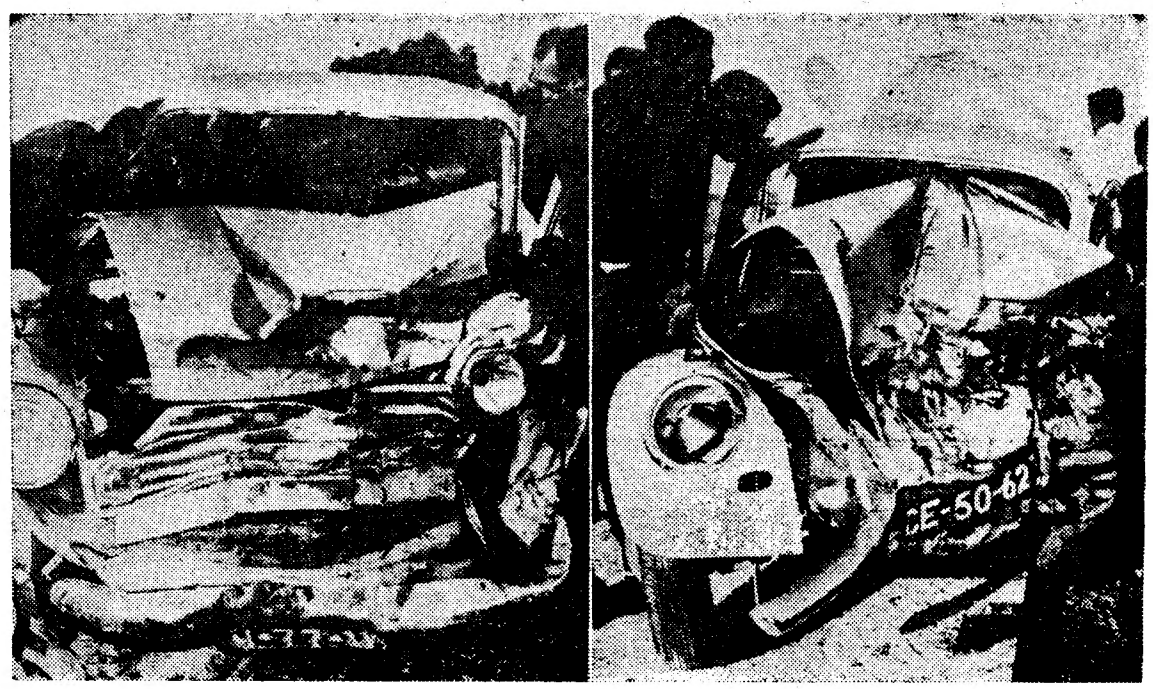
O sr. José Augusto Pinto, carpinteiro, casado com a sr.ª Natividade Borges, do lugar de Freigil, Resende Santa Cruz do Douro (Baião) experimentava uma motorizada, que comprara recentemente. A certa altura, o veículo despistou-se e foi cair num tanque, ao fundo da ribanceira da Fonte da Preguiça. O pobre homem que ficou, gravemente ferido, e com o crânio fracturado, depois de socorrido no Hospital de Resende, foi internado no de Lamego.

UM MILAGRE da multiplicação de peixe

O mar é caprichoso, nas alegrias e nos desgostos que nos causa; do mesmo modo, nos nega o peixe, ou permite que se repitam os milagres da sua multiplicação — com fartura para alegria e regalo dos pobres. Um destes casos extraordinários ocorreu na praia de Pedrógão onde deu á costa, em quantidade fabulosa, sardinha grande, morta, mas em bom estado de consumo. Houve quem apanhasse, á sua parte, mais de quinhentas. Não se sabe a que atribuir a causa da morte de tanto peixe. Mas foi um autêntico prodígio — e a delícia da sardinha assada, para tanta gente que, muitas vezes, não pode pagá-la a peso de oiro...

À MEMÓRIA DE GULBENKIAN

Regressou a Lisboa o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que em Portugal tem realizado obra notável em prol do desenvolvimento das ciências e das artes e no campo da assistência. Acompanhado por sua esposa e pela filha e sobrinhos do falecido benemérito, sr.ª D. Rita Essayan e sr.ª e sr. Robert Gulbenkian, foi á Russia, a convite do patriarca dos Arménios, Sua Beatitude Vasken I, para assistir, em Erivan, capital da Republica Arménia, a inauguração da catedral de Etchmiadzine, restaurada por disposição testamentária de Calouste Gulbenkian, o qual, para o efeito, estabeleceu um legado de 400 000 dólares, com a especial intenção de perpetuar a memória de seus pais. No aeroporto, onde foi aguardado por categorizadas individualidades, o sr. dr. Azeredo Perdigão, depois de lembrar que o objectivo da sua viagem fora verificar se o legado de 400 00 dólares tinha ou não sido aplicado de acordo com a vontade do testador e com as suas instruções, acrescentou: «Tive o prazer de verificar que, efectivamente, a vontade de Calouste Gulbenkian, foi plenamente realizada, que a catedral foi restaurada e nela se realizou uma cerimónia religiosa não só em memória de Calouste Gulbenkian, mas também de seus pais».



O estado em que ficaram os dois automóveis

Automobilista morto e outro muito ferido num choque de automóveis na estrada marginal

Esta madrugada, na Avenida Marginal, em frente da Praia da Torre, numa curva ampla e que permite bastante visibilidade, embateram violentamente dois automóveis, os quais ficaram reduzidos a um montão de ferros e chapas torcidas e amolgados. Tal destruição não é vulgar, felizmente, ver-se em desastres desta natureza. E torna-se, de certo modo, inexplicável este desastre, num ponto da estrada onde, como dizemos, há bastante largueza e o transito áquela hora ser quase nulo. Presume-se que resultasse do facto de um dos condutores ter adormecido ao volante, pois os carros chocaram de frente. Um deles ia de Lisboa e era guiado pelo sr. Fernando da Costa Nogueira, de 33 anos, decorador, residente na Rua Presidente Arriaga, 154, 2.º; conduzia o que vinha em sentido contrário o sr. Carlos Manuel de Vasconcelos, de 35, gerente de compras da Sociedade de Obras da Ponte sobre o Tejo, antigo piloto da Aviação Militar, natural de Quelimane (Moçambique), residente no «Chalé Deonilde», no Monte Estoril.

Muito feridos, os dois automobilistas foram conduzidos ao Hospital de S. José, o primeiro num carro particular, e o segundo, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos. O sr. Carlos de Vasconcelos faleceu horas depois; e o sr. Fernando Nogueira ficou internado, na sala de observações, bastante contuso na cabeça. A P. V. T. tomou conta da triste ocorrência.

VIDA SOCIAL

COLECÇÃO DE MODAS

Gina participa ás suas Ex.mas Clientes que breve apresentará a sua colecção no Avenida Palace.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivos de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, 18 de Outubro, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Lamentamos o transtorno que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Doca de Alcântara (parte) junto á linha do Caminho de Ferro. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Av. do Brasil, 106 a 110, 120 a 124-A, Av. de Roma, 104-A a 116-D. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua da Beneficência, 96 a 120, Rua Veloso Salgado, 16 a 56-A, 1 a 39, Rua Jorge Afonso, 6 e 3 a 7. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **Bairro da Encarnação:** Alameda da Encarnação (n.os pares), Ruas 8 e 12 (n.os impares), Ruas 2-4-6-16, Rua da Portela. (Das 8 ás 12 horas).

1.º ZONA — **Concelho de Alenquer: CARREGADO:** Rede de B. T. (Das 7 ás 12 horas).

2.º ZONA— CARREGADO/ALENQUER/OTA (Vila)/OTA (Base)/ /ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

3.º ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO. (Das 6 ás 14 horas).

4.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 6 ás 14 horas).

5.º ZONA — **Concelho de Alenquer:** Toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

6.º ZONA — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 ás 14 horas).

7.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 ás 14 horas).

O CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A

ORQUESTRA SINFÓNICA DE PITTSBURGH

CONSIDERADA UMA DAS MAIS NOTÁVEIS DA ACTUALIDADE
E REGIDA PELO GRANDE MAESTRO

WILLIAM STEINBERG

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — 27 de Outubro, ás 22 horas (Maiores de 12 anos)

TIVOLI — 28 de Outubro, ás 18.30 horas (Maiores de 6 anos)

Inscrições na Sede do Círculo: — Avenida Sidónio Pais, n. 8
Telef. 73 53 32 (das 16.30 ás 19)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — Às 21: «O assassino de Nice» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A porta das sete fechaduras» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O ultimo quarto de hora» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatente da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS—*Trindade Brás* —R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericordia* — Rua Regimento 19, n. 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Saia ao vulgar,
Venha lanchar, almoçar ou jantar
ao Café-Restaurante do Portugal
ÓPTIMO AMBIENTE
Almoço ou o jantar, 25$00
ROSSIO, 57 — LISBOA
TELEF. 361950
Hoje há frango na púcara

ASMÁTICOS
Boas notícias
Sintam um alívio imediato com «BROVON» o famoso inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde.
Com «BROVON» deve usar um bom inalador, tal como «DEEDON» ou o modelo de bolso «MIDGET».
BROVON

RESIDENCIAL DE LUXO
DÓRIS
COSTA DA CAPARICA
ABERTO TODO O ANO
Marcações
pelos telefs. 2400103 — 2400296

Ora, diga-nos...

— No começo da sua carreira universitária, porque escolheu o seu curso e que vantagens espera tirar dele no futuro?

● *ANA MARIA CHICHORRO, de Medicina.*

— Porquê? — retorquiu-nos sorridente embora surpreendida, enquanto ajeitava com elegância uma melena dos longos cabelos.

— Um pouco, talvez, por influência do ambiente familiar. O meu pai é médico. (Pensando melhor). Não, mas não só por isso, tenho a certeza. Em especial porque acho a medicina, pelo seu aspecto humano, uma actividade maravilhosa.

Leva-nos a conhecer muitas pessoas, todas as pessoas, a saber todos os seus problemas, a sentir como cada um, das várias camadas sociais, encara e vive a vida.

É estupendo, sim, para mim! Não poderia ter escolhido outra coisa.

— Claro que sim! Penso que me pode dar uma grande independência, e eu gosto, espero, exijo antes de tudo a independência. E tudo há-de correr bem, acredito.

● *FERNANDO FRANCO DE ALMADA, de Engenharia.*

Tímido, meio ruborizado, entre todos os outros camaradas que, como ele, aguardavam a entrada para exame.

— Escolhi Engenharia porque é um curso que está mais de acordo com as minhas aptidões. Gosto das matérias que terei de estudar e, depois, tenho especial paixão pela construção naval.

— Sim, tenciono especializar-me em construção naval.

— Se dará? Creio que sim. Estão a construir-se entre nós novos estaleiros e é natural por isso que se intensifique o fabrico de barcos. Ficarei um ano na Universidade e partirei depois para Inglaterra, onde, em Glasgow, vou frequentar durante três anos um curso de especialização. Não há engenheiros navais portugueses e isso poderá ser bom para os da minha geração, que fizerem como eu.

● *MARIA AMÉLIA SOTTOMAYOR VAZ VIEIRA, de Letras, Germânicas.*

— Não, não! Não poderia seguir outro curso. Gosto muito de línguas, e quero especializar-me nisso. Sempre tive muita habilidade, e penso que pode ser esse o meu forte.

— Depois de tirar o curso hei-de ensinar, ir ao estrangeiro melhorar os meus conhecimentos, fazer traduções.

— Hei-de viver assim relativamente bem.

● *ALEXANDRE MIRA MENDES ELIAS, de Direito.*

Bem disposto, cordial, depois de responder a uma pergunta sobre o seu nome de família.

— Bem, devo dizer-lhe que detesto a Matemática, a Física, o Desenho, e todas essas coisinhas que temos de saber e fazer em certos cursos.

Penso que tenho habilidade para falar, para argumentar, para raciocinar em determinado sentido, tenho, enfim, aquilo a que chamamos uma certa «lata». Por isso escolhi Direito.

— Não, não tenciono seguir a advocacia. Depois de me licenciar, se tudo correr bem, claro, seguirei a carreira diplomática.

— Plenipotenciário de 1.ª?

Sim, talvez lá chegue, talvez a ministro — disse-nos ainda a sorrir, já em despedida, com a tal «lata» de que nos tinha falado. «Lata», aliás, que não tinha sido a mesma em todos os caloiros que interrogámos.

Regulamentação sobre a venda de vinhos engarrafados

A falta de regulamentação do disposto no artigo 18.º da lei n.º 1890, de 23 de Março de 1935, tem obstado a que se preencham os fins que se procurava atingir com a determinação constante daquele preceito, no qual se proibia a venda de vinhos de marca registada nos hotéis, restaurantes, casas de pasto e estabelecimentos similares por preço superior ao dobro do preço de custo.

Um decreto hoje publicado pelo Ministério da Economia, regulamenta o assunto e estabelece que a indicação da graduação alcoólica não abrange os vinhos comuns típicos regionais, que a comercialização de todos os vinhos estrangeiros rege-se também, na parte aplicável, pelas mesmas disposições e que os vinhos estrangeiros não podem ser vendidos ou servidos ao publico por preços superiores aos que resultem da incidência das margens de lucro ilíquido, máximo, que vierem a ser fixadas, por despacho do Secretário de Estado do Comércio, sobre os respectivos preços de custo.

A base de incidência das percentagens máximas de lucro é o preço líquido do vinho, posto nos estabelecimentos, deduzidos o valor da tara e todos os descontos ou bónus, com excepção do desconto a pronto pagamento até ao máximo de 3 por cento.

Houve um descarrilamento no Vale do Vouga que teve efeitos espectaculares mas não causou vítimas

VOUZELA, 16. — Num ponto da linha férrea entre esta vila e a de Oliveira de Frades, próximo da paragem do Fojo, deu-se, ontem á noite, um descarrilamento, que, embora tenha tido efeitos espectaculares, no que respeita aos prejuizos materiais, não deu, porém, felizmente, origem a desastres pessoais graves.

O acidente verificou-se com o comboio que parte daqui ás 19 e 29 para chegar ás 22 e 50 a Aveiro. A composição era formada por duas carruagens de passageiros e quatro vagões de mercadorias.

Segundo parece, o descarrilamento foi causado pelo facto de um carril estar partido. Ficaram enfeixados uma carruagem de passageiros e três vagões, que se consideram inutilizados.

Por sorte, seguiam no comboio poucos passageiros e a carruagem sinistrada ia, práticamente, vazia. Se assim não fosse, ter-se-ia, por certo, verificado elevado numero de vítimas, em tal estado ficou o material.

O unico ferido foi um servente de revisão de nome Ramiro Batalha. O maquinista, António Vieira, e o fogueiro, Isidro Nogueira Rosário, nada sofreram.

Logo que houve notícia do descarrilamento, partiu de Cernache, onde se encontram instaladas as oficinas da C. P., uma composição com pessoal e material para desimpedir a linha. Trabalhou-se toda a noite para esse efeito, mas, devido á extensão dos estragos, não foi possível concluir os trabalhos.

Em virtude do impedimento da via, o movimento na linha faz-se com transbordo. Assim, o comboio que passa no local, de madrugada, vindo de Viseu, deixou os passageiros antes do sítio do descarrilamento, os quais tomaram outra composição que veio de Aveiro.

A «Isla» inaugura hoje as suas novas instalações

— contribuição notável para a solução de antigos problemas nacionais

Ninguém poderá negar que Lisboa se tem transformado, nos ultimos anos, num autêntico centro de reuniões internacionais. Para esse facto muito contribuiu a amenidade do clima, as belezas naturais e a hospitalidade do seu povo, sabida como é a importancia desempenhada por esses factores no critério que preside á escolha dos locais para conferências e congressos. Isto é verdade, não apenas em relação a grandes congressos, reunindo normalmente alguns milhares de participantes, como a conferências limitadas a grupos de trabalho ou comissões executivas.

Acontece, com efeito, que, para conferências ou reuniões restritas, é conveniente o uso de pequenas salas devidamente equipadas para a tradução simultanea de diversas línguas e com capacidade para oitenta a noventa pessoas, capítulo em que Lisboa se encontra mal apetrechada como cidade para encontros internacionais. Como é evidente, trata-se de uma lacuna grave nas possibilidades potenciais de Lisboa como cidade indicada para encontros internacionais, lacuna preenchida agora com uma importante iniciativa. Referimo-nos ao empreendimento do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA) que, embora necessite de instalações apenas para a preparação dos seus alunos, decidiu, no entanto, concebê-las de modo a permitir eventualmente a sua utilização para o tipo de encontros a que acima fizemos referência. Planeadas no sentido de proporcionarem quando ao serviço de conferências e reuniões, todas as dependências complementares que então se tornam necessárias, as instalações do ISLA compreendem salas para recepção e pequenas reuniões; um bar-restaurante; uma ampla secretaria, capaz de fornecer provas dactilografadas e copiografadas; e uma sala principal para conferências onde podem ser, também, projectados «slides» e filmes, e que foi concebida para comportar um grande numero de conferencistas. Planeada em estreita colaboração entre os técnicos e os próprios intérpretes, ficou esta sala a ser unica na Península e passa a enfileirar, mesmo, entre as mais avançadas técnicamente de toda a Europa, dadas as duas seguintes caracteristicas mais salientes: instalação electrotécnica utilizando o sistema de fios em substituição da transmissão em VHF, o que permite uma audição sem interferências de outras traduções, a capacidade para cinco canais simultaneos, solução ideal para a realização de conferências de qualquer organismo internacional que necessite de utilizar diversas línguas.

Coincidindo com a inauguração das suas novas instalações, o Instituto Superior de Línguas e Administração «ISLA» procede, também, á abertura do seu novo ano lectivo, acto durante o qual serão distribuídos diplomas aos alunos finalistas.

Começa hoje o Concurso Peninsular de Pesca Desportiva da F. N. A. T.

E' já hoje que se inicia o 4.º Concurso Peninsular de Pesca Desportiva de Rio e Mar, promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Como a própria designação indica, juntam-se pescadores desportivos das duas nações ibéricas, representados por as melhores oito equipas de Portugal e outras tantas de Espanha o que constitui a melhor garantia de um certame altamente valioso, sob todos os aspectos.

À embaixada espanhola, desde anteontem instalada na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Foz do Arelho, e á qual foi ontem oferecido um passeio a Fátima e Batalha, passeio que os espanhóis aproveitaram para depor uma artística palma no tumulo do Soldado Desconhecido, juntam-se, ao fim da tarde de hoje, as equipas portuguesas, depois do que se procederá á cerimónia inaugural do Concurso, com o hasteamento das bandeiras, seguindo-se uma reunião de todos os pescadores e dirigentes com os técnicos de pesca desportiva da Educacion e Descanso e da F. N. A. T.

Amanhã, ás 8 horas, os concorrentes partirão para Leiria, onde, ás 9 horas, se concentrarão no Jardim Publico, saindo em seguida para os pesqueiros. A prova inicia-se ás 10 horas, encerrando-se ás 16 horas.

Terminam hoje os exercícios navais luso-espanhóis

Sairam hoje, de manhã, do Tejo, para regressarem ao fim da tarde, draga-minas espanhóis e portugueses que foram efectuar o ultimo exercício incluido no programa de treinos de conjunto entre as duas Marinhas peninsulares.

Os exercícios luso-espanhois, que duraram mais de uma semana, compreenderam a detecção efectiva e o rebentamento simulado de minas, ao largo da barra do Tejo, pelos sistemas mecânico e acústico, terminando hoje as manobras com uma rocega em conjunto.

O cônsul adjunto da Espanha, sr. marquês dos Arcos, e sua esposa oferecem hoje á tarde uma recepção em honra dos oficiais das duas Armadas que participaram nas manobras.

Os sete navios espanhois que vieram ao Tejo para o efeito, deixam amanhã o nosso porto.

O prof. Leite Pinto foi condecorado pelo Governo do Chile

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Embaixada do Chile, a cerimónia da entrega das insígnias da Ordem de Mérito daquele país ao sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa e presidente da Junta de Energia Nuclear.

As insígnias serão impostas pelo embaixador chileno, sr. dr. Pedro Chaná, que depois oferecerá uma recepção em honra do antigo ministro da Educação Nacional, para a qual foram convidadas várias personalidades portuguesas e estrangeiras.

A CIDADE

Venda de flores nos dias 1, 2 e 3 de Novembro

No Pavilhão dos Desportos efectua-se, nos dias 26 e 28 do corrente, pelas 15 horas, a arrematação de lugares para venda de flores nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês. Vão á praça 32 lugares na parada do Alto de S. João; 10 na parada dos Prazeres; 6 no largo fronteiro ao cemitério de Benfica; e 6 no Largo S. João Baptista, junto do cemitério do Lumiar.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓEL — Na sala de observações do Hospital de S. José, ficou internado o sr. Fernando Teixeira Estêvão, de 31 anos, surdo-mudo, residente na Calçada Conde de Tomar, 26 (Cruz Quebrada), que na Junqueira foi atropelado por um automóvel, ficando muito contuso pelo corpo.

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José, ficou internada a sr.ª D. Belmira da Piedade Silvestre, de 63 anos, ficando muito contusa pelo corpo e internada na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE UMA MOTORETA COM UM AUTOMÓEL — Uma motoreta conduzida pelo sr. Alfredo Gonçalo da Costa Almeida, de 33 anos, residente sem Manique (Alcabideche), chocou com um automóvel, próximo da sua residência. Ficou internado no Hospital de São José, com contusões pelo corpo.

ACIDENTE NA CAÇA — O jornaleiro sr. Duarte Domingues Alves, de 14 anos, quando andava a caçar pardais, ao descansar a arma no solo, esta disparou-se e foi atingi-lo no ventre. Foi transportado á sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma elevada quantia em dinheiro, dois relógios de pulso, um chapeu de chuva, um saco com couve lombarda, um saco de papel com dinheiro português e espanhol, uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maigarita Corbeto Bornati, o bilhete de identidade do sr. António do Céu Valente Belo de Jesus, a cédula pessoal do sr. Manuel António de Carvalho Cadima, um par de sapatos de senhora, um tampão de roda de automóvel e um grampo em ferro.

— No Jardim Zoológico foi entregue uma ave de raça indeterminada.

105 CONTOS PARA O FUNDO DE SOCORRO SOCIAL

Correspondendo ao recente apelo do ministro da Saude e Assistência, a favor do Fundo do Socorro Social, foram enviados áquele membro do Governo os seguintes donativos: Companhia Carris de Ferro de Lisboa, 15 000$00; Laboratórios Victória, Lda., 10 000$00; Pinto Magalhães, Lda., 30 000$00; e Companhia Nacional de Navegação, 50 000$00.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos); *Academia* — *Esplanada* — Às 21 e 15: «A mulher do próximo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal 1 (T 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel, 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Segundo notícias vindas a público, o Conselho de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II teve este ano, de escolher entre 17 originais portugueses os que serão obrigatòriamente ali representados na presente temporada. Aquela entidade termina amanhã a sua tarefa após o que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro estruturará a sua actividade do corrente ano. Depois de «Macbeth», no princípio do ano, deve estrear-se novo original.*

● *Hermínia Tojal, aluna do Conservatório, que se revelou na Casa da Comédia, faz este ano parte do Teatro do Gerifalto.*

● *No Atlético Clube da Amadora repete-se amanhã, á noite, o espectáculo com a revista «Juventude em Marcha», ali estreada na passada semana.*

NO AVENIDA

Notável encenação de Jacinto Ramos na comédia «O Bem-Amado»

O jovem encenador Jacinto Ramos encontra-se, legitimamente, de parabéns. Com efeito ele encontrou a exacta medida da encenação da óptima comédia «O Bem-Amado», outorgando-lhe um ritmo e uma movimentação que se enquadram perfeitamente na acção idealizada por Neil Simon. Por outro lado, a tradução portuguesa de Carlos Lacerda é outra nota alta do triunfo de uma história esplêndida, arquitectada em moldes joviais, modernissimos, plenamente actuais. A interpretação de «O Bem-Amado» reune valores artísticos de todo o prestígio, da maior popularidade e de elevado talento: Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. Todas as noites pelas 21 e 45 horas, no teatro Avenida, «O Bem-Amado» inicia mais um desfile de gargalhadas e de boa disposição.

NO ABC

«Ai, venham vê-las!» — a revista das 50 mulheres

O empresário José Miguel tem em cena no ABC uma revista que o publico e a crítica consideram como uma das melhores dos ultimos anos, tanto pela qualidade e graça do poema, como pelas melodias de que se encontra recheada e ainda pelo bom gosto da sua montagem.

Nesta revista, onde a grande actriz Hermínia Silva reapareceu ao publico melhor do que nunca, actuam Ivone Silva, a vedeta popular, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Mariema, explosiva revelação, Maria da Nazaré, Lita Costa, Natália Neves, Helena Amorethy, Maria Ferreira, Gina Braga, Lurdes Guedes, Teresa Maria, Marga Sousa e, ainda, um friso de discípulas e «girls» num total de 50 mulheres. «Ai, venham vê-las» representa-se ás 20 e 45 e 23 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Cem mil dólares ao sol» agora em 2.ª semana

«Cem mil dólares ao sol», o extraordinário filme de Henri Verneuil, com Jean Paul Belmondo, Lino Ventura, Bernard Blier e Andrea Parysis nos principais papéis, continua no cartaz do São Luiz e Alvalade, consagrado pelo publico como um dos melhores filmes de emoção, «suspense» e aventura que têm passado nas telas de Lisboa.

«Cem mil dólares ao sol» é a história de um camião carregado de contrabando que dois «gangs» rivais disputam. Ao longo de 1700 quilómetros de pistas, nas areias dos desertos, suportando a furia dos elementos, rondando precipícios — a caça ao camião prossegue, no meio de peripécias jocosas, emocionantes, por entre cenas de amor, de aventura e violência.

«Cem mil dólares ao sol», filme admirável, cotou-se justamente entre os maiores êxitos do cinema francês. Tal é o espectáculo que entrou em 2.ª semana de exibição, no São Luiz e Alvalade, e que ninguém deve perder.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «A carga da brigada azul».
Título original — «A distant trumpet».
Produção — Americana.
Realização — Raoul Walsh.
Intérpretes — Troy Donahue, Suzanne Pleshette e Diane Mac Bain.
Género — «Western».
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes e no Roma

Título — «Fado corrido».
Produção — Portuguesa.
Realização — Jorge Brum do Canto.
Intérpretes — Amália Rodrigues, Jorge Brum do Canto, Maria Adelina e João Guedes.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem do Rio», no São Jorge

O São Jorge estreou ontem, com o maior êxito, a famosa co-produção franco-italiana «O homem do Rio», que está a bater todos os «records» de exibição em Paris e que a crítica francesa foi unanime em considerar como o melhor filme apresentado este ano.

Trata-se de um espectáculo alegre e irresistível, que atinge plenamente o seu objectivo: divertir. A sua história de aventura, por vezes louca, contagia em cheio o espectador, transformando «O homem do rio» numa obra viva e dinamica, que foge aos canones do cinema francês, com o seu humor negro, os seus complexos, o seu intelectualismo, para proporcionar ao publico duas horas da melhor disposição.

A acção de «O homem do rio» inicia-se em Paris e termina no ambiente tropical do Amazonas, depois de se desenvolver no cenário maravilhoso do Rio de Janeiro e na moderna e audaciosa Brasília. A intriga desenvolve-se de forma vertiginosa, tendo por fulcro a descoberta de um tesouro fabuloso que pertenceu aos «Maltecas» e se encontra escondido numa gruta da paradisíaca selva amazónica.

Dirigido com o maior acerto por Philippe de Broca, o filme tem um desempenho excepcional, em que se distingue Jean-Paul Belmondo, com o humor e o espírito capazes de fazerem «blague» de tudo e de todos. O herói de «Cartouche» anda diante das camaras com a maior desenvoltura, brigando, emaranhando-se nas mais complicadas aventuras e mostrando aquele poder de «bárbaro» que o impôs há muito como um dos «demos» do cinema. Secundam-no, em bons papéis, Jean Servais, Françoise Dorleac, Simone Renaut e Milton Ribeiro, este o inesquecível intérprete de «O cangaceiro». — *Visor 60.*

Os embaixadores do Brasil e da França assistem, no cinema S. Jorge, á estreia do filme «O HOMEM DO RIO»

CASINO ESTORIL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE

GRIBOUILLE

A MAIS RECENTE REVELAÇÃO DA NOVA VAGA DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

PHILIPPE

Extraordinário manipulador e perigoso «pick-pocket»

BALLET MONTMARTRE

Um «cocktail» de charme e elegância

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **Cinema**, às 17 e às 21 e 30: **«A porta das 7 fechaduras»**
À tarde e à noite para maiores de 17 anos

DOMINGO, ÀS 17 HORAS

CHÁ-DANÇANTE

COM A APRESENTAÇÃO DO «SHOW» HABITUAL

PREÇOS: CHÁ COMPLETO — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ABC

Às 20.45 e 23 h. (Adultos)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
TEL. 366745

HERMINIA SILVA

O grande êxito da revista

AI, VENHAM VÊ-LAS

com HERMINIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA
À FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

Saluzena

CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

TELEF. 720672

TODOS OS DIAS, ALÉM DOS MAIS AFAMADOS PRATOS DA COZINHA REGIONAL, O MAIS FAMOSO «SHOW»

A PARTIR DE AMANHÃ

NOVAMENTE **FRANCISCO EGYDIO**

NA TERÇA-FEIRA, 20
INAUGURAÇÃO DA SEMANA MINHOTA
COM GRANDES ATRACÇÕES FOLCLÓRICAS
MAIORES DE 12 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

SÓ ATÉ DOMINGO
ULTIMOS ESPECTACULOS
HOJE — ás 21.30 — HOJE
(Maiores de 12 anos)

CIRCO

ESPECTÁCULO DE MULTIDÕES

— AMANHÃ —

A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

PERALTA É DIFERENTE

Angel Peralta não se parece aos Domecq, é diferente. Considera, em primeiro lugar, o espectáculo, e não há rojoneador mais espectacular que Angel Peralta. Equitador e toureiro, também caça, porém, no terreno clássico dos cavaleiros portugueses, e vai prová-lo no próximo domingo, no Campo Pequeno, frente a Pedro Louceiro. A sua projecção internacional é hoje a maior, nos concursos hípicos de Londres apresenta os seus cavalos em alta escola, com prémios, e em Espanha, em França e na América soma triunfos todos os anos. Tem feito cinema como actor, e pelas suas fincas de La Puebla, onde pastam os seus touros, e os seus cavalos, têm desfilado desde Ava Gardner até Geraldine Chaplin. Enfim, é famoso, internacional e diferente de todos, o rojoneador que veremos no próximo domingo, no Campo Pequeno, na Corrida da Imprensa

O ESCRITOR Romeu Correia não trabalha na rádio

O escritor Romeu Correia, que tem tratado temas desportivos nas suas conhecidas obras de ficção e foi, também, praticante de várias modalidades, não exerce actividade aos microfones da rádio. Não é, pois, o novelista e dramaturgo o locutor do mesmo nome, que faz relatos de futebol aos domingos na Emissora Nacional.

LOUIS GASNIER

—o «rei do filme em episódios»

Um artigo de Charles Ford

Review», que publica conscienciosa-Reviev» que publica conscienciosamente, no início de cada ano, a lista completa das modificações verificadas, durante o ano transacto, no mundo do cinema, tratou, há pouco, da morte de Louis Gasnier.

Quem se recorda ainda, do seu nome? Morreu aos 87 anos, na maior miséria e no mais completo esquecimento este pioneiro do cinema.

Há muito já, na verdade, que o seu nome não era pronunciado no mundo do cinema.

A última vez que ouvimos falar dele foi em 1947, quando, já afastado, aceitou ser figurante no filme de George Marshall «Les exploits de Pearl White», consagrado à memória da loira vedeta do cinema mudo, com o qual Gasnier deu a volta ao Mundo. Houve, efectivamente, um tempo em que os filmes deste cineasta francês apaixonaram as multidões de todo o Mundo e as levavam, irresistivelmente, até às salas escuras.

Encenador teatral, Louis Gasnier entrou, nos tempos heróicos do cinema, ao serviço da Casa Pathé, na qualidade de assistente do realizador Lucien Nonguet. Promovido a realizador, em 1905, ele foi um dos que dirigiram o célebre Max Linder, entre outros, numa das suas farsas mais apreciadas: «La première sortie d'un collégien». Alguns anos mais tarde, Charles Pathé instalou nos Estados Unidos, em Nova Jersey, uma sucursal.

Louis Gasnier foi então designado para dirigir, aí, os filmes especialmente destinados ao hemisfério ocidental. Em 1912 e 1913 ele dirigiu, nos estúdios de Nova Jersey, numerosas comédias dramáticas interpretadas pela sedutora Pearl White, pelo actor norte-americano Henry B. Walthall e pelo jovem galã francês Léon Mathot, vedeta da Casa Pathé, enviado aos Estados Unidos como reforço.

Em boa verdade, deve dizer-se que a actividade da filial norte-americana da Casa Pathé não foi brilhante. Louis Gasnier veio, então, a restabelecer a situação, lançando-se, a partir de 1914, na realização de «serials», isto é, filmes em episódios, cada um dos quais era apresentado independentemente, em cada semana, e atirava com milhares de espectadores para as salas que os projectavam. Ao mesmo tempo os feitos do seu herói eram apresentados em romance-folhetim, em roda-pé, nos grandes diários.

Mas Louis Gasnier não foi o inventor dos filmes de séries. Esse mérito pertence, efectivamente, a Louis Feuillade, o adaptador cinematográfico de «Fantomas».

Mas Gasnier tornou-se, ràpidamente, o seu mestre incontestado. Logo após a iniciativa de Feuillade, os cineastas americanos tentaram, também, a sua sorte neste novo género. Mas muito embora eles tenham obtido certo êxito e mesmo alguns triunfos, nada se comparou à sensação geral e universal provocada pelas realizações de Gasnier. Quando ainda estava em Paris, já aí ele tinha apreciado, devidamente, as vantagens de uma fórmula que, em certa medida, obrigava o público a voltar ao cinema, semana a semana. E não só apreendeu o novo sistema, como ainda soube aperfeiçoá-lo, reunindo nos seus filmes todos os elementos que podiam atrair e entusiasmar um vasto público pertencente a todas as camadas da sociedade. Com Pearl White, cuja colaboração assegurara de novo, ele realizou, uns após outros, filmes cheios de peripécias movimentadas, de aventuras espectaculares e de «clous» sensacionais: «Les exploits d'Elaine», «Les Mystères de New York», «Les nouveaux exploits d'Elaine» e «Le Roman d'Elaine». Ao longo de todos os episódios, muitos dos quais lam sendo imaginados pelo realizador à medida que ia decorrendo a rodagem, Pearl White era a intrépida Elaine Dodge, símbolo da jovem americana, desportiva e audaz, forte frente à adversidade, absolutamente digna de enfileirar na mitologia cândida do cinema.

Na Europa, foi, sobretudo, «Les Mystères de New York», que primeiramente passou nos «écrans» do velho mundo, aquele que alcançou o maior êxito, de tal maneira que, durante muito tempo, o seu título foi tido e utilizado como símbolo do «serial». Em cada trezentos metros de película, a heroína fugia e escapava à morte que a perseguia duramente sob todas as formas e feitios. E os espectadores tremiam e empolgavam-se...

Depois de mais alguns filmes em episódios dos quais o mais popular foi, sem dúvida alguma, «Ravengar», Louis Gasnier veio a abandonar este género ao qual tanto se dedicara e que tanto valorizara.

Passou então a consagrar-se à realização de filmes das chamadas dimensões normais, trabalho em que veio a revelar-se um hábil artesão.

Quando se deu o nascimento do cinema falado, ele voltou à França para aí dirigir, primeiro para a Paramount, depois para outras empresas produtoras, filmes em língua francesa. Gasnier teve, então e ainda, o mérito de ser o primeiro a utilizar o talento, deveras pessoal, de Louis Jouvet. Verificou-se esse facto na adaptação cinematográfica de «Topaze» de Marcel Pagnol. Uma cinematização de «Fédora», de Valerien Sardou, em 1934, foi a sua última realização. Daí para diante, e já outra vez em Hollywood, Louis Gasnier vegetaria lamentàvelmente em ocupações subalternas. Triste fim de carreira para um homem que o Mundo inteiro admirara! Agora, no primeiro aniversário da sua morte, da morte de um pioneiro cruelmente esquecido, pede-se um pensamento de recordação e homenagem a Louis Gasnier, em recordação dos «Mystères de New York» e de «Ravengar».

CHARLES FORD

Um retrato da famosa Pearl White

AMÁLIA RODRIGUES

foi muito aclamada

na ante-estreia do «Fado Corrido»

No cinema Condes, perante um público escolhido que por completo encheu aquela sala de espectáculos, exibiu-se ontem, em ante-estreia, o novo filme português de Jorge Brum do Canto, «Fado Corrido». Além de um acontecimento cinematográfico, a sessão de ontem foi, igualmente, um acontecimento mundano, pois o produto destinava-se á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, com o objectivo de contribuir para a campanha «Dez tostões para uma casa», patrocinada pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Projectores, operadores de cinema e da televisão, flores e aplausos assinalaram esta festa cinematográfica e beneficente, que teve como remate o desfile, pelo palco, dos técnicos, produtor, realizador e artistas, com destaque para Amália Rodrigues, que veio propositadamente de Paris.

Ao surgir no seu elegante vestido negro de fadista, Amália recebeu um entusiástico acolhimento. E, apesar de cansada e quase sem dormir — «Estou muito fatigada, pois só dormi duas horas e cantei muito», explicou a certa altura — Amália não se escusou a cantar. E os quatro fados que executou no seu inconfundível estilo, incluindo o Fado Corrido, foram sublinhados por entusiásticos e demorados aplausos.

☆

O «Fado Corrido» é hoje estreado para o publico, simultaneamente no Condes, no Roma e no Rivoli, do Porto. Deixemos, pois, que a estreia se processe.

Amanhã, um dos nossos críticos far-lhe-á os comentários devidos, com o desenvolvimento e a atenção devidas.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Todas as noites ás 21.45 — Maiores de 12 anos

REPOSIÇÃO DA ENGRAÇADA COMÉDIA DE **GOGOL**

O CASAMENTO

com

ÁLVARO BENAMOR (galardoado em 1963 com o Prémio «Eduardo Brazão», pela sua interpretação nesta peça) e **FERNANDA MONTEMOR,** nos protagonistas

e ainda

Brunilde Júdice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Encenação de **ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA**

(Prémio «António Pinheiro» pela melhor encenação em 1963)

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

TODA A PLATEIA A 10$00 — FRISAS E CAMAROTES A 50$00 E 30$00

AVISO

TEATRO DO CERIFALTO

(SUB. PELO FUNDO DE TEATRO)

Por motivo de força maior o espectáculo com a representação da peça «O Valente Gondalim», promovido pela Camara Municipal de Lisboa, marcado para Sábado, dia 17, ás 15 horas, foi transferido para Domingo, dia 18, ás 18 horas, pelo que os bilhetes com a referência de 89.º espectáculo (Sábado) enviados por aquela Camara a estabelecimentos de ensino e organismos oficiais terão validade para esse mesmo Domingo.

Nos palcos do Mundo

Nos teatros do Rio de Janeiro estão em ensaios:

Para a inauguração do Teatro do Museu de Arte Moderna: «Pena que Ela seja o que é», de John Ford, montagem de Martim Gonçalves, cenografia e figurinos de Lina Bo Bardi, reunindo um elenco encabeçado por Lea Falconi, Helena Prestes, Isolda Cresta, Enio Gonçalves e muitos outros.

☆

O Teatro Cacilda Becker prepara «O Preço de um Homem», de Steve Passeur, com Cacilda Becker, Adriano Reys, Fregolente, Jorge Chaia, Rofran Fernandes, Leina Crespi e outros, direcção de Maurice Vaneau, cenografia de Julio Senna e figurinos de Marie Claire Vaneau, que vai abrir a temporada de 64 no Teatro Mesbla.

☆

O Grupo do Teatro dos 7 reaparecerá com «Mirandolina», de Carlo Goldoni, reunindo Fernanda Montenegro, Sérgio Britto, Italo Rossi, Iolanda Cardoso, Sebastião Vasconcelos e outros, com direcção de Gianni Ratto, no Teatro Ginástico.

☆

*O produtor Gomes Leal anuncia nova revista no Teatro Recreio, com «Tem Bololô no Bulelê», direcção de Valter Pinto e ainda com **Wilza Carla, Hilda Ayala, Felipe de Córdoba, Mercedes Batista, Lina Lee, Costinha, João Ribas, Almeidinha, etc.***

☆

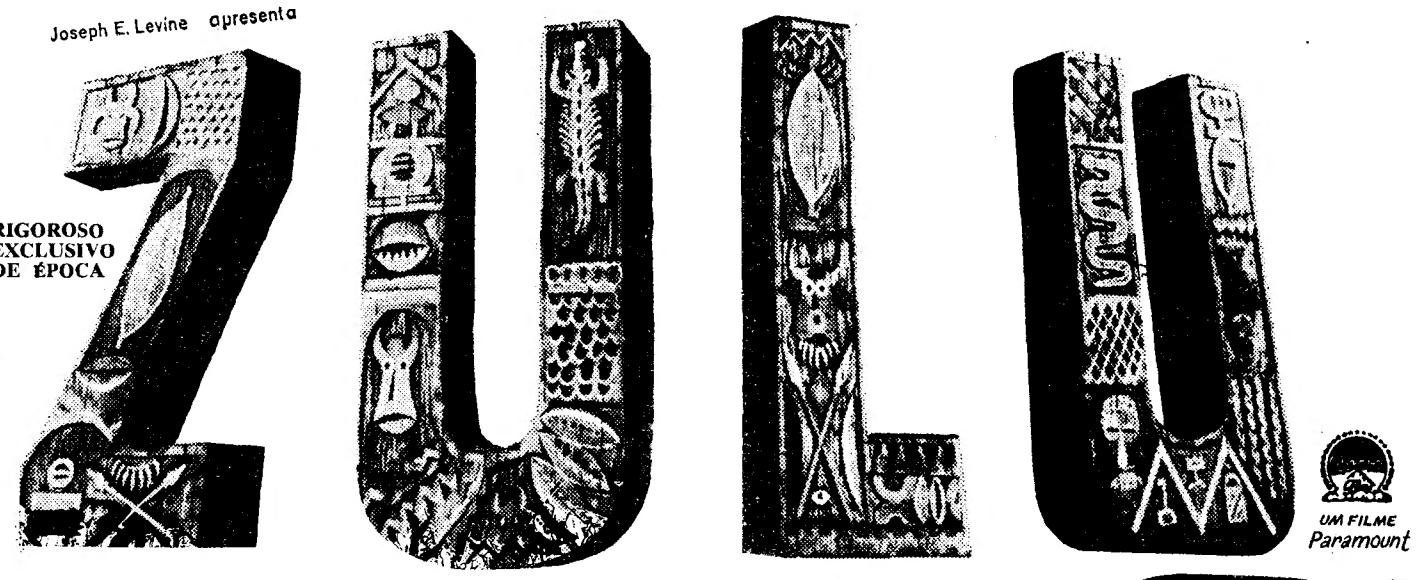
O Grupo do Teatro do Rio está a montar «O Diário de um Louco», de Gogol, numa adaptação de Sylvie Luneau e Roger Goggio, que terá Rubens Corrêa no protagonista e contará com direcção de Ivan de Albuquerque e cenografia de Gianni Ratto.

☆

Ainda se prepara a estreia de «O Ovo», de Felicien Marceau, que vem do Teatro Aliança Francesa, de São Paulo, para o Teatro da Maison de France, da Companhia Eva Todor que vai inaugurar o novo Teatro Serrador com um original de Luiz Iglesias-Joracy Camargo.

UM ÊXITO VERDADEIRAMENTE GRANDE!

Joseph E. Levine apresenta



RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

M. 12 ANOS

UM FILME Paramount

PELA SUA RARÍSSIMA QUALIDADE, ARREBATADOR ESPECTÁCULO E EMOCIONANTE RECONSTITUIÇÃO DE HERÓICOS FEITOS, UMA OBRA QUE É EXALTADA PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA DE TODO O MUNDO!

Stanley Baker-Jack Hawkins-Ulla Jacobsson-James Booth-Michael Caine

Realização de CY ENDFIELD — Produção de DIAMOND FILMES—TECHNICOLOR—TECHNIRAMA

Em virtude do excepcional êxito de ZULU e da grande lotação do Império, tem havido enormes «bichas» para a compra de bilhetes.

Para facilidade do publico, as bilheteiras estão abertas ás 13 horas

2.ª SEMANA no IMPÉRIO

Saluzena

A SEGUIR NO TIVOLI

QUERO O MEU APAIXONADO MORTO...

INGRID BERGMAN & ANTHONY QUINN em A VISITA (The visit)

ADULTOS — 20th CENTURY FOX

com IRINA DEMICK/PAOLO STOPPA/JULIEN DERODE & ANTHONY QUINN/BERNHARD WICKI/BEN BARZMAN

PRODUÇÃO DE — REALIZ. DE — ARGUM. DE

CINEMASCOPE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — A CARGA DA BRIGADA AZUL — EDEN

FADO CORRIDO — CONDES e ROMA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 2.45 da tarde (p. red.) e 9 da noite (M. 12 anos)

12.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm

LAWRENCE DA ARABIA

com **Peter O'Toole** e **Anthony Quinn**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)

O maior êxito da temporada de Paris

O HOMEM DO RIO

com **Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

Adultos

Um filme de **Henri Verneuil**

CEM MIL DÓLARES AO SOL

c/ **Lino Ventura** e **Jean Paul-Belmondo**

POLITEAMA — Telef 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

AGORA AO ALCANCE DE TODOS

A GIGANTESCA PRODUÇÃO HISTÓRICA

CLEÓPATRA

com **Elizabeth Taylor, Richard Burton e Rex Harrison**

ADULTOS — Col. DE LUXE

ATENÇÃO AO HORÁRIO DE CADA UMA DAS SESSÕES

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (Adultos)

JUDEX, O VINGADOR

OS BRAÇOS DA NOITE

S. LUIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)

OS DENUNCIANTES

MILIONÁRIO SEM VINTÉM

TERRASSE — Telefone 320912

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS VITORIOSOS

com **Vincent Edwards** e **George Hamilton**

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O supremo entre os maiores

em 2. semana

ZULU

Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

EDEN — Telefone 320768

A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)

O filme em Technicolor

A CARGA DA BRIGADA AZUL

c/ **Troy Donahue** e **Suzanne Plesmette**

A's 18.30 — (M. 12 anos)

CANÇÃO DA SAUDADE

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 21.45 SENSACIONAL ESTREIA (M. 12 anos)

AMÁLIA no novo filme português de JORGE BRUM DO CANTO

FADO CORRIDO

com **Carlos Ramos — Maria Adelina**

ODEON — Telefone 326283

A's 15 e ás 18 h. (p. red.) e ás 21.15

EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL

SARA MONTIEL

NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR

Uma história de paixão, crime e mistério no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval carioca.

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás **21.15.**

RESTELO — Telefone 510375

A's 21.15 (Adultos)

Um drama passional

O CRIME DO DR. CRIPPEN

com **Donald Pleasence — James Robertson Justice**

CONDES — Telefone 322523

A's 21.30 (Adultos)

ESTREIA

do filme português que marca o regresso sensacional de AMÁLIA RODRIGUES

FADO CORRIDO

com **Florbela Queirós—Rolando Alves**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva

CEM MIL DÓLARES AO SOL

c/ Jean Paul Belmondo e Lino Ventura

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Em 70 mm. no «écran» gigante

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a **hora do começo da «matinée».**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme supremo de SARA MONTIEL no maior festival do seu talento!

O SAMBA DO AMOR

(Estmancolor)

O famoso Carnaval carioca servindo de fundo a uma história de paixão, crime e mistério

AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

IDÍLIO

EM SETEMBRO

PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

A PORTA DAS 7 FECHADURAS

com **Heinz Drach — Sabina Sesselmann — Hans Nielsen — Gisela Nhlen e Werner Peters**

O Teatro da Trindade
abre hoje a sua nova época com uma peça duplamente premiada

No decorrer de três anos consecutivos, a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana, conseguiu justo lugar na vanguarda da cena portuguesa. Para tal contrataram-se alguns dos nossos melhores actores, qualquer deles cabeça de cartaz; convidaram-se artistas do melhor quilate para executar cenários e figurinos; e, sobretudo, deu-se atenção ao segredo principal dos êxitos — a escolha do repertório, onde figuram «O Príncipe de Hamburgo», «A Primeira Família», «Tirésias», «O Pai», «O Mercador de Veneza» e «A Traição Inverosímil».

A nova época deste quarto ano começa hoje com uma reposição. O pano do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) subirá para nos voltar a oferecer um dos maiores êxitos do ano pasado: «O Casamento», de Nicolau Gogol. Pela sua original e bela encenação, Couto Viana foi galardoado com o «Prémio António Pinheiro», que pela segunda vez lhe é atribuído. Mas «O Casamento» proporcionou ainda outro merecido prémio a um grande actor, que o publico estima e admira, e cuja interpretação excepcional ficará para sempre na memória de todos. Trata-se de Álvaro Benamor, galardoado com o «Prémio Eduardo Brazão». Dois prémios numa só peça, os aplausos do publico que nunca esmoreceram, a casa contínuamente cheia, obrigam a esta reposição. É assim voltaremos a apreciar os maravilhosos e garridos cenários de Pinto de Campos; Benamor e Fernanda Montemor nos protagonistas; e depois num desfilar de caricaturas vivas que Gogol exigiria, nomes conhecidos, com os de Brunilde Júdice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira. Voltará a encher-se o Trindade, com certeza. Não só pela riqueza do espectáculo, mas sobretudo pelo preçário excepcional da bilheteira, em que os melhores lugares da plateia custam apenas dez escudos.

Bernardo Santareno
no «Rádio-Espectáculo»

No magnífico programa «RádioEspectáculo» que Igrejas Caeiro mantém, com o melhor sentido de oportuna actualidade, no Rádio Clube Português, surgirá amanhã o nome consagrado de Bernardo Santareno. Igrejas Caeiro entrevistou o conhecido dramaturgo, que os radiouvintes terão ocasião de ouvir amanhã, ás 15 horas, na famosa rubrica que aquele artista criou e a que tem sabido assegurar o melhor nível.

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos
às 20.45 e 23 h.
A EXTRAORDINÁRIA REVISTA QUE É UM VENDAVAL DE ALEGRIA. MÚSICA E BONITAS RAPARIGAS!
NA BRASA!
Salvador ● Humberto
Florbela ● Dulce
Elvira Velez ● Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
Xavier Oliveira
30 mulheres encantadoras

Elvira Velez

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante arameiro
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
RIA
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367153

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
FERNANDA BAPTISTA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

TEATRO
AVENIDA
às 21.45
o Bem ✱ Amado
A COMÉDIA QUE É UMA OBRA-PRIMA DE ALEGRIA
com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
Irene Cruz Isabel de Castro
JOÃO LOURENÇO
Dalila Rocha
COSTA FERREIRA

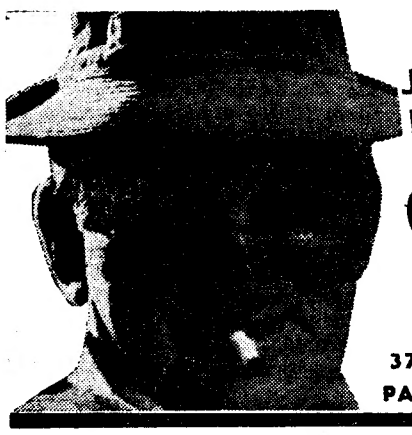
RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
SERVE-SE FORA
FABRICO PRÓPRIO
✱
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
E CARIL À INDIANA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Avs.as de Roma e E.U.A.)

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO ESPECTACULAR!

UM FILME DE UMA ATMOSFERA ESCALDANTE E EXPLOSIVA!
JEAN PAUL BELMONDO · LINO VENTURA
num filme de HENRI VERNEUIL
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme Metro-Goldwyn-Mayer
CEM MIL DÓLARES AO SOL
(CENT MILLE DOLARS AU SOLEIL)
Argumento de MICHEL AUDIARD
Adultos
com BERNARD BLIER ANDREA PARISY
372.000 ESPECTADORES NA ESTREIA EM PARIS VIBRARAM COM ESTE FILME COLOSSAL!

SÃO LUIZ e ALVALADE

A agonia de um povo que quis reagir contra o homem branco que o esmagava!
A CARGA DA BRIGADA AZUL
— A DISTANT TRUMPET —
com TROY DONAHUE, SUZANNE PLESHETTE e DIANE Mc BAIN
Uma epopeia de sangue e amor que é um espectáculo de extraordinária grandeza!
HOJE Estreia de alta categoria no EDEN
ADULTOS ASTÓRIA FILMES TECHNICOLOR
Troy Donahue
Suzanne Pleshette
Diane Mc Bain

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Fáluzena

É possível que seja adiada a conferência dos Partidos Comunistas e que haja uma aproximação entre Moscovo e Pequim

MOSCOVO, 16. — (F. P.). — Desde a meia-noite de hoje que toda a política soviética se vê posta em questão: É esta a primeira conclusão dos observadores empenhados em prever as possíveis consequências do afastamento de Kruchtchev.

Pergunta-se, antes de mais, se esse brutal afastamento se traduzirá por uma reaproximação com a China ou, pelo menos, por um adiamento da projectada Conferência Mundial dos Partidos Comunistas, a qual, segundo Pequim, provocará um rompimento oficial e definitivo se de facto se efectuar.

Em qualquer dos casos, a nova equipa soviética tem agora uma oportunidade de adiar, sem perda de prestígio, a reunião (de 15 de Dezembro) preparatória daquela conferência — reunião cuja convocação até agora, só 11 dos 25 partidos convidados deram ainda resposta mais ou menos positiva.

Um facto, pelo menos, é certo: Entre Kruchtchev e Mao Tse Tung era impossível o diálogo e Kruchtchev acaba de desaparecer.

A DEMISSÃO NÃO PODE DEIXAR DE SER CONSIDERADA UMA VITÓRIA, EM PEQUIM

De facto, Brejnev e todos os membros do «Presidium», assim como os secretários da Comissão Central que poderiam eventualmente ascender ao «Presidium» nestes dias mais próximos, tinham-se tornado solidários com a «política chinesa» de Kruchtchev.

Foi Suslov, a quem alguns observadores consideram o mais «duro» de entre todos os dirigentes, quem apresentou o famoso relatório de Fevereiro passado, decisivo requisitório contra Pequim.

Brejnev desemepenhara no caso o papel de um fiel «numero dois».

No entanto, tanto em Pequim como em Tirana, era sempre a Kruchtchev que se citava como principal artífice da política «revisionista e antileninista» de Moscovo.

Visto de Pequim, o afastamento de Kruchtchev não pode deixar de ser considerado uma vitória, susceptível de permitir um reatamento do diálogo. Mas não é certo que os dirigentes chineses se contentem com este primeiro êxito.

A VIAGEM DE «K» A BONN E A POSIÇÃO FUTURA DE KOSYGUINE

O novo presidente do Conselho, Kosyguine, só tem tratado até agora de problemas económicos. No Ocidente, tornou-se conhecido como um fiel executante da política kruchtcheviana de competição económica pacífica.

Como, na prática, a U. R. S. S. voltou, talvez provisóriamente, ao sistema — corrente desde a morte de Estaline até 1958 — da separação dos cargos de chefe do Governo e chefe do partido, Kosyguine terá, em qualquer dos casos, uma autoridade diminuta em relação á do seu antecessor quando tiver de tratar com os dirigentes recém-eleitos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Quanto á prevista viagem de Kruchtchev a Bonn, marcada para princípios do próximo ano, Kosyguine poderá, como é evidente, alegar toda a casta de razões para adiar uma iniciativa dessas, se assim o entender.

UNANIMIDADE POLITICA EM MOSCOVO

Na relidade, e a exemplo do que se verificou em 1953, depois da morte de Estaline, inicia-se um período de total incerteza, tanto na ordem interna como na ordem externa.

As rivalidades pessoais dentro da direcção do Partido vão, sem dúvida, sobrepôr-se ás grandes opções políticas. Só quando se restabelecer um equilíbrio político será possível voltar a ter iniciativas concretas.

Considera-se ainda prematuro afirmar se a nomeação de Brejnev para a chefia do partido, lógica no momento presente, constitui ou não uma solução duradoura.

De qualquer forma — e também neste caso se deve recorrer ao precedente da morte de Estaline —, é de esperar que a nova direcção saliente por estes dias a absoluta continuidade da política do partido e do Governo.

Entretanto, as manifestações tranquilizadoras de unanimidade, já presentes no comunicado oficial que anunciou a mudança, não deixarão de encher as páginas dos jornais e de inspirar uma vasta campanha do partido e do Governo.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Os dois acontecimentos

(Continuação da 1.ª página)

to ao primeiro, tendo em conta as características da política soviética, levará algum tempo a conhecer o fundamento real de uma decisão que causou em todo o Mundo uma emoção compreensível. Sobre o segundo, resta conhecer os resultados completos do escrutínio para formular juízo definitivo sobre a formação do novo gabinete e a sua inviabilidade imediata.

O chefe do Governo soviético conquistou a notoriedade de uma personalidade predominante da vida internacional por motivos que podem, legitimamente, averbar-se no seu activo: a liquidação do estalinismo e o apaziguamento com os Estados Unidos. A sua passagem pelo poder fica assinalada por uma tentativa firme e audaciosa para manter a U.R.S.S. no sentido da co-existência pacífica. Do clima da guerra fria desapareceram, graças em parte á sua acção, os sinais precursores de uma catástrofe irremediável. As suas atitudes, por vezes impetuosas — basta recordar a sua presença na O. N. U., o seu diálogo com Eisenhower quando este estava prestes a terminar o seu mandato e o seu encontro de Viena com Kennedy — não invalidam o balanço pacífico de um período relativamente longo cujos episódios culminantes e contraditórios foram o envio de mísseis para Cuba e a assinatura do tratado nuclear.

Sobre as intenções dos seus sucessores podem apenas aventar-se hipóteses de fundamento duvidoso quando pretendemos prescrutar que planos têm em mente, sem o conhecimento exacto da balança de influências, que, no partido e nas forças armadas, se inclinou claramente contra Kruchtchev. O choque psicológico que a crise aberta em Moscovo e cujo epílogo, se considerarmos os precendentes que contribuem para a esclarecer, não está á vista, é o prólogo sensacional de um drama de prolongada duração. O conflito aberto no partido comunista russo pelos trâmites que precederam o desaparecimento de Lenine e de Estaline, a eliminação de Trotski e da facção trotskista no primeiro caso, o afastamento de Malenkov e Bulganine no segundo autorizam a dizer que nos tempos mais próximos são de esperar novas surpresas até se estabilizar uma situação por enquanto mal esclarecida. Há, porém, uma diferença capital entre os antecessores a que nos referimos e Kruchtchev.

Desta vez não estão em causa a sobrevivência e a estabilidade do regime instaurado pela revolução de 1917.

É em Washington que mais profundamente vai repercutir a crise aberta em Moscovo e as suas peripécias fáceis de prever e difíceis de caracterizar. O entendimento de russos e americanos, a que o chefe do Governo soviético demitido deu a sua adesão e para o qual decisivamente contribuiu, resultou, não de motivos ideológicos mas da coincidência dos interesses dos dois povos perante o problema mais grave e ameaçador do nosso tempo, o problema da guerra atómica e das suas consequências. Não o encaram os sucessores de Kruchtchev pelo prisma realista e no quadro inelutável que condicionaram a sua orientação? Por outro lado o cisma sino soviético é igualmente estranho a razões ideológicas as quais devem considerar-se apenas como a máscara de uma confrontação de duas grandes potências com uma fronteira comum de milhares de quilómetros ao longo da qual não faltam áreas territoriais reivindicadas por ambas.

Dos dois acontecimentos que assinalaram o dia de ontem, hoje mesmo teremos conhecimento completo das repercussões imediatas de um, o pleito eleitoral na Grã-Bretanha. Quanto ao outro, a crise aberta em Moscovo, pode apenas dizer-se que se abriu uma caixa de surpresas de onde periódicamente saem factos e personalidades desconcertantes, influindo uns e outras decisivamente na evolução do Ocidente para confirmar o princípio, universalmente aceite, de que vivemos num mundo onde é impossível estabelecer, com carácter definitivo, compartimentos estanques ou mesmo separações definitivas.—C. F.

Perfil biográfico do chefe do Governo inesperadamente substituído

LONDRES, 16 — (R) — Nikita Sergeyevich Kruchtchev que no dia 17 de Abril ultimo completou 70 anos, ascendeu ao Poder depois da morte de Estaline, em Março de 1953. Passados, seis meses era primeiro secretário do Partido Comunista, mas só cinco anos mais tarde ocupou também o cargo de primeiro ministro.

Com a sua nomeação para primeiro ministro em Março de 1958, passou a ocupar ambos os cargos que Estaline detinha á hora da sua morte.

Paralelamente com a consolidação do Poder de Kruchtchev deu-se a gradual e firme eliminação dos seus velhos camaradas Molotov, marechal Bulganine, Kaganovich, Beria, Malenkov e marechal Zhukov.

«Se viveres no meio dos cães, tem sempre um pau á mão» — disse uma vez Kruchtchev, tradicional amante de provérbios.

Kruchtchev pertenceu a um grupo de pessoas conhecidas na Russia moderna como os «promovidos» — indivíduos de origem humilde, a quem foi dado treino especial depois dos bolchevistas terem subido ao Poder em 1917, com o fim de os levar a cargos importantes.

Nasceu em 17 de Abril de 1894, na aldeia russa de Kalinovka, próximo de Kursk. Filho de um mineiro, trabalhou primeiramente como pastor e depois como operário nas fábricas de aço da Ucrania.

Em 1934 era membro do «Comité» Central do Partido Comunista da União Soviética e, em 1935, substituiu Lazar Kaganovich, um dos lugares-tenentes de maior confiança de Estaline, no cargo de primeiro secretário do «Comité» Regional do Partido, em Moscovo.

Em 1939, Kruchtchev tornou-se membro do Politburo e do Presidium do Supremo Soviete, entrando assim na esfera dos funcionários soviéticos de categoria.

A seguir á morte de Estaline, em Março de 1953, Georgy Malenkov tornou-se primeiro ministro e Kruchtchev, cujo papel dentro do Partido assumia cada vez mais importancia, foi nomeado em primeiro lugar para uma nova lista de secretários. Seis meses depois, foi-lhe conferido o título de «primeiro secretário», o que o tornou efectivamente chefe do Partido Comunista Soviético.

Em Fevereiro de 1955 Malenkov demitiu-se do cargo de primeiro ministro e foi Kruchtchev que foi proposto pelo marechal Nikolai Bulganine, para seu sucessor, numa sessão do Supremo Soviete.

CINQUENTA E CINCO VIAGENS AO ESTRANGEIRO

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — Enquanto permaneceu á frente do Governo soviético, Nikita Kruchtchev ausentou-se de Moscovo 89 vezes, tendo saído para o estrangeiro 55 vezes. Foi ele, na verdade, quem rompeu o isolamento a que Estaline condenara a Russia.

Durante os seis primeiros meses de cada ano, «K» só passava em Moscovo, normalmente, uns três.

ALEXEI KOSYGUINE — novo chefe do Governo soviético

O primeiro acto público do novo chefe do Governo

MOSCOVO, 16. — (R.) — Alexei Kosyguine assistiu hoje á primeira função publica na qualidade de primeiro-ministro soviético, ao tomar parte, com o presidente Mikoyan, num banquete oferecido a Osvaldo Dorticos, chefe de Estado cubano.

Leonid Breznev, que assumiu as funções do primeiro-secretário do Partido Comunista, anteriormente desempenhadas também por Kruchtchev, não figurava na lista de convidados fornecida pela Tass.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A queda de «K» embaraça Johnson e beneficia Goldwater

WASHINGTON, 16. — (A. N. I.). — A queda de Kruchtchev representa para Goldwater um ganho considerável de votos — pensam os observadores, que reafirmaram hoje a sua convicção de que os acontecimentos do Kremlin devem vir, com certeza, a exercer profunda influência nas eleições presidenciais norte-americanas, sobretudo se, em seguida á retirada de Nikita, os russos conseguirem reunificar o comunismo internacional e os chineses fizerem explodir a «sua» bomba atómica.

Os comunistas parecem apostados — comentou esta manhã um observador — em não consentir que o Partido Democrático ganhe as eleições presidenciais.

O embaraço em que o dramático desaparecimento de Kruchtchev da cena política lançou o presidente Lyndon Johnson era visivel ontem á noite, no comício, em Nova York, onde ele usou da palavra.

«A Terra continuará a girar» — um dito de espírito de de Gaulle

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I. e F. P.) — «A Terra continuará a girar» — foi um dos ditos de espírito a propósito da demissão de Kruchtchev que os jornalistas ouviram ao general de Gaulle numa recepção, á noite, a bordo do «Colbert».

Mais tarde, porém, falando do caso com o embaixador da Inglaterra, «sir» Leslie Fry, de Gaulle mostrou-se levemente contristado, dizendo: «Pobre Kruchtchev, teve de se ir

O ex-primeiro-ministro sofre de grave doença cardíaca?

OSLO, 16 — (F. P.) — Nikita Kruchtchev sofre de grave doença cardíaca — escreve o «Arbeiderbladet».

Acrescenta que o primeiro-ministro da U. R. S. S. trouxe a sua documentação médica com ele, quando visitou a Noruega, o Verão passado, dando conhecimento dela a médicos noruegueses, a fim de estarem prontos a intervir, se necessário.

A notícia da demissão publicada na «Pravda»

MOSCOVO, 16 — (A.N.I. e F.P. — Anunciando, esta manhã, a notícia da substituição de Kruchtchev, na chefia do partido, por Leonid Brejnev e, no Governo, por Alexei Kosyguine, a «Pravda» escreve:

«A comissão central do Partido Comunista da U.R.S.S. põe em aplicação, firmemente e com constância, a linha geral leninista estabelecida nos 20.º e 22.º congressos do partido. Cerrando fileiras á volta do seu partido, os povos da U.R.S.S. lutam heróicamente pela realização da grande tarefa da construção do comunismo.

«Sob a bandeira do marxismo-leninismo, e sob a direcção do Partido Comunista, adiante para novas vitórias do comunismo».

Estas duas frases, impressas em grandes caracteres, no lugar reservado, desde a fundação do jornal, á «moral do dia», ao alto e á esquerda da primeira página, são o unico comentário aos acontecimentos.

Em título, o jornal anuncia a reunião do «Plenum», a demissão de Kruchtchev por razões de saude, e a sua substituição por Brejnev na chefia do partido.

A sua substituição na presidência do conselho de ministros é anunciada, mais abaixo, em caracteres quase normais.

O «demissionário» não tem direito a nenhuma fotografia. Em contrapartida, as de Brejnev e de Kosyguine, de dimensões normais, aparecem na primeira página.

Apenas dois terços da primeira página do jornal foram destinados aos acontecimentos. A biografia de Brejnev, difundida pela Tass, ao mesmo tempo que as notícias oficiais, não foi publicada.

O restante do numero contém informações correntes: nem uma só vez aparece o nome de Kruchtchev. O novo regime manter-se-á na linha política traçada por Kruchtchv — é o que parece concluir-se.

No seu boletim de notícias das 6 horas — o primeiro do dia — Rádio Moscovo foi completamente omissa quanto ao afastamento de Nikita Kruchtchev.

As principais notícias do programa referiam-se **á emulação nas fábricas suscitada pela proximidade** do aniversário da **revolução de Outubro**, á **presença em Moscovo do** presidente Dorticos de Cuba, **ao** voo do «Voskhod» e ao 150.º aniversário do nascimento do grande poeta russo Lermontov.

Alexei Kosyguine é muito popular entre os operários

MOSCOVO, 16. — (F. P.) — «Os problemas do comércio externo têm ocupado lugar de relevo nas actividades de Alexei Kosyguine. Assim, tem recebido por diversas vezes, no seu gabinete do Kremlin, homens de negócios e delegações económicas ou comerciais de diversos países. Ele próprio tem visitado oficialmente muitos países europeus e asiáticos — afirma a agência TASS numa biografia do novo presidente do Conselho de Ministros da União Soviética.

Muito popular entre os operários, Kosyguine conhece bem as diversas regiões da U. R. S. S., pois a todas percorreu por algumas vezes — acrescenta a agência, segundo a qual os colaboradores de Kosyguine consideram este muito bem informado sobre os problemas económicos e técnicos, «assim como sobre as subtilezas dos processos tecnológicos». Os mesmos colaboradores salientam igualmente «a sua extraordinária capacidade de trabalho e a sua grande resistência á fadiga».

Apesar dos seus 60 anos — conclui a TASS — Kosyguine é um praticante assíduo de voleibol no Verão e de esqui e patinagem no Inverno.

A Albânia relaciona a demissão com a atitude para com a China

VIENA, 16 — (A. N. I. e R.) — A Albânia, que apoiou sempre com firmeza a China durante a sua disputa com a Rússia, afirma hoje que Kruchtchev foi demitido por causa da sua atitude hostil em relação a Pequim. Este comentário foi emitido numa breve notícia da rádio oficial de Tirana, captada em Viena.

A Rádio de Bucareste, que tem permanecido neutra perante o conflito sino-soviético, foi, por seu turno, a ultima emissora da Europa oriental a anunciar, sem comentários, a substituição de Kruchtchev por Kosyguine e Brejnev.

Substituições que incluem a de Adjubei

MOSCOVO, 16—(F. P.)—Anuncia-se de fonte segura que Pavel Satyukov, chefe da redacção da «Pravda», Alexei Adjubei, chefe da redacção das «Izvestia» e M. Kharlamov, director da Rádio-TV, são dispensados dos cargos que exerciam.

Adjubei é genro de Kruchtchev e, durante os onze anos em que o sogro se manteve no Kremlin, estiveram-lhe confiados os destinos do órgão oficioso do Governo soviético.

«K» PODERÁ AGORA DEDICAR-SE À PESCA À LINHA...

— diz um motorista moscovita

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — Esta manhã, os moscovitas, sem trocarem comentários e com expressão grave, liam, nos «trolleybus» e no metropolitano, a «Pravda» que com o título neutro — «Informação do Plenário do Directório Central — dá a notícia da substituição de Kruchtchev.

Em contrapartida, os motoristas de táxis pareciam mais expansivos e um deles afirmou, em tom confidencial, que Nikita estava «preso» na sua moradia de Sotchi. Outro, mais circunspecto, declarava: «E' muito bem feito. Nikita Sergueievitch está v e l h o. Agora, poderá dedicar-se á pesca á linha...».

Vida normal na capital russa

MOSCOVO, 16. — (R.) — Não havia indícios esta manhã, nas ruas desta capital, de que ocorrera um acontecimento tão importante que pudesse ter sérias repercussões nas vidas dos russos.

Pessoas seguiam apressadamente para o trabalho, formavam «bichas» para comprar hortaliça e faziam a sua vida como se nada tivesse acontecido. Não havia sinais de emoção ou de excitação.

A SUBSTITUIÇÃO DE KRUCHTCHEV ATIROU PARA SEGUNDO LUGAR AS ELEIÇÕES GERAIS BRITÂNICAS EM ALGUNS JORNAIS LONDRINOS

LONDRES, 16 — (F. P. e R.) — A inesperada demissão de Nikita Kruchtchev constitui hoje o assunto principal da Imprensa ocidental.

Num cabeçalho raro a oito colunas, o «New York Times» declara: «Kruchtchev expulso de todos os cargos». O jornal enche três páginas inteiras com reportagens relacionadas com a mudança de Poder.

Num editorial, o «New York Herald Tribune» afirma: «O mundo não pode colher qualquer conforto do destronamento de Kruchtchev. Se, como parece virtualmente certo, Moscovo agarra agora com mão mais firme as rédeas do comunismo mundial, se procura resolver as suas diferenças com Mao Tse-Tung, poderá, muito bem, fracassar...

«Para o Ocidente, especialmente para a América, os dias vindouros poderão trazer perigos tais como o Mundo nunca conheceu. Poderão, também, trazer oportunidades...».

Em Londres, vários jornais, nas suas primeiras edições, dão preferência á substituição de Kruchtchev, como a história principal do dia, atirando para lugar secundário as eleições gerais britanicas.

O independente «Times» diz num editorial: «Tanto quanto se sabe, os novos homens, Brejnev como chefe do partido e Alexei Kosyguine como primeiro-ministro, continuarão com as linhas principais da sua política... Nenhuma grande alteração política necessita de ser esperada e um resultado poderá ser que o litígio com a China se tornará ligeiramente mais fácil de resolver, agora que a «bete noir» de Pequim desapareceu».

PERDA DE INFLUÊNCIA — ESCREVE A IMPRENSA DE PARIS

Jornais de Paris publicam as notícias com títulos como estes: «A queda de Kruchtchev — derrubado pelo Comité Central» («L'Aurore») e «Kruchtchev afastado do Poder» («Le Figaro»).

O comentador Robert Bony do conservador «L'Aurore» afirma que era lógico esperar que os sucessores de Kruchtchev «se revelassem muito mais reservados reticentes.

«Não julgamos, no entanto, que a União Soviética, após Kruchtchev, se possa tornar de novo o que foi sob Estaline».

Roger Massip escreve no conservador «Le Figaro»: «O afastamento de Kruchtchev poderá ser devido a uma perda notável de influência durante os ultimos meses».

Massip afirma que fôra anunciado que os adversários do antigo dirigente soviético «tentaram, em vão, há dez dias, convencer Kruchtchev da necessidade de adiar a conferência, em Dezembro, dos partidos comunistas sobre a disputa soviético-chinesa».

«L'HUMANITÉ» NÃO FAZ COMENTÁRIOS

Todos os jornais parisienses e franceses anunciam o afastamento de «K» com títulos a toda a largura da primeira página.

Contudo, «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista francês, e «Liberation», diário da esquerda, abstêm-se de qualquer comentário e anunciam a demissão de Kruchtchev referindo-se unicamente aos telegramas das agências.

Começam a desvendar-se as verdadeiras razões que terão levado à «eliminação política» de «K»

MOSCOVO, 16.—(F. P.)—Culto da sua própria personalidade, nepotismo e desdem pela direcção colegial, indicam esta manhã, de fonte autorizada, como sendo alguns dos motivos que levaram à demissão de Kruchtchev.

Da mesma fonte enumeram-se as principais censuras que os colegas do presidium nutriam, há algum tempo, contra ele e cuja acumulação teria, finalmente, provocado a decisão final:

Depois de ter lutado contra «o culto da personalidade» de Estaline, K. teria manifestado nos últimos tempos uma tendência para edificar o seu próprio culto. Citam-se a este respeito, as numerosas «memórias de guerra» que atribuiam ao ex-primeiro secretário um papel exagerado na batalha de Estalinegrado.

Além disso, K. não reunia regularmente o presidium da comissão central. Passava por cima dos seus colegas para anunciar directamente nas reuniões públicas, decisões importantes mas insuficientemente preparadas.

K. era também censurado por não se comportar sempre em público com a reserva e a dignidade convenientes ao chefe do partido e do Governo de uma grande potência.

Quanto a nepotismo, a importância atribuida ao genro de Kruchtchev, Alexis Adjubei, simples membro da comissão central sem funções definidas no aparelho do partido e do Governo, causou sempre desagrado. Adjubei, a quem foram confiadas funções de autêntico embaixador itinerante, provocou com a sua atitude muitas inimizades e ninguém se surpreende de o ver «despejado» na primeira carrada.

Durante a última grande viagem de Kruchtchev à Escandinávia, o ex-secretário-geral exigiu para a esposa, genros e filhas tratamento privilegiado em relação aos altos funcionários que faziam parte da delegação.

Consta, embora sem confirmação, que foi Mikhail Suslov quem desempenhou o principal papel na operação que levou à «total eliminação» de Kruchtchev da vida política.

Surpresa aparente em Pequim que tem acusado «K» de revisionista

PEQUIM, 16 — (F. P. e R.) — Depois de anunciar, esta noite, a demissão de Nikita Kruchtchev, a agência «Nova China» transmitiu largos extractos de um artigo publicado em 27 de Setembro ultimo pelo jornal albanês «Zeri Popullit», subordinado ao título: «Ao propor a reunião em Moscovo de uma conferência internacional, a camarilha revisionista de Kruchtchev tende a destruir a unidade do movimento comunista internacional».

A demissão de «K» ocupa hoje o segundo lugar no órgão do Partido Comunista chinês «Diário do Povo». O primeiro lugar pertence a uma notícia sobre os êxitos da China na industria do algodão.

O «Diário do Povo» publica a comunicação da «Tass» acerca da mudança no Governo soviético sem fazer comentários.

A notícia foi, aparentemente, uma completa surpresa para funcionários do Governo chinês e diplomatas estrangeiros nesta capital.

Após um interregno durante as recentes comemorações do 15.º aniversário da fundação da Republica chinesa, o «Diário do Povo» recomeçou, há poucos dias, com a sua campanha contra as «manobras cismáticas da claque revisionista de Kruchtchev».

O jornal tem publicado uma série de declarações de partidos comunistas estrangeiros que se opunham ao apelo soviético para a convocação de uma conferência internacional de partidos comunistas em Dezembro, para preparar um simpósio comunista mundial no próximo ano.

KHRUSHCHEV

Um livro brilhante e sensacional de GEORGE PALOCZI-HORVATH

396 págs. — 50$00

num livro de GEORGE PALOCZI-HORVATH EDITADO PELA

A DEMISSÃO de KRUSCHEV

— porque denunciou KRUSCHEV os crimes cometidos por ESTALINE?

— como se explica o desacordo ideológico entre KRUSCHEV e MAO-TSÉ-TUNG?

— quais os factores objectivos que condicionaram a política pacífica de KRUSCHEV?

As respostas para a sensacional DEMISSÃO de MOSCOVO

EDITORA ULISSEIA LIMITADA

R. da Misericórdia, 125-1.º — LISBOA-2

Morreu Cole Porter

o famoso compositor norte-americano autor de «Night and day»

SANTA MÓNICA (Califórnia), 16 — (R.) — Cole Porter, um dos mais famosos compositores e autor de letras de canções mundiais, faleceu na noite passada num hospital desta cidade.

Cole Porter fora submetido a uma intervenção cirurgica para a remoção de um cálculo renal. Tinha entrado para aquele hospital para um exame de rotina, conforme então anunciaram.

Os médicos declararam que a doença no rim surgiu no período em que Porter esteve no hospital.

Cole Porter tinha 71 anos. Era o autor da musica de imensos êxitos da Broadway, incluíndo «Kiss me Kate». Escrevera também musica para numerosos filmes de Hollywood.

As melodias de Cole Porter, com a sua linha melódica, a sua harmonia e a sua interessante letra tornaram aquele compositor um dos mais célebres de canções populares de todo o Mundo.

Muitas das suas musicas ficaram, por mais de 30 anos, através de arranjos sem conta e são conhecidas em todo o Mundo. O estilo de Porter era cativante.

Um dos seus maiores êxitos foi «Night and day».

Cole Porter, autor de numerosos êxitos musicais norte-americanos e cujo nome perdurará como as suas melodias

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Conversações positivas

entre o presidente Castelo Branco e o general de Gaulle que regressa hoje a Paris

RIO DE JANEIRO, 16. — (F. P. e R.). — O presidente de Gaulle parte hoje desta cidade para Paris, no fim da sua visita a 10 nações da América Latina.

Durante a sua permanência de 22 horas em São Paulo, de Gaulle visitou ontem uma siderurgia e a gigantesca fábrica Simca, parte de investimentos da França no Brasil, no coração do centro industrial da cidade.

Discursando perante oficiais do Colégio do Estado Maior do Brasil, no Rio, o general de Gaulle afirmou, na noite passada, que era dever de todo o soldado considerar a possibilidade de rebentar uma guerra, continuando: «Aconteça o que acontecer, o Brasil será aliado das forças francesas. Sem duvida, teremos outros aliados, como aconteceu da ultima vez, mas, se esse grave acontecimento ocorrer, vós sereis, tenho a certeza, nossos íntimos aliados».

(Uma força expedicionária brasileira de 25 000 homens lutou na campanha de Itália durante a segunda guerra mundial, sob as ordens do general americano Mark Clark).

«Os presidentes de Gaulle e Castelo Branco afirmaram o empenho em desenvolver a cooperação franco-brasileira e reconheceram a necessidade de organizar, para este efeito, entre os seus Governos, conversações em todos os planos» — diz, nomeadamente, o comunicado franco-brasileiro, distribuído no termo da visita oficial do presidente da Republica francesa ao Brasil.

Entre os grandes problemas de interesse comum, o texto menciona: a organização «efectiva» do mercado internacional do café, a evolução das condições de financiamento dos «projectos e programas de fomento económico», a cooperação cultural e técnica, devendo ser «ampliada», nomeadamente no plano da energia nuclear.

«A libertação do homem, o desenvolvimento dos países menos favorecidos, o respeito pela independência de cada um, o direito á autodeterminação, o equilíbrio mundial e a paz, são, para a França como para o Brasil, objectivos essenciais», afirmam os dois presidentes que se congratulam com o «carácter amistoso e positivo» das suas conversações.

DE GAULLE A CAMINHO DE PARIS

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — O general de Gaulle tomou avião para Paris ás 11 e 35 (T. M. G.).

Paul Spaak

chegou a Belgrado

BELGRADO, 16. — (F. P.) — O vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul-Henry Spaak, chegou esta noite a Belgrado, em visita oficial.

Os turcos resolveram expulsar os subditos gregos

ATENAS, 16. — (F. P.) — O Governo turco decidiu expulsar, por grupos, 1100 gregos a partir de hoje e mais 4900 até 1966, por expirar o acordo de permanência na Turquia—anunciou, esta noite, Nedim Veysel Ilkin, embaixador turco em Atenas, durante uma entrevista com Stavros Costopoulos, ministro grego dos Estrangeiros.

No final desta entrevista, Costopoulos disse que tinha protestado junto do embaixador, contra estas medidas, precisando que a Grécia se reservava o direito de indemnizações.

Tito em Nicósia

NICÓSIA, 16. — (R.) — O presidente Tito, da Jugoslávia, chegou hoje de avião a esta capital acompanhado de sua esposa, para uma visita oficial de um dia.

«Minuteman» preso

BUFFALO (Nova York), 16 — (F. P.) — Gordon Smith, ontem preso em Buffalo, quando era portador de uma espingarda carregada, uma hora antes da passagem do presidente Johnson e de Robert Kennedy, promovera-se a si próprio a brigadeiro dos «minutemen» — declarou o próprio Smith á Polícia, que o interrogou.

Os «minutemen» constituem uma organização armada da extrema direita, da mesma tendência da Sociedade John Birch Society. O «brigadeiro» ficou preso sob a acusação de vagabundagem.

hipólito

LUSOGÁS

o mais prático

COM DUPLA GARANTIA { hipólito **da** *Casa Hipólito* com mais de meio século de experiência

do GAZCIDLA com 25 anos de preferência

O Presidente

Américo Thomaz segue esta tarde para a Guarda

Segue esta tarde para a cidade da Guarda, em comboio especial, o sr. Presidente da Republica, que, amanhã, se reunirá com o Chefe do Estado de Espanha, para comemorar a conclusão das obras do aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro.

O sr almirante Américo Thomaz viajará na companhia dos ministros dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas e da Economia; embaixador de Espanha em Lisboa; subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Industria; chefe do protocolo do sEtado; director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; adido comercial junto da Embaixada de Espanha; e general Humberto Pais e comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca, da Casa Militar do Chefe do Estado.

O sr. Presidente da Republica pernoitará, hoje, na Guarda, dirigindo-se amanhã para Aldeadávila, onde será aguardado pelo generalíssimo Franco, que estará acompanhado dos seus ministros das Relações Exteriores, das Obras Publicas, do Fomento e da Industria, subsecretários das Obras Publicas e da Industria e embaixador de Portugal em Espanha, esperando-se que também compareçam o general Muñoz-Grandes, vice-presidente do Governo, e o almirante Luís Carrero Blanco, ministro-subsecretário da Presidência.

Os dois Chefes de Estado e as suas comitivas visitarão a barragem de Aldeadávila, onde almoçam, deixando depois o território espanhol, em direcção á barragem da Bemposta, onde haverá uma sessão solene

Arrruamentos num bairro de Évora

EVORA, 16 — Iniciaram-se já os trabalhos de construção dos arruamentos do bairro de casas de renda económica que a Federação das Caixas de Previdência mandou edificar no prolongamento da zona de urbanização, desta cidade e que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, se encontrava desprovido de arruamentos condignos.

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

★

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

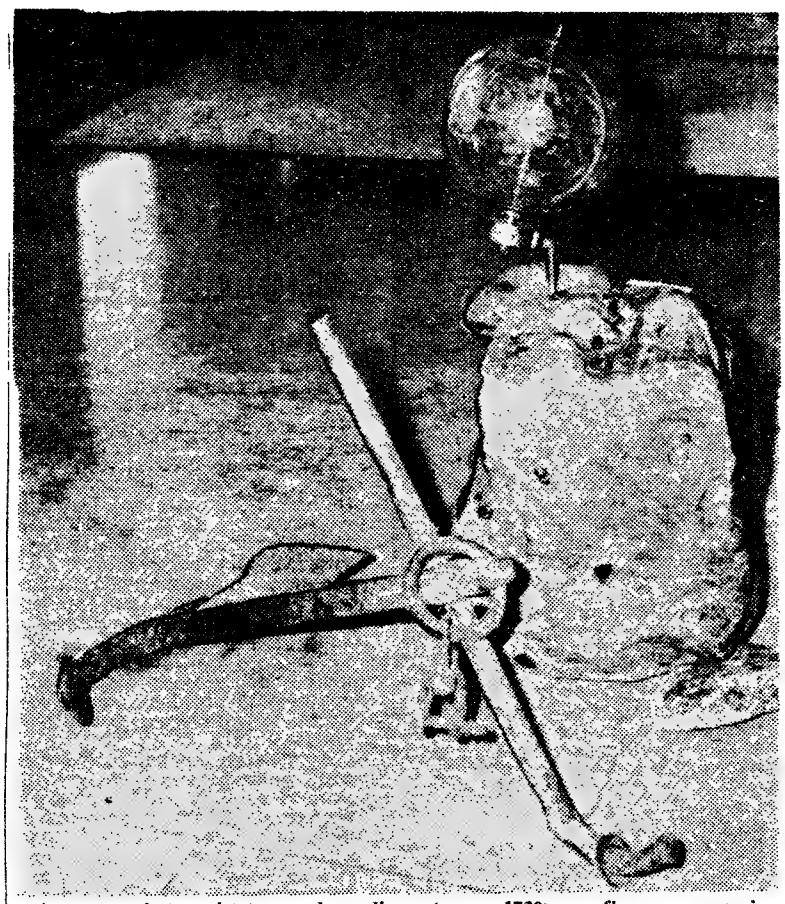
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA



A estera celeste (cristal gravado a diamante, em 1730) que figura na exposição evocativa de «O mar», e é considerada peça unica no Mundo

O ministro da Marinha inaugura esta tarde a II Quinzena Cultural BP

A Companhia de Petróleos BP promove este ano, por intermédio do seu clube do pessoal, mais uma iniciativa de largo alcance — a II Quinzena Cultural —, visando o estreitamento do convívio de quantos ali trabalham, ao mesmo tempo que proporciona a difusão das artes e de elementos históricos do maior interesse.

Desta vez, a quinzena BP é subordinada ao tema «O mar», e nela colaboram o Museu de Marinha, a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a Junta Central das Casas dos Pescadores e alguns coleccionadores particulares.

Os diversos acontecimentos integrados naquela louvável iniciativa decorrem no edifício-sede da referida empresa petroleira, na Praça Marquês de Pombal, com a seguinte distribuição: no átrio, exposição evocativa de «O mar», onde se encontram patentes quarenta e uma peças do maior valor documental e artístico, desde modelos de naus e caravelas e outras embarcações antigas, até ás réplicas de alguns vasos de guerra de ha umas dezenas de anos, já abatidos ao efectivo. Vêem-se, também, ali, o modelo do hidroavião «Lusitania», com o qual Gago Coutinho e Sacadura Cabral principiaram a célebre viagem Lisboa-Rio de Janeiro, e diversos e valiosos instrumentos científicos de épocas recuadas, com especial relevo para uma esfera celeste (peça unica no Mundo), que data de 1730. Trata-se de um cristal gravado a diamante por J. Cowley, de Londres.

A' entrada do átrio foram colocados dois elementos decorativos que marcam o sentido da quinzena: uma roda de leme com bitácula (pertenceu á canhoneira «Faro») e um grande painel reproduzindo a figura do infante D. Henrique.

Outros aspectos

No sétimo andar da sede da BP situam-se os sectores de pesca, tapeçaria, numismática e filatelia, sòbriamente decorados com motivos daquela faina, fluvial e marítima. Entre os sugestivos modelos expostos, apresenta-se com especial curiosidade uma «mulleta» do Seixal, barco de pesca de arrasto, no Tejo, com rede de «tartaranha».

Mas ao mar (uma das razões de ser da grandeza histórica dos portugueses) ligam-se, afinal, todos os motivos.

Assim, por exemplo, no sector das tapeçarias, destacam-se, entre outras, «Nazaré», segundo cartão de D. Thomaz de Melo (Tom), e «Regata», executada sob desenho do pintor sueco Lars Gynning. As medalhas, moedas e selos (exemplares magníficos e do maior valor) pertencem, respectivamente, ás colecções dos srs. dr. César Antunes, Paulo Damião Dias e comandante Luís Loura.

Outro aspecto culminante desta quinzena é o certame de artes plásticas, obedecendo também ás actividades marítimas. Cinquenta e sete trabalhos dos pintores portugueses mais representativos e nove esculturas, também de artistas nacionais de nomeada, enquadram de forma magnífica os objectivos dos organizadores de tal manifestação.

O acto inaugural

A II Quinzena Cultural BP, que principia hoje e se prolonga até ao dia 3 de Novembro, é solenemente inaugurada, ao fim da tarde, pelo ministro da Marinha, acompanhado de altas individualidades, oficiais e particulares, especialmente convidadas. Aquele membro do Governo será recebido pelos administradores e funcionários superiores da empresa, percorrendo depois o certame.

As exposições evocativas de «O mar», que reunem tantas e tão valiosas peças, cujo valor total se computa em mais de 3500 contos, ficarão patentes ao publico a partir de amanhã, e até ao fim do mês, com o seguinte horário: sábados e domingos, das 15 ás 20; dias uteis, átrio e sétimo andar (exposição evocativa), das 9 ás 21 e 30; e oitavo andar (artes plásticas), das 15 ás 20 horas.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o sr. Ping-Chuin Cheng, encarregado de negócios da Legação da China Insular em Lisboa.

● Subsecretário de Estado de Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino continuou esta manhã a trabalhar com o sr. major Vaz Pinto, secretário provincial de Moçambique.

● Governador civil de Lisboa

O chefe do distrito de Lisboa recebeu hoje, em audiência conjunta, os presidentes das Camaras Municipais de Loures e Mafra, com os quais apreciou problemas relacionados com a situação administrativa daqueles concelhos.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação recebeu hoje, ao fim da manhã, em sessão de trabalho, o seu colega da pasta da Saude e Assistência; e o sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, que se desloca a Madrid a fim de assistir ás comemorações do 25.º aniversário do Conselho de Investigações Científicas.

A segurança rodoviária vista pelos médicos

(Continuação da página central)

para alguns casos, e afirmando que se torna necessária a colaboração e organização de instituições especiais de natureza médica e psicológica para o estudo do assunto, não só para a prevenção dos acidentes, como, muito principalmente, para a educação dos condutores e do publico — a promoção da saude rodoviária.

Doenças cardíacas que impedem a condução — segundo o sr. dr. Alfredo Franco

O sr. dr. Alfredo Franco, na apresentação do seu trabalho «Afecções cardíacas e acidentes de automóvel», salientou que «no estudo das relações entre as doenças do coração e os acidentes de automóvel há que encarar o caso das mortes subitas, que podem surgir quando se conduz um veiculo, e, por outro lado, o caso dos individuos que sofrem do coração, de modo a saber-se da viabilidade da concessão da carta de condução a esta ultima categoria de doentes.

— O ataque cardíaco fatal, subito, inesperado, pode surgir em qualquer circunstancia, em repouso ou em actividade, atingir pessoas doentes ou aparentemente sãs.

O sr. dr. Alfredo Franco citou estatísticas em que se regista a actividade que o individuo desenvolvia quando morre inesperadamente e fez notar que a maior parte das mortes inesperadas se verificam na rua.

Acentuou que não são raros os casos em que se encontra um veiculo desviado para a berma da estrada e o condutor morto ao volante, vítima de acidente subito e fatal. O facto leva a concluir que o indivíduo se sentiu mal, teve consciência de que lhe era penoso continuar a conduzir, consciência que o levou a desviar o carro para local onde não estorvasse o trânsito. E' provável que, na maioria dos casos de ataque cardíaco fatal, o indivíduo tenha tempo e lucidez suficientes para tomar estas precauções. Não há, porém, possibilidade de saber se em circunstancias idênticas todo o condutor se comporta da mesma maneira.

Será legítimo conceder carta de condução a doentes cardíacos? O sr. dr. Alfredo Franco expôs as várias complicações que podem surgir inesperadamente nos cardíacos, como a síncope e as embolias, e citou as doenças de coração que devem impedir a concessão de licença para conduzir.

— Está apurado — disse o conhecido clinico — que a condução automóvel equivale a um grau de «stress» que atinge o coração, determinando o aumento da tensão arterial, maior frequência do pulso, alterações do ritmo cardíaco, perturbações da circulação coronaria e modificações do electrocardiograma. Há que ter em conta, portanto, não só a doença, mas ainda os reflexos que a condução pode exercer sobre o coração.

— Contudo — t e r m i n o u — as doenças do coração não contribuem com taxas elevadas para o numero de acidentes que todos os dias se verifica. E' no comportamento humano que terá de buscar-se a causa principal dos acidentes na estrada.

No final do seu trabalho, o sr. dr. Alfredo Franco referiu-se elogiosamente á Campanha de Segurança Rodoviária promovida há já quatro anos pelo «Diário de Lisboa», acentuando a oportunidade da iniciativa.

Solução proposta pelo oftalmologista sr. dr. Henriques Moutinho

Seguidamente, o sr. dr. Henrique Moutinho procedeu á leitura do seu trabalho, intitulado «A importância do exame ocular na prevenção dos acidentes rodoviários».

O distinto oftalmologista, depois de manifestar o seu vivo aplauso pela iniciativa que o «Diário de Lisboa» tem vindo a desenvolver nos ultimos anos no que diz respeito á segurança rodoviária, salientou a gravidade de um problema que, embora não suficientemente esclarecido nas estatísticas nacionais, constitui um flagelo que afecta profundamente o País, não só sob o ponto de vista humano, como no da economia nacional.

Lembrou que, numa recente estatística internacional, P o r t u g a l apresentava a mais alta percentagem de acidentes de viação.

— Isso em nada nos honra — disse — porquanto a segurança rodoviária é essencialmente um problema de educação cívica.

Classificou o problema como uma das pesadas endemias que o País suporta, contra a qual pouco ou nada se tem feito, ao contrário do que sucede com outras endemias contra as quais o Governo, através da Direcção Geral de Saude, tão eficientemente tem actuado.

Entrando propriamente na matéria da sua exposição, apresentou, o sr. dr. Henrique Martinho, numa síntese geral os elementos que constituem a complexa função visual, salientando que a acuidade visual medida nas tabelas optométricas, unico exame que praticamente é feito na inspecção médica de candidatos de condutores de viaturas motorizadas, é manifestamente insuficiente.

Não querendo alongar-se em considerações de ordem teórica, mas procurando obter um sentido util e prático, propôs o sr. dr. Henrique Moutinho, como forma simples, prática e eficiente, que os exames médicos não sejam integralmente realizados pelos subdelegados de saúde que, embora competentes e cheios de boa vontade, não podem executá-los convenientemente por falta de meios técnicos e de tempo disponivel, e sim pela Direcção-Geral de Saude.

Exemplificando, disse o sr. dr. Henrique Moutinho:

— Seriam preenchidas fichas por médicos especialistas á escolha do candidato, desde que legalmente categorizados, onde constassem o exame completo especializado e as conclusões quanto á capacidade funcional dos indivíduos. Estes exames, assinados e devidamente reconhecidos acrescidos do parecer do respectivo subdelegado de saude, seriam entregues á Direcção-Geral de Viação, não só como licença de aprendizagem para a obtenção da carta, como para a sua renovação periódica cada três ou cinco anos, em data previamente fixada.

Esta forma de «controle», que já existe nalguns países, seria perfeitamente eficiente e diminuiria os riscos duma lesão responsável pela diminuição da função visual nos períodos de tempo habitualmente longos que decorrem desde a primeira inspecção até aos cinquenta anos.

Fala o sr. dr. Campos Henriqes

Finalmente, o sr. dr. Campos Henriques apresentou a ultima comunicação da reunião. Titulo: «A otorrinolaringologia perante a segurança rodoviária».

O sr. dr. Campos Henriques focou, sucessivamente, os problemas suscitados pela surdez, pelas vertigens e pela síncope tussigénica.

— A surdez — disse — é actualmente considerada como deficiência de somenos importancia num exame para condução automóvel. Penso que as perdas de audição deveriam ser avaliadas através do emprego da audiometria radioeléctrica.

Em seguida, o sr. dr. Campos Henriques reviu o problema das vertigens, analisou os seus tipos fundamentais e realçou as dificuldades existentes para a sua despistagem nos indivíduos aparentemente normais. Abordou, depois, muito rápidamente, a síncope tussigénica, chamando a atenção para os problemas médico-legais que tem provocado em alguns países.

No final da reunião, estabeleceu-se animado colóquio, em que tomaram parte, nomeadamente, os srs. drs. Carlos de Oliveira, Costa Andrade e António Botaréo.

O sr. prof. dr Ayres de Sousa encerrou a reunião congratulando-se com o seu nível e os seus propósitos, verdadeiramente humanos e altruistas. Manifestou a sua satisfação pelo interesse revelado em volta da iniciativa do Auto-Clube Médico e a maior confiança no resultado da Campanha de Segurança Rodoviária, lançada pelo «Diário de Lisboa».

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

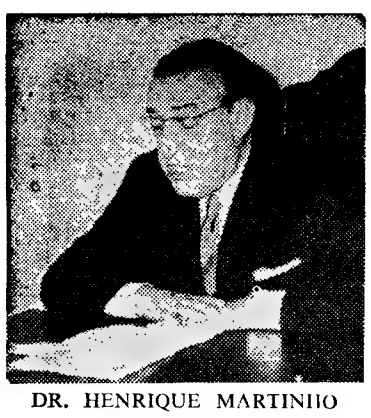
A segurança rodoviária
vista pelos médicos

(Continuação da 1.ª página)

interesse humano e social, dentro do ambito da assistência médica e esclarecimento cientifico, o colóquio fica como uma fase de decisiva importancia no movimento tendente a criar ambiente e condições propícias para soluções que se impõem para o complexo problema rodoviário. Foi, igualmente, um ponto de partida — como já tivemos oportunidade de afirmar — susceptível de orientar os estudos que se vão promover no sentido de se organizar, por iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, o primeiro Congresso Nacional de Transito, que conta com a valiosa adesão daquele Auto-Clube Médico. O colóquio decorreu na sala de conferências da Ordem dos Médicos, que estava completamente cheia, o que prova bem o interesse despertado pela iniciativa. Encontravam-se presentes os srs. prof. Ayres de Sousa, presidente do Auto-Clube Médico; eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres; capitão Cravo Sanches, comandante-geral da P. V. T.; capitão Dias Antunes, comandante da secção de transito da P. S. P.; dr. Agapito Vidal, do Automóvel Clube de Portugal, etc. Numerosos clínicos lotavam a sala, seguindo com significativa atenção a marcha dos trabalhos. O «Diário de Lisboa» esteve representado pelo nosso director-adjunto, dr. Mário Neves, e pelo redactor encarregado dos Serviços da Campanha de Segurança Rodoviária, Manuel Nunes.

PROF. BARAHONA FERNANDES

DR. ALFREDO FRANCO

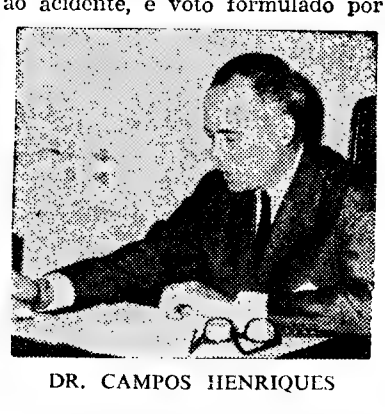


DR. HENRIQUE MARTINHO

O sr. prof. dr. Ayres de Sousa, depois de ter afirmado que o sr. prof. dr. Barahona Fernandes, bem como os srs. drs. Alfredo Franco, Henrique Moutinho e Campos Henriques, dispensavam apresentação, anunciou os trabalhos que estes ilustres clínicos iriam expor á consideração da assistência, respectivamente intitulados «Encontro do psiquiatra com o automobilista», «Afecções cardíacas e acidentes de automóveis», «A importancia do exame ocular na prevenção dos acidentes» e «A otorrinolaringologia perante a segurança rodoviária».

O Auto-Clube Médico — afirmou — trazendo uma achega ao problema de segurança rodoviária, cumpre á letra o seu estatuto, que visa não apenas apertar os vínculos que ligam os seus associados, mas todos os objectivos imbuídos de solidariedade humana. Foi nessa linha de pensamento que o Auto-Clube Médico, há meses, através da força de expansão de um grande jornal, como é o «Diário de Lisboa», tornara publico o seu propósito de trazer a terreiro a discussão dos aspectos médicos da segurança rodoviária.

«Ricardo Jorge — acentuou ainda o sr. prof. Ayres de Sousa — uma das mais altas figuras da cultura nacional, iniciava o seu curso com estas definições: «A higiene é um bloqueio á doença». Que a prevenção venha a ser um bloqueio ao acidente, é voto formulado por todos aqueles que se empenham no êxito da campanha de segurança rodoviária.



DR. CAMPOS HENRIQUES

«A forma de guiar é uma forma de comportamento humano»—afirmou o prof. Barahona Fernandes

Muito embora tencionemos publicar na íntegra as comunicações apresentadas, cuja divulgação merece, na verdade, a maior expansão, pelo alto interesse de que se revestem, damos hoje uns breves resumos. O sr. prof. dr. Barahona Fernandes, cujo trabalho se intitulava «Encontro do psiquiatra com o automobilista», depois de recordar os laços que o prendem ao «Diário de Lisboa», de que é efectivamente um dos mais ilustres colaboradores, principiou por afirmar que a civilização técnico-industrial trouxe ao homem novas formas de vida, uma das quais é o automóvel. Criaram-se novas relações entre a pessoa e a máquina, a ponto de o condutor se considerar integrado no seu carro como uma espécie de ampliação do seu «eu» — mais potente, mais veloz, mais poderoso.

— O incremento do transito — continuou o ilustre psiquiatra — e a presença dos «outros» levantam novos problemas. Em face da frequência e gravidade dos acidentes, torna-se necessária a colaboração do médico, do psicólogo e do sociólogo para a selecção de condutores. A forma de guiar é uma forma de comportamento humano, merecendo a atenção do psiquiatra.

Descreveu a seguir as alterações de consciência, a fadiga, as alterações afectivas e muitas outras que põem em perigo a segurança rodoviária, chamando a atenção para o importantíssimo papel do álcool e de certos medicamentos hoje em dia muito usados.

Seguidamente, o sr. prof. dr. Barahona Fernandes ponderou os factores de predisposição para acidentes, e os cuidados a haver, do ponto de vista neuro-psiquiátrico na concessão da carta de condução. Terminou aconselhando disposições no sentido de se obter a recuperação

(Continua na 11.ª página)

Mais navios
norte-americanos de rumo ao Tejo

Em viagem que se relaciona com o próximo grande exercício de desembarque nas costas espanholas, chegam ao Tejo, amanhã, dia 17, os contratorpedeiros norte-americanos, de 4000 toneladas «Dewey» e «Barney», e, no dia 19, o «Atakara», saindo os primeiros no dia 23 e o ultimo no dia 22.

Chegam também amanhã ao Tejo, os submarinos norte-americanos «Irex» e «Sabiefish», sob o comando do capitão-de-fragata H. J. Trueblood, comandante da Divisão de Submarinos n.º 82.

Os dois submarinos meterão piloto ás 8 horas, atracarão em Xabregas e deixarão o Tejo no dia 21.

PROF. AYRES DE SOUSA

Foi empossado
o Conselho de Produtividade da Corporação da Indústria que definiu os seus objectivos

Reuniu-se, na sede da Corporação da Indústria, pela primeira vez, o Conselho de Produtividade, órgão consultivo da direcção daquele organismo a quem compete o enunciado das directrizes orientadoras das acções de produtividade a promover no âmbito da indústria portuguesa abrangida por esta Corporação. O conselho é constituído por individualidades especialmente convidadas pertencentes, não só aos sectores industriais congregados nesta Corporação, como também ao Instituto Nacional de Investigação Industrial e ao Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, organismos oficiais que activamente se ocupam de problemas relacionados com o aumento da produtividade em Portugal.

Ao Conselho cabe, especialmente, pronunciar-se sobre os seguintes problemas: 1.º — formulação de uma política de produtividade a promover na indústria portuguesa; 2.º — escolha da estratégia de actuação da Corporação da Indústria e, em particular, dos grémios e sindicatos nela coordenados, para o melhor êxito das acções a empreender; 3—deliberação quanto às iniciativas de produtividade que constituirão os programas anuais de actividade.

A sessão foi presidida pelo sr. Fernando de Carvalho Seixas, presidente da Corporação, que deu posse aos membros do conselho, srs. eng.º António Costa Silva Carvalho, dr. António da Cruz Rodrigues, Arnaldo Marques Sequeira, dr. Carlos de Figueiredo Nunes, eng.º Eduardo Freitas Costa, eng.º Eduardo Gomes Cardoso, em representação do sr. eng.º António de Magalhães Ramalho; Frederico Marques, eng.º Ireneu Moreira Pais, dr. Joaquim da Silva Pinto, dr. Joaquim de Sousa Machado, eng.º José Domingos Monteiro de Morais, em representação do sr. eng.º Paulo de Barros; eng.º José Fróis, eng.º José Nicolau Villar Saraiva, dr. Luciano Justo Ramos, eng.º Manuel Bravo, Manuel Ferreira de Sousa, Mário Basto, eng.º Rogério Martins, Rogério Mendes Romão Vieira, eng.º Vasco Oliveira Costa, eng.º José Pereira Athayde e eng.º António Luís Gomes.

O responsável pelo gabinete de técnicos de produtividade da Corporação, sr. eng.º Torres Campos, fez uma resumida exposição sobre as actividades já em curso, de que se salientam as relativas ao problema da Formação. A participação corporativa no programa de formação de contramestres, realizada em colaboração com o I. N. I. I. e com o apoio do F. D. M. O., organismos dos quais a Corporação tem recebido decidido e valioso apoio, e com a intervenção activa de vários grémios dos sectores metalúrgico, químico e da construção civil, permitiu já, em cerca de meio ano de actividade, a preparação de quatro monitores, que realizaram cursos para um total de 65 contramestres provenientes de 40 empresas daqueles sectores. No campo da formação de aprendizes, em que a Corporação está empenhada em dar o máximo apoio à iniciativa do F. D. M. O., está terminada a fase preparatória dos trabalhos que levarão à criação dos primeiros centros de aprendizagem, destinados ao sector da indústria metalomecânica.

Objectivo primordial

O Conselho aprovou como objectivo primordial o *aumento da produtividade na indústria portuguesa, considerando o conceito de produtividade identificado com o da procura da maior utilidade total para o homem, resultante de determinada actividade* — neste caso, a indústria.

Este conceito corresponde à noção de produtividade global definida como a relação entre a produção e os recursos utilizados, relação esta tomada no seu significado mais amplo e tendo em consideração *todos* os factores e condicionamentos intervenientes: *técnicos, económicos, sociais* e *humanos*.

Afirma-se, ainda, que na concretização deste objectivo não existe oposição de interesses — avaliados pelo critério da utilidade social — entre empresários e trabalhadores, antes se verificando, pela prática conjunta de técnicas e acções específicas, o desenvolvimento de um espírito de maior compreensão dos condicionantes que afectam a em-

(Continua na 14.ª página)

Foi restabelecida a ordem
na freguesia de Lourosa onde a população quis resistir à transferência do respectivo coadjutor

AVEIRO, 16 — A propósito das manifestações registadas na freguesia de Lourosa, por motivo da transferência do coadjutor da freguesia, rev.º Damião Olindo da Silva Bastos, o governador civil deste distrito, sr. dr. Manuel Louzada, distribuiu ontem á Imprensa o seguinte comunicado:

Conforme a Imprensa tem noticiado, na freguesia de Lourosa, concelho da Feira, levantou-se pertinaz resistência á transferência do padre coadjutor da respectiva paróquia.

Com início na ultima sexta-feira, a população da freguesia cercou a residência do pároco, ignorou as ordens da diocese, desrespeitou as solicitações do vigário concelhio e, chamando á revolta pelo repique dos sinos, se manteve em permanente vigilância, de dia e de noite, disposta a resistir.

A autoridade concelhia foi desde logo posta ao corrente dos acontecimentos pelo reverendo vigário do concelho, que solicitou a necessária intervenção policial. No entanto, entendeu-se por bem, esgotar todas as diligências suasórias no sentido de a população reflectir no seu desrespeito pelas autoridades eclesiásticas. Tudo foi baldado.

Ao contrário do que era de esperar e de desejar, os amotinados mais indícios passaram a dar de rebelião agressiva para com tudo e todos.

Ontem, pelas 10 e 30 horas, e depois do ultimo convite á boa razão, a G. N. R. conduziu o padre ao Paço Episcopal do Porto. Teve, porém, a força da ordem de responder aos diversos ataques á paulada e á pedrada da população amotinada, estabelecendo-se a confusão, disparando-se alguns tiros para o ar, tendo na luta aparecido duas mulheres gravemente feridas, que, lamentávelmente, vieram a falecer, uma já afastada do local da desordem, na povoação, e a outra a caminho do hospital de São João da Madeira.

A partir das 11 horas de ontem, ficou restabelecida a ordem naquela freguesia.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS e JANTARES
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Em três linhas

Foi préviamente declarado de utilidade turística um restaurante a construir na Avenida do Mar, no Funchal, pelo sr. João de Freitas Martins.

///

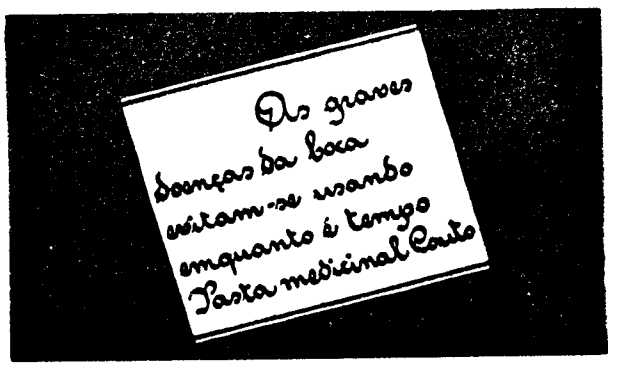
O eng.º João Pedro da Costa foi nomeado vogal do conselho consultivo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em representação do ministro das Obras Publicas.

///

Foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o desembargador da Relação sr. dr. Alcixo António Xavier José Ludovico da Costa.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil substituto de Évora, o dr. António Manuel



Um aspecto da Conferência de Imprensa

A Sociedade Nacional de Belas-Artes

pretende ser a voz e a casa dos artistas e um centro activo e vivo de cultura

Os actuais dirigentes da Sociedade Nacional de Belas-Artes estão vivamente empenhados numa renovação completa do clima e actividades desta prestigiosa instituição, de modo que ela seja, efectivamente, a voz e a casa dos artistas portugueses e um organismo vivo de cultura. E para exporem o plano de actividades deste ano, convidaram os representantes da Imprensa para uma reunião, que se efectuou esta manhã na biblioteca da Sociedade.

Estavam presentes representantes da direcção, do conselho técnico e das comissões do Boletim e da Biblioteca.

Um novo esquema de trabalhos

O presidente da direcção, sr. arquitecto Conceição Silva, depois de explicar os objectivos da reunião e agradecer a colaboração dada pela Imprensa às actividades da Sociedade, colaboração que tem vindo a intensificar-se, expôs, em síntese, os esforços em curso para transformarem a instituição num centro cultural cada vez mais activo, tanto nos ramos tradicionais, como noutros (teatro, cinema, poesia), pretendendo, além disso, mais íntima colaboração com outros organismos de actividades afins.

Referiu-se às realizações do ano anterior (inauguração de novas salas, organização de cursos, publicação do Boletim, etc.), realizações que seriam prosseguidas e alargadas com um novo esquema de trabalho ainda mais ambicioso. Esse esquema, apoiado na experiência do ano passado, poderá transformar a vida da Sociedade e torná-la na representante legítima dos artistas portugueses.

Novos cursos e saraus de teatro

Pela primeira vez se prevêem saraus de teatro, a criação da leitura domiciliária na biblioteca, a publicação de um Anuário de Actividades Culturais (incluindo as obras mais representativas nos domínios da pintura, da escultura, da arquitectura, das artes gráficas, da música, do teatro, do «ballet», etc.), e outras iniciativas tendentes a estabelecer mais íntimos contactos com o estrangeiro, de modo a ser possível uma melhor representação no estrangeiro, dos artistas portugueses.

A Sociedade pretende ainda, ligada á organização do Anuário, criar um ficheiro biográfico dos artistas portugueses e um centro de documentação da arte portuguesa contemporânea.

Um Simpósio das Artes Plásticas Portuguesas

Ao anunciar a organização, para Maio ou Junho próximos, de um Simpósio das Artes Plásticas Portuguesas, o sr. arq.º Conceição Silva esclareceu que, entre nós, se realizam muitos congressos, mas poucos portugueses. Até hoje, houve, apenas, um único Congresso de Arquitectura.

Sobre os cursos previstos para este ano, dado o êxito obtido no ano passado pelo que foi regido por José Augusto França, «Introdução à História Sociológica da Arte», esse curso continuará, com uma segunda parte. Além disso, o arquitecto Nuno Portas dirigirá um novo curso sobre «Introdução à Arquitectura» e Salette Tavares encarregar-se-á de um outro, sobre «Problemas de Estética». Está ainda em estudo um curso de iniciação de teatro.

Novo plano de exposições e o problema do novo edifício

Prosseguindo na sua exposição, o presidente da Sociedade referiu-se, ainda, ao novo esquema de exposições, salientando que vai igualmente ser criado um bar permanente, como local de convívio, e um posto de venda ao público de livros de arte e gravuras.

Aludiu, ainda, ao problema do edifício. Admite-se a construção de um novo edifício, um Palácio da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Coube a vez ao pintor Luís Dourdil, em nome do Conselho Técnico, de falar do novo esquema de exposições.

O dr. Azeredo Perdigão visita o Brasil

BRASILIA, 16 — (F. P.) — A convite da Universidade de Brasília e do departamento cultural e de informações do Itamarati, deverá chegar, brevemente, ao Brasil, o presidente da Fundação Gulbenkian, de Lisboa, dr. José de Azeredo Perdigão.

O dr. Azeredo Perdigão deverá fazer-se acompanhar por sua es-

Começaram hoje as aulas

28000 estudantes universitários do ensino oficial e particular

- **Cerca de 1800 professores (oficiais e particulares)**
- **71 estabelecimentos de ensino (42 são particulares)**
- **545 salas de aula oficiais e 293 particulares**
- **A partir de hoje cerca de 15 % da população do Continente e Ilhas frequenta escolas**

Começaram hoje em todo o País, oficialmente, as aulas nos 29 estabelecimentos do ensino superior oficial e nos 42 do ensino particular. Algumas dificuldades, como sejam as que rodeiam os exames da 2.ª época e que devem terminar no fim do mês, impedem que algumas escolas superiores entrem efectivamente a funcionar com todas as aulas.

Os estabelecimentos oficiais que abriram hoje as aulas são os seguintes: na Universidade de Lisboa, Faculdades de Ciências, Direito, Letras, Medicina e Farmácia; na Universidade de Coimbra, as mesmas de Lisboa; na Universidade do Porto, Ciências, Engenharia, Economia, Farmácia, Letras e Medicina; na Universidade Técnica de Lisboa, Escolas Superiores de Me-

«Mens sana in corpore sano» — Os estudantes universitários não praticam ginástica (menos de 1 por cento) e são poucos os participantes em modalidades desportivas

dicina Veterinária; Institutos Superiores de Agronomia, de Ciências Económicas e Financeiras, de Ciências Sociais e Política Ultramarina e Superior Técnico.

Outros estabelecimentos: Faculdade Pontifícia de Filosofia, Academia Militar, Escola Naval, Escola Náutica, Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, estabelecimentos de ensino artístico superior, estabelecimentos de ensino eclesiástico superior, Serviço Social e Educação Familiar e Escola Técnica de Enfermeiras.

Entretanto, as diversas Universidades marcam as sessões solenes de inauguração do novo ano lectivo para os 28 000 alunos e cerca de 1800 professores que retomam os trabalhos. Com a abertura das aulas do ensino universitário cerca de 15 por cento da população (1 300 000) frequenta as escolas do Continente e Ilhas.

● Instalações universitárias

Há muito tempo que se sabe que a abertura das aulas representa o atulhamento da Universidade, pois o numero de edifícios em que se encontram instalados os estabelecimentos do ensino superior mantem-se práticamente constante na ultima dezena de anos (neste período só se criou a nova Faculdade de Letras, do Porto, não instalada em edifício próprio). E' evidente que pioraram as condições em que o ensino é ministrado. 56 por cento dos edifícios existentes têm mais de 50 anos e só 22 por cento têm menos de 25. A capacidade dos estabelecimentos superiores encontra-se excedida em cerca de 15 por cento (cerca de 2500 alunos em 1961). Algumas instalações de construção recente (Letras e Direito, de Lisboa) necessitam de urgente ampliação. Não se encontra em vigor qualquer plano de construções escolares do ensino superior e durante os anos de 1960 a 1963 realizaram-se quase sómente obras circum-escolares (teatro, zonas de convívio, ginásio, restaurante, estádio universitário e, em parte, isto em Coimbra; em Lisboa, cantina, sala de estar e convívio, reitoria da Universidade e pavilhão provisório para instalação dos serviços de tecnologia da Escola Superior de Farmácia).

Algumas Faculdades tomadas de assalto constituem locais sobrecarregados onde os estudantes se sentam até em degraus ou ficam de fora das salas por falta de lugar.

Todavia esta insuficiência dramática dos locais não é senão um aspecto — o mais espectacular, mas não o mais grave — da perturbação geral que a Universidade atravessa.

● Universidade nocturna

Para desempenhar o papel de primeiro plano que sempre teve, a Universidade deve renunciar a viver sobre o seu impulso: é-lhe preciso, segundo um termo da moda, reconverter-se para se adaptar aos imperativos de hoje e de amanhã: tornar-se mais acolhedora, reformar o seu objecto e os métodos, transformar a sua organização.

Mais acolhedora, isso significa abrir largamente as suas portas a todos que o desejem, não ser acessível, só entre os adolescentes e os jovens, a uma certa burguesia privada de licenciatura, unico elemento da população sobre a qual se exerce a acção dos mestres da Universidade. E' preciso que se dirija a todos os que tiveram de abandonar os seus estudos procedendo-se como no Ministério do Trabalho da Republica Federal Alemã e criando-se um programa de fomento profissional o qual permita aos indivíduos de todas as classes a possibilidade de prosseguirem os seus estudos (troca temporária dos vencimentos do emprego por uma bolsa de estudo reembolsável).

A Universidade deveria acolher também chefes de empresas, quadros de operários especializados, chefes de serviços, para lhes dar uma formação económica e social, e para lhes dispensar a educação cívica pois é necessário que quem governa seja instruído.

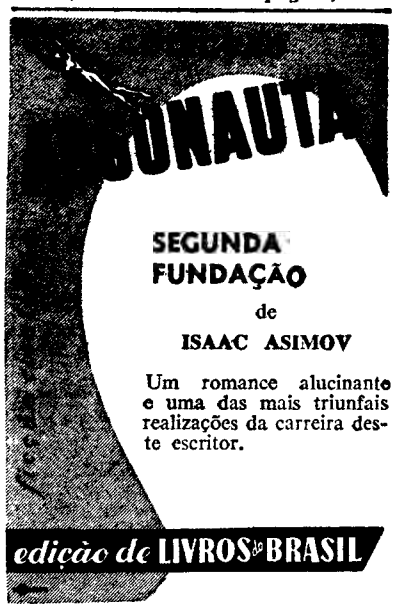
A possibilidade de matrícula é reduzida, pois, para voluntários (o que obriga os alunos a fazerem os

A Universidade, um ensaio de forças em que só muito poucos têm êxito

estudos por apontamentos e sebentas deficientes). A vida profissional não lhes permite assistir ás aulas teóricas, pelo que o estudante não se forma em condições.

A solução capaz, necessária e ur-

(Continua na 14.ª página)



SOREL
LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL
A VISITAREM OS NOVOS MODELOS

OPEL KAPITÄN E ADMIRAL

EM EXPOSIÇÃO SÁBADO E DOMINGO DAS 15 ÀS 24 HORAS

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A — AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA)
LISBOA

Salazena

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O novo ano lectivo das universidades portuguesas

(Continuação da página central)

gente está na criação da Universidade nocturna.

● A Universidade de amanhã

A Universidade tem que ser o mais aberta possível, pelo que deve reformar o seu objecto e os seus métodos sem trair a sua dupla vocação: ensino e investigação devem permanecer indissoluvelmente ligados, se bem que muitos investigadores não sintam a necessidade de praticar o ensino.

Reformar os métodos, implica sobretudo não considerar o curso «ex-cathedra» como a unica maneira universitária de ensinar. A Universidade deve saber adaptar as técnicas modernas de planificação de investimentos, para criar o aparelho indispensável aos grandes efectivos do presente e mais ainda os do futuro.

Conservando em tudo a sua independência, a sua autonomia, a Universidade tem um papel de árbitro a desempenhar no mundo moderno. Independência não significa torre de marfim. Aos professores da Universidade falta-lhes muitas vezes contacto com o mundo real, com o mundo da profissão, ou sómente cuidam desta. A Universidade deve viver não sob a autoridade da profissão, mas com a sua colaboração.

São as mesmas necessidades que determinam a ligação constante entre investigação fundamental e investigação aplicada. Os encontros de um professor de direito civil com um notário ou um magistrado são dos mais frutuosos; que dizer do de um investigador científico com um engenheiro? Investigação fundamental e aplicada devem vivificar-se uma á outra e uma sem a outra estiolam.

● Reformar

E' necessário pensar no futuro da Universidade, não para sonhar mas para a construir. Porque a Universidade, como todo o organismo vivo, mais talvez ainda, encontra-se hoje afectada por novos factores consecutivos ás profundas mutações de toda a ordem que caracterizam o nosso tempo. Sem reforma e sem professores (25,3 por cento são catedráticos; 7,8 extraordinários; 3,1 contratados, 18,5 são assistentes, 43,2 são segundos assistentes, 2,1 mestres de línguas, alguns assistentes são ainda alunos) os seus anos estão contados. Que restaria das Faculdades de Direito se, em primeiro lugar, não tivessem sentido a necessidade de evoluir? A quem e para que teriam servido?

Que restará amanhã das Faculdades de Medicina, assediadas entre o seguro social e a saude publica? Receamos ver em breve as Faculdades de Letras transformadas em escolas normais femininas de professores do liceu e do ensino técnico. Na reforma da Faculdade de Ciências cometeu-se esse erro e outros naturalmente sob a ameaça das escolas de engenheiros e do dinamismo de novas ciências aplicadas.

Os universitários não querem ver que pululam á volta deles, mas fora deles, de todos os lados e em todos os domínios, os centros, os institutos, as escolas de toda a espécie, privadas ou publicas, mas sempre estranhas á Universidade e ao Ministério da Educação *Nacional*. Os magníficos laboratórios das grandes sociedades industriais e comerciais, o recrutamento que se faz fora do país para professores universitários.

A Universidade sem se reformar; corresponderá cada vez menos no futuro; para a salvar é preciso que seja prospectiva, quer dizer, tem de olhar para o futuro e seguir.

Para subsistir, a Universidade deve tornar-se mais acolhedora, reformar ao mesmo tempo o seu objecto e os seus métodos, modificar a sua organização

A constancia do imperativo que liga o ensino á investigação não pode ser posta em causa e os universitários a ele estão profundamente ligados. A recíproca, infelizmente, não é verdadeira. Muitos investigadores não sentem o imperativo do ensino. Na hora actual, parece-nos mais importante, para assegurar o futuro da investigação, aumentar o mais possível os efectivos e a qualidade dos que virão, mais tarde, pôr-se ao seu serviço. Uma participação limitada destes investigadores no ensino incomodaria de maneira séria as suas actividades principais, mas permitir-lhe-ia certamente cumpri-las melhor. Ensino e investigação são dois aspectos indissoluveis da missão universitária e não é questão de os dissociar. A extensão e a dificuldade das sucessivas provas de selecção para ascender ao mais elevado escalão do pessoal docente universitário constitui, sem duvida, um dos principais obstáculos para se conseguir esse objectivo. E' relativamente baixo ainda o nível de remuneração dos professores, sobretudo quando comparado com o que se paga por grande numero de entidades particulares.

A penuria de pessoal docente determina que o numero de alunos por professor seja muito elevado. Todavia, o numero de horas semanais a que o pessoal docente é obrigado mostra-se bastante reduzido, pois um professor catedrático, titular de uma cadeira para o ensino magistral e a quem compete simultaneamente a direcção dos correspondentes trabalhos práticos, tem um mínimo de horas de serviço semanal igual ao numero de aulas por semana da disciplina a seu cargo (de uma a três horas); por sua vez, os professores extraordinários têm um mínimo legal de seis horas por semana, cabendo-lhes a regência efectiva dos trabalhos práticos e exercendo igualmente o ensino magistral (de um modo geral, porém, apenas leccionam as aulas teóricas); finalmente, os assistentes são obrigados ao exercício de doze horas semanais de aulas práticas, embora a falta de professores catedráticos e extraordinários dê lugar a que, em regime de acumulação, sejam encarregados da regência de uma ou mais disciplinas.

● A vida por um canudo...

Com a entrada de 28 000 estudantes na Universidade, da utilização de cerca de 18 000 professores oficiais e particulares, de 71 estabelecimentos de ensino, de 545 salas de aula oficiais e 293 particulares, ficam a funcionar as aulas de todos os graus do ensino nacional.

Para o estudante universitário é o que se chama a vida por um canudo, pois o «canudo», constituído por um papel escrito em latim, com um selo de prata e uma fita de cor correspondente ao curso (Letras, azul-ferrete; Direito, vermelho; Medicina, amarelo; Ciências, azul-celeste; Farmácia, roxo, etc.), constitui o passaporte para um mundo desconhecido, ás vezes com trabalhos e apreensões imprevistos. Por isso se diz que ás vezes vale a pena tirar cursos e outras vezes, não, mesmo quando «tudo vale a pena», como escreveu Fernando Pessoa.

Estão em distribuição mais de quatro mil toneladas de bacalhau nacional

Está a decorrer a 3.ª distribuição de bacalhau (campanha 1964-65), iniciada em fins de Setembro ultimo, pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, com destino a entidades oficiais e ao comércio, no total de 72 407 fardos de bacalhau salgado seco nacional (4344420 quilos). Brigadas da I. G. A., em colaboração com a Fiscalização de Delegação do Governo junto do Comércio de Mercearias, estão a acompanhar a distribuição, a fim de que o produto chegue ràpidamente ao consumo público. A Fiscalização continua atenta aos preços de venda ao público, reprimindo a especulação ou tentativa de alta de preços e verificando, ao mesmo tempo, quaisquer irregularidades na referida distribuição. Dessa vigilancia resultou serem processados, por falta de exposição do artigo, retalhistas de mercearia do Porto, Coimbra, Cantanhede, Rio Maior, Vale da Pinta (Cartaxo), Loulé e S. Bartolomeu de Messines, bem como Ana Pereira de Sá, de Espinho, esta por ter á venda 40 quilos de bacalhau tipo «crescido», que foi considerado impróprio para consumo.

A acção da I. G. A. fez-se sentir, igualmente, junto do comércio de carnes, pelo que foram presos, em flagrante delito especulativo, o talhante Manuel Joaquim Fernandes, de Vila Nova de Famalicão, o cortador Francisco Gonçalves, do Mercado de Viana do Castelo, e o talhante Manuel Piedade Ildefonso, de Faro. Ainda por venda de carne a preços abusivos, foram processados 4 talhantes em Vila Nova de Gaia e Figueira da Foz, bem como cortadores do Porto, Rio Tinto e Maia, os quais não foram presos por não se ter verificado o flagrante delito. E m Lisboa foi processado um estabelecimento da Estrada de Benfica, por ter vendido bife de vaca á razão de 58$60 o quilo.

JOÃO CARLOS MATOS VALLE

Cadete do C. I. de Tavira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seus pais, irmão, avô, tios e mais família manifestam por este meio o seu reconhecimento a todas as pessoas que piedosamente assistiram ao funeral do inditoso moço e a todos quantos os acompanharam de qualquer modo no lance cruel que os enlutou dolorosamente.

Participam ao mesmo tempo que a missa do 7.º dia se celebra amanhã sábado, pelas 10 horas, na Igreja Paroquial de Santa Marinha, em Vila Nova de Gaia, agradecendo desde já áqueles que se dignarem assistir ao acto religioso.

Vila Nova de Gaia, 16 de Outubro de 1964.

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Suplício». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cacava* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905; *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — *Colares* - Abreja (Tel. 299088)

OS ESCUTEIROS DE PORTUGAL

NO 7.º «JAMBOREE» DO AR

Amanhã e depois, efectua-se o 7.º «Jamboree» do Ar, em que pela primeira vez tomam parte os Escuteiros de Portugal, com a colaboração de radioamadores do nosso País

A actividade principiará ás 0 e 1 (TMG) de sábado e deve decorrer até ás 23 e 59 (TMG) de domingo. As estações participantes podem operar no tempo todo ou em parte e na frequência de qualquer amador autorizado.

Para tomar parte no «Jamboree» basta chamar «C Q JAMBOREE» ou responder a uma outra estação usando esta mesma chamada. Pode utilizar-se C W, A M, S S B ou qualquer outra banda autorizada.

Novo adido naval de Portugal em Londres

O capitão-de-fragata Leonel Gomes Cardoso foi nomeado adido naval em Londres, em substituição do oficial da mesma patente José Pinto Pereira.

A posse do Conselho de Produtividade

(Continuação da página central)

presa, nos múltiplos aspectos da sua actividade.

Reconhece-se que, como objectivo imediato, se impõe acelerar uma favorável evolução da mentalidade de todos aqueles que podem e devem contribuir para este aumento de produtividade. O enunciado destes objectivos e as considerações feitas em torno do conceito de produtividade, provocaram muitas intervenções dos membros do Conselho.

Regras da acção a empreender

Como principais regras da acção a empreender, salientam-se a máxima utilização da via directa dos grémios e sindicatos, como organismos aos quais deve caber a execução das tarefas que especificamente interessem aos seus associados, e a não realização de acções que constituem simples duplicação das que já existam por iniciativa doutros organismos, salvo nos casos em que a estas não se reconheça suficiente validade.

Finalmente, o debate incidiu sobre o programa de realizações a levar a cabo em 1965, em que se salientam a continuação e alargamento da formação, no que respeita aos contramestres, em colaboração com o I. N. I. L.; o programa de criação de centros de formação profissional para aprendizes, em colaboração com o F. D. M. O.; e a realização de acções de sensibilização geral dirigidas aos meios industriais da província.

Sugeriu-se, ainda, a vantagem de promover reuniões, por sectores industriais, a realizar aos níveis gremial e sindical, de acordo com as regras de actuação preconizadas, para discussão de problemas específicos, nomeadamente, o *da medida da produtividade. Foi também levantada a hipótese de efectuar, em ano próximo, um encontro de âmbito nacional para larga divulgação e debate dos temas de produtividade.*

Estes e os restantes pontos do programa — serviço informativo em matéria de gestão e organização, e estudo de uma acção dirigida ás pequenas e médias empresas — serão apreciados na próxima sessão do Conselho, que ficou marcada para a segunda quinzena de Janeiro de 1965.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» Em 19 de Outubro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S TOMÉ, CABINDA LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
«IMPÉRIO» Em 24 de Outubro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«GANDA» Em 28 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.
«AMBOIM» Em 10 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Novembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 14 de Novembro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«LUANDA» Em 24 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA Carrega de 17 a 20 de Novembro.
«UIGE» Em 28 de Novembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 22 de Outubro e 23 de Novembro, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf 23342

PEQUENO MAGAZINE

— Deixei-a!

Mármore negro brasileiro

Mármore negro brasileiro está a ser utilizado no «Ocidental Center», o maior edifício comercial da Califórnia, com 32 andares e localizado no centro de Los Angeles.

Mil e duzentas toneladas de blocos de granito foram embarcadas no Rio e transportadas, em 1963, para Carrara, na Itália, para serem trabalhadas e polidas, após o que ficaram reduzidas a 800 toneladas de espelhos negros reluzentes que decoram as colunas, «foyers», arcadas e corredores do citado edifício, cujo preço total ficou em 25 milhões de dólares.

Cacau e derivados

O Brasil exportará, no ano em curso, cacau e derivados no valor global de 45 milhões de dólares — o equivalente a 80 mil toneladas do produto.

A safra brasileira de cacau, este ano, é relativamente pequena, pois será da ordem de 110 mil toneladas.

A cooperação turco-finlandesa

A Finlandia e a Turquia firmaram um acordo de cooperação técnica. Este acordo efectuou se em Ankara, sendo firmado pelo vice-primeiro-ministro turco, Kemal Stine, e pelo ministro finlandês do Comércio, Olavi Mattila.

A indústria automobilística espanhola

Segundo a revista espanhola «IN», editada pelo Instituto Nacional de Industria, a fábrica de automóveis S. E. A. T. produzirá, a partir de 1967, 200 000 veículos anuais. Por outro lado, prevê-se para breve o lançamento de um novo modelo de 850 c.c. de cillndrada.

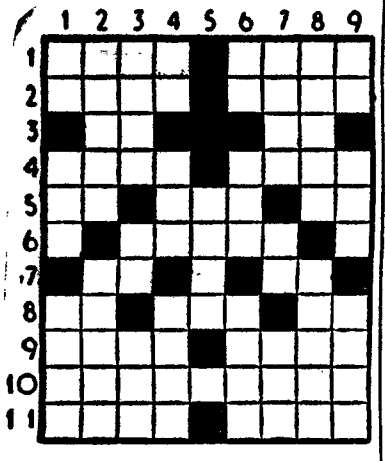
A EXPANSÃO da TV espanhola

A Televisão espanhola abrangerá o vale de Arán, logo que seja instalado um posto repetidor a cerca de 3000 metros de altitude, no cume do monte Salerno.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3539



HORIZONTAIS: 1 — Undécimo mês do calendário árabe. Cabo da costa de Portugal. 2 — Nome de mulher. Cidade da Argélia. 3 — Batráquio. Artigo definido (ant.). 4 — Molesta. Navegador português que descobriu o caminho marítimo para a India. 5 — Seguia. Mãe de Rómulo e Remo. Artigo definido. 6 — Saliva. 7 — Porco. Símbolo químico do samário. 8 — Em o. Cabelos brancos. Atmosfera. 9 — Pronome demonstrativo. Frágil. 10 — Pescara com tarrafa. 11 — Língua vernácula indiana. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Em a. Cinza. Cavaleiro que, nas touradas, transmite ordens. 2 — Aspecto garboso de pimponice em mancebo ou moça solteira (prov. trasm.). Sovar. 3 — Caminharás. Símbolo químico do cobalto. Prefixo que designa três. 4 — Batráquio. Sapo do Amazonas. Rosto. 5 — Pronome demonstrativo. 6 — Letra grega. Cidade de França. Apaga. 7 — Superfície plana delimitada. Artigo definido. Tomba. 8 — Cantico de louvor a Deus. Sacho de monda. 9 — O sono das crianças. Empunhei. Rates.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3538

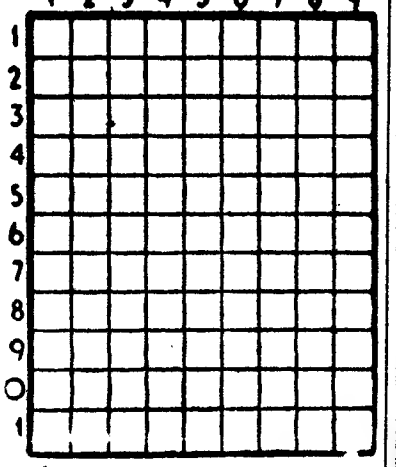
HORIZONTAIS: 1 — Pratearas. 2 — LINDA. 3 — Ló. Ata. Sr. 4 — Eia. Coe. 5 — CARA. Semi. 6 — Arosa. 7 — Aço. Srs. 8 — Dia. É Aar. 9 — Or. Crê. Li. 10 — Tapa. MEIO. 11 — És. Lua. Rs.

VERTICAIS: 1 — Pilreca. DOTE. 2 — Oiã. Airas. 3 — Al. Araçá. 4 — Tia. Aro. Cal. 5 — Ente. Er. 6 — Ada. SSS. Ema. 7 — Rã. Ceará. 8 — Som. Salir. 9 — Sercia. Rios.

PROVÉRBIO: LINDA CARA É MEIO DOTE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7384



HORIZONTAIS: 1 — Dão pios. Copo. 2 — Vacila. 3 — Artigo definido (ant.). Isolado. 4 — Artigo definido. Rio de França. Símbolo químico do érbio. 5 — Freguesia do concelho de Vila do Bispo. 6 — Nome de vários papas. Rente. 7 — Em partes iguais. Caixa rectangular de madeira com tampa convexa. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Raça. 9 — Pátria. Suspiros. 10 — Frontéira. Origem. 11 — Coiro curtido Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Peixes de água doce. Estrépito de desmoronamento. 2 — Abreviatura de item. Vá para fora. Pêlo de certos animais. 3 — Medida de superfície. Rio de Itália. Lugar de embarque ou desembarque de pessoas ou mercadorias. 4 — Nome de um fruto. Homem ilustre. 5 — Tiras de fígado fritas. 6 — Requeime. Joeirara. 7 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que ás vezes se junta mel de abelhas. Caminhar. Camareira. 8 — Cabelo branco. De cobre. Consentimento. 9 — Vaso, geralmente de boca estreita e destinado a líquidos. Nome de uma letra.

Solução do problema n.º 7383

HORIZONTAIS: 1 — Ruas. Luta. 2 — Somália. 3 — Sai. Or. 4 — Srs. 5 — Souselas. 6 — Semi. Oriá. 7 Morraçal. 8 — Aro. 9 — Os. Oba. 10 — Serpins. 11 — Aria. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Rs. SSS. Mosa. 2 — Troem. Ser. 3 — As. Sumos. Ri. 4 — Sós. Sir. Opa. 5 — Maré. Rabi. 6 — Lai. Loa. Ano. 7 — Ul. Marca. Si. 8 — Tio. Siara. 9 —Aaro. Aló. To.

FOLHETIM SEMANAL

AUTO-STOP

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Uma noite, Eddie, um camionista, levou no seu veículo Maria Legrand, que fazia «auto-stop». Nessa mesma noite, o sr. Legrand morre, segundo parece, por acidente. No entanto, Eddie suspeita que foi Maria que o matou. Quando a vê de novo, ela convence-o da sua inocência. Eddie e Maria sentem-se mutuamente atraidos e, por isso, ela propõe-lhe o lugar de motorista, que está vago. Porém, algum tempo depois, Eddie apaixona-se por Jane, sobrinha do falecido Legrand. Uma noite, surpreende Maria nos braços de Bertrand, o administrador. Convencido da sua culpabilidade, pensa sómente em desmascará-la e em pôr Jane em segurança.

17

Nessa mesma noite, quando eu estava no meu quarto preparando-

-me para me deitar, Maria apareceu. Não a vira durante todo o dia. Era, na verdade, uma actriz espantosa. Ao vê-la, recordei-me que... já a vira nos braços de Bertrand. No entanto, era necessário que fosse simpático, para que ela não suspeitasse que eu sabia a verdade. «Olha o que eu trago, Eddie», disse, mostrando-me uma garrafa de «whisky», «vamos beber juntos, apetece-me beber...». Acto contínuo levantou-se na ponta dos pés, tentando beijar-me. «Fui estupida, querido... Julguei que já não gostavas de mim! Foste levar Jane á cidade tantas vezes», acrescentou irónicamente. Depois colocou 2 copos sobre a mesa e encheu-os por completo. Eu olhava, dissimuladamente, para a sua cara. O rosto de Maria, que não se sabia vigiada, aparentava crueldade, iluminado pela luz escassa do candeeiro do meu quarto! Feições de pantera! Felizmente, consegui deitar o meu «whisky» no lavatório...

18

No dia seguinte, Jane partiu para a sua casa de campo. Tentando descobrir alguma coisa, resolvi percorrer o trajecto que Maria fizera

na noite fatal, para passar na estação e fazer revisar o bilhete de comboio. Descobrir que, depois de me ter deixado no Calvário dos Quatro Caminhos, ela tivera tempo de voltar a casa, matar o marido e voltar á estação, para apresentar o seu bilhete á chegada do comboio das 11 e 10. Se assim procedera, fora muito hábil! Saindo do comboio na primeira estação depois de Boisseville, e fazendo «auto-stop», estava certa de chegar antes do comboio, que parava em todas as estações. Áquela hora, passavam tantos camionistas na estrada, que era impossível que o seu expediente não resultasse. Que motorista deixaria aquela mulher bela na rua, á chuva?

19

Eram 22 horas. Preparava-me para dormir, quando o telefone tocou. Estava sózinho. Maria fora á cidade visitar uma amiga, e só voltaria no dia seguinte. Atendi. Era Jane. Falava da casa de campo e parecia sériamente amedrontada: «Eddie... venha... venha depressa... Maria... Ela está aqui! O automóvel dela parou diante do portão... Descobri uma coisa... uma coisa terrí-

vel! Ela sabe! Vei-o matar-me... Meta-se no automóvel! Venha depressa!»

20

Vesti um impermeável por cima do pijama e precipitei-me como um louco. Sentei-me ao volante do carro de desporto — o unico veiculo que restava, uma vez que Maria levara o seu e Jane, por seu lado, também partira num dos automóveis da casa. Carreguei no acelerador até o ponteiro do conta-quilómetros atingir o numero 130. Seguia na estrada que ladeia a ravina, ao fundo da qual corre a torrente. A escuridão era enorme, mas eu acelerava continuamente, como se todos os demónios do Inferno corressem atrás de mim. Apenas um pensamento me ocorria: chegar a tempo... Jane descobrira «qualquer coisa» e Maria sabia o! Desta vez, ela não hesitaria! Fora um acto de loucura pôr Jane ao corrente da situação! Eu devia ter agido sózinho. Mantê-la afastada daquele caso sinistro. Pobre querida! Agora... só agora compreendia que Maria era capaz de tudo! Subitamente, senti um choque. A direcção do automóvel não correspondia. As rodas viraram brusca-

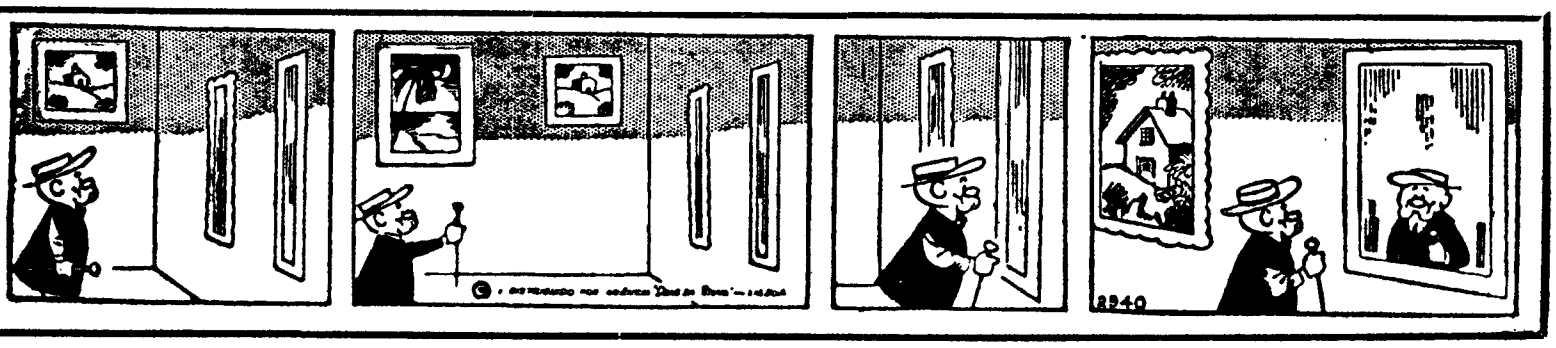
mente, e a viatura, balouçou sem governo... A ravina! Estava a um metro de distancia... Tentei, desesperadamente, torcer o volante. No entanto, era demasiado tarde...

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O PORTO pelo telefone

Novo comandante de Cavalaria 6

PORTO, 16 -- Terminou as suas funções de comandante do Regimento de Cavalaria 6, o sr. coronel Eduardo Soares.

Por tal motivo, vai ser-lhe hoje prestada uma significativa homenagem.

Seguidamente, será empossado o novo comandante, sr. coronel Aires Martins.

Doença súbita e mortal

Por ter sido acometido de doença subita, deu entrada no Hospital de Santo Antóulo, onde veio a falecer pouco depois, Arnaldo Augusto Carbiçais, de 54 anos, casado, residente na Rpa do Vanzellers, 154.

Incêndio numa casa de lavoura

Esta manhã, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura, situada em Sangemunde (Moreira da Maia), pertencente á sr.ª Ana da Silva Ramalho, e alugada ao sr. José Francisco da Silva.

As chamas devoraram parte do prédio, propagando-se ainda a uma arrecadação de palha e causando a morte a alguns animais domésticos.

Os prejuizos sobem a cem contos.

Espectáculos de amanhã:

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: A revista «Férias em Lisboa» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O ultimo couplet» (17 anos).
e ás 21 e 15: «O Gavião dos Mares» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo ao sol» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cavalgada selvagem» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A grande aventura de Arsène Lupin» (17 anos).
ODEON CINE — Às 21 e 30: «Os crimes da rã» (12 anos).

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

Foram apreendidas mercadorias em contrabando

Elementos das unidades de Lisboa da Guarda Fiscal apreenderam no sábado passado, num armazem dos arredores da capital, importantes mercadorias em contrabando, com o peso de 10 toneladas e valor aproximado de 1000 contos.

O contrabando é constituído por cerca de 28 000 metros de tecido de «nylon», 25 000 maços de cigarros, 5000 garrafas de uisque, 5000 sabonetes, 2500 lenços para senhora, e centenas de rádios, canetas, esferográficas, etc.

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 26 de Outubro corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 23 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

EFICEX-KIENZLE

SUPERMERCADOS MODELO

A **EFICEX-KIENZLE**, EMPRESA ESCOLHIDA DESDE O PRIMEIRO DIA PARA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE E CONTROLE DOS **SUPERMERCADOS MODELO**, APRESENTA A ESTA EMPRESA SINCERAS FELICITAÇÕES PELO SEU **3.º ANIVERSÁRIO**, FORMULANDO OS MELHORES VOTOS PARA CONTINUAÇÃO DOS SUCESSOS JÁ ALCANÇADOS.

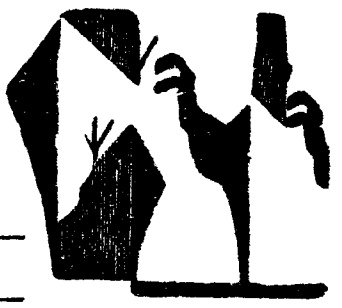
Antar ® Ind., Inc. New York

Antar PÕE NA SUA MÃO OS MAIS SUAVES CLIMAS DO MUNDO

MONTERROSO & C.ª L.DA

PORTO -- Rua do Campo Alegre, 606-1.º LISBOA—Av. Almirante Reis, 95-A/95-B

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» a 25/10. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/10 e para CABO VERDE a 23/10. Carga Frigorífica a 24/10 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M «ALENQUER» a 21/10. Carrega em LISBOA por terra, a partir de 16/10 e por mar a 19 e 20/10. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/10)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/10. Em LISBOA só para MATADI a 21/10. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/10 a 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16 a 30/10 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 6 a 21/11
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 20/10. Carrega em LISBOA a 19/10 N/M «COLARES» a 3/11/64. Carrega em LISBOA a 2/11

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

CONSTRUÇÃO DO POSTO CLÍNICO NO FUNCHAL PARA A CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DO DISTRITO DO FUNCHAL

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 3 de Dezembro de 1964, pelas 16 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência na Av. Duque d'Avila, n.º 169-5.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à verificação dos elementos dos concorrentes e abertura das propostas para adjudicação da empreitada supra.

A base de licitação é de 16 420 000$00 (dezasseis milhões quatrocentos e vinte mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 410 500$00 (quatrocentos e dez mil e quinhentos escudos) ou garantia bancária correspondente.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos deste Organismo e na Caixa Sindical de Previdência do Distrito do Funchal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, de forma a darem entrada na Federação até às 15 horas do dia 3 de Dezembro próximo.

O Presidente

Dr. Pedro de Castro e Almeida

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diário de Lisboa

Uma possibilidade económica em que mais tarde ou mais cedo teremos que meditar

A F. A. O., essa importante organização da O. N. U., tem várias missões a cumprir. Para o seu funcionamento tem um escol de cientistas, habilitados a estudar todos os problemas de interesse mundial.

O problema da fome em grande parte do Mundo e a perspectiva da sua generalização, é assunto que muito preocupa a sua secção de «Alimentação e agricultura».

Diz-nos ela que milhões dos nossos semelhantes se alimentam miseràvelmente. A Terra, esgotada por explorações constantes que vêm de séculos, já se mostra impotente para alimentar o crescente aumento demográfico do Mundo, o que levou os homens da F. A. O. a chamar a atenção dos Governos de vários países para a necessidade de preparar urgentemente outras fontes de produção alimentar. Uma delas é o mar, onde se afirma que pode ser encontrado o complemento dos recursos agrícolas e pecuários em escala ilimitada.

O mar tem-nos dado desde há milhares de anos, através da pesca, um grande volume de produtos alimentares; mas a F. A. O. classifica os processos até há pouco empregados na pesca como um processo artesanal e salienta que se vai reconhecendo a necessidade de industrializar todo o sistema. Os equipamentos já empregados, ultra-modernos, como o radar e sonar, permitem conhecer a localização do peixe, o que facilita a sua captura. E esta é hoje feita em escala que já leva a F. A. O. a considerar a necessidade de instalar recintos fechados para viveiros, que terão que vir a povoar os mares onde a pesca se intensifique.

Nas suas experiências laboratoriais a F. A. O. aponta o valor alimentar da farinha do peixe, devidamente preparada para utilização humana.

Sabe-se da sua riqueza em proteínas e o consumo que tem tido na alimentação dos gados, ainda pouco utilizada, devido aos seu preço ser elevado.

Considera a F. A. O. que os habitantes das regiões famintas poderiam dispor deste alimento quando produzido para esse fim. As algas são já no Japão largamente consumidas. Na Austrália já funciona uma Quinta Submarina, para fins industriais de produtos farmacêuticos, alimentares, tintas, etc.

No momento presente, em que as populações rurais acentuam o abandono da terra, na procura doutra profissão mais rendosa, o País sentirá cada vez mais, a falta de produtos alimentares que a terra lhe tem fornecido. Perante esta realidade, parece-nos que seria de toda a prudência tentar atalhar o mal que se aproxima a passos largos. E perguntamos: não seria oportuno estudarem-se as culturas possíveis, através de estufas, donde se podiam obter produtos agrícolas quase sem mão-de-obra, pois as culturas industriais, tanto de frutas como de produtos hortícolas e de forragens estão dando provas lá fora, da sua possibilidade de cultura por meio de estufas?

Se os produtos vegetais, até agora colhidos da terra, vierem a faltar na escala da suficiência, porque não planear a sua cultura por meio de estufas? Isto já não é novidade, pois na Áustria, na França, na Inglaterra, tanto os produtos para alimentação humana, como de forragens, já suprem em muito as necessidades de consumo. O automatismo destas explorações, pouco pessoal exige. A distribuição do calor, da água, dos festilizantes, etc., marca com exactidão o tempo em que cada uma das variedades pode ser consumida.

A exploração económica das estufas impõe uma perfeita montagem técnica, tendo em vista a natureza dos produtos que garantam uma exploração rendosa. Supomos que, mais cedo ou mais tarde, teremos que enveredar por este caminho, pois a mão-de-obra que está abandonando a terra por ver que ela a não sustenta convenientemente, não regressa ao campo e apenas lhe pede que lhe forneça os alimentos, que pagará com o produto do seu trabalho, melhor remunerado por outras actividades. Os empresários a criar para estas explorações, ao nível de abastecer o País, quando a terra de todo deixe de ter quem a cultive, ou serão Cooperativas, ou grandes empresas industriais, ou o próprio Estado.

As primeiras seriam evidentemente as preferidas. As segundas viriam a manter o espírito lucrativo, como as que têm servido a Lavoura. A terceira transformaria em colectivismo, á moda russa, o que a iniciativa particular poderia fazer dentro do estado político actual.

Aqui fica a nossa advertência.

DARIO CANAS

Actividade do Banco Mundial

São os seguintes os destinos e características dos empréstimos aprovados ultimamente pelo Banco Mundial:

País beneficiário	*Entidade mutuária*	*Aplicações*	*Montante equivalente em (milhões de dólares)*	*Prazo (anos)*
Filipinas	National Water-Works and Sewerage Authority	Desenvolvimento e melhoramento da rede de distribuição de água da região de Manila	20,2	25
Finlandia	—	Desenvolvimento e melhoramento da rede de estradas	28,5	15
Gabão	—	Construção e melhoramento de estradas	12	20
Nigéria	Niger Dams Authority	Barragem no Niger	82	35
Paquistão	Pakistan Industrial Credit and Investment Co., Ltd.	Financiamento de empréstimos a novas industrias ou a industrias em expansão	30	A fixar

Como é habitual, a taxa de juro dos empréstimos é de 5,5 por cento ao ano e participam nas operações diversas instituições financeiras norte-americanas e europeias.

A concentração — característica das economias desenvolvidas

Todo o tipo de economia apresenta um conjunto de características diferenciadas que permitem, após uma ligeira análise, indicar se estamos perante uma economia de mercado, uma economia socialista ou uma economia feudal. Mas cada um destes tipos de economia, para não falarmos já das fases de transição entre eles, não se apresenta sempre com a mesma feição, verificando-se profundas diferenças que, embora respeitando as leis gerais que os regem, originam que se possam criar subdivisões, agrupando economias que, para lá das características que permitem a sua classificação, num dos vastos grupos atrás indicados, possibilitem ainda incluí-la num conjunto mais restrito de economias em que se encontrem todo um vasto conjunto de semelhanças.

Dentro da economia de mercado, ou economia capitalista, verifica-se que as nações que se encontram na fase mais desenvolvida apresentam-semelhanças que vêm confirmar o que acabamos de dizer. Entre estas vamos destacar uma, a tendência para uma crescente concentração económica, pela importancia que apresenta não só nos aspectos económicos da vida desses países, mas também nos de carácter político, social e de qualquer outro género. Servir-nos-emos, no que se segue, de dados referentes á industria francesa, salientando, de novo, que as mesmas conclusões se obteriam do estudo de qualquer outra economia desenvolvida, variando normalmente a intensidade da concentração de acordo com o grau de crescimento das várias economias.

Verifica-se que em França existem cerca de 771 300 estabelecimentos industriais. Contudo, uma amostra constituída pelas primeiras 500 sociedades, que representa apenas 0,065% do total, revela 37% do total dos negócios efectuados. Se reduzirmos a amplitude da amostra para 120 das mais importantes, o que representará 0,15% do conjunto, encontramos 21% da produção industrial. Mas, apesar da expressiva destes numeros, deve salientar-se que muitos estabelecimentos industriais, embora apareçam como unidades independentes, são, na realidade, pertença de outra empresa mais poderosa. Por outro lado, entre muitas das grandes empresas, existem ligações mais ou menos profundas, que frequentes vezes permitem considerá-las como uma unica unidade, na medida em que a sua direcção é efectivada pelas mesmas entidades. Pode, por isso, dizer-se que a vida económica francesa é dominada por 50 empresas ou grupos de empresas.

No que se refere aos lucros, verifica-se que, em relação ás 500 mais importantes empresas, os lucros líquidos somaram 1 353 milhões de francos em 1958, 2 048 em 1961 e 2 290 em 1962. Para a outra amostra de 120, os totais são de 879 milhões de francos, 1 270 e 1 354. Mas estes numeros não nos dão, efectivamente, uma ideia exacta dos lucros conseguidos, pois eles foram obtidos depois de deduzidas as provisões e as amortizações. Não restam duvidas de que as verbas refrentes a estas duas rubricas representam, igualmente, lucros, e pode dar-se o caso de uma empresa que obtenha lucros elevados e não distribua nenhuns, por tê-los adstrito á criação de provisões ou á rápida amortização dos seus bens. O facto de não ter havido lucros a distribuir não significa que essa empresa os não tenha obtido e até em elevada proporção: apenas resolveu utilizá-los internamente, em vez de os distribuir. Deve, pois, considerar-se na análise da situação das empresas o lucro bruto que inclui estas rubricas.

Se considerarmos, portanto, as provisões e as amortizações, os lucros somarão, tomando em consideração a segunda amostra indicada, 3 518 milhões de francos em 1958, 5785 em 1961 e 6230 em 1962. Verifica-se que o lucro bruto cresceu 77,1% de 1958 para 1962, enquanto no mesmo período o lucro líquido aumentou 54 %. Durante o mesmo tempo o poder de compra do salário-hora diminuiu 4,1 %, o que nos mostra uma disparidade bastante significativa.

Será ainda interessante verificar se a taxa média de 77,1 % representa um conjunto de percentagens mais ou menos homogéneo ou se, pelo contrário, as diferenças nas percentagens de lucro atingem valor elevado. As 50 maiores empresas tiveram um aumento de lucro médio que atingiu 85,2%, contra 55,7 para os que se classificam entre o 51.º e o 75.º lugar, 47.7 para que se colocam entre o o 76.º e o 100.º lugar e de 42,2 para as vinte ultimas. A comparação, tomando como base 1961 e 1962, ainda se apresenta mais característicos, pois as cinquenta primeiras empresas viram os lucros aumentados de 10, 15 % e as ultimas 20 tiveram um decréscimo de 17 %.

No que diz respeito a 95 das 120 empresas a que nos estamos a referir, verifica-se que o imposto sobre as sociedades se elevou a 644 milhões de francos em 1958, 703 em 1961 e 681 em 1962. Houve em 1961 um aumento, mas menos intenso que o verificado nos lucros, e em 1962 registou-se mesmo uma regressão. Tal facto leva a que, enquanto em 1958 o imposto sobre as sociedades representava 18,8 % dos lucros, antes de retirar o imposto, em 1961 baixava para 13,3 e em 1962 para 12,15.

Dos numeros que temos vindo a indicar e de outros que venham a mostrar-se de interesse para a análise que pretendemos, poder-se-ão tirar as conclusões necessárias para a compreensão deste fenómeno da concentração e da sua importancia na evolução da situação dos países de economia de mercado mais desenvolvida. Será isso que tentaremos fazer na próxima nota.

Um ano do Plano de Estabilização em França

O índice do custo de vida, de Setembro de 1962 a Setembro de 1963, acusava em França um aumento de 4,9 %. Em Setembro de 1963 era lançada pelo Governo uma primeira fase do plano de estabilização, mais tarde reforçado com novas medidas. Nos doze meses que se seguiram verificou-se que, embora mantendo-se a alta dos preços, esta tendia a realizar-se a ritmo muito mais fraco, atingindo 2,94 %. Este resultado ainda aparecerá como mais favorável se notarmos que nos ultimos meses o aumento de custo de vida se tem efectivado á taxa de 0,1 %. Será justo concluir destes numeros que o plano de estabilização foi um êxito e que o perigo da inflação foi afastado?

O próprio chefe do Governo francês responde a esta questão ao declarar que o objectivo do Plano não era agir fundamentalmente sobre os preços, mas antes sobre as causas que originavam o seu aumento. Entre outras, e ainda segundo o chefe do Governo, podiam considerar-se como causas do agravamento dos preços a alta demasiado rápida dos salários no sector privado, a revalorização do rendimento dos agricultores, o aumento considerável dos salários no sector publico, o peso do aparelho de distribuição, a atitude de demasiadas facilidades de alguns industriais perante o aumento da procura, etc.

Há, portanto, que fazer uma análise mais profunda da situação económica francesa para poder avaliar se a verificada quebra no ritmo de aumento dos preços se deve a medidas directamente dirigidas para esse fim ou se representam antes uma actuação sobre as causas primeiras deste aumento. Só no segundo caso os resultados obtidos se podem considerar como satisfatórios.

Os salários continuaram a crescer durante este período, principalmente no sector privado. Beneficiando da manutenção do pleno emprego, o aumento de salários neste sector cifrou-se entre 7 a 8 %. Como, para limitar o aumento da procura, o Governo tinha bloqueado os preços agrícolas e limitado a 3 e depois a 4 % o acréscimo dos salários no sector publico, verificou-se um agravamento das distorsões, já bastante consideráveis, na evolução dos rendimen-

(Continua na página seguinte)

PRODUÇÃO DE VINHO

Em 1961 a produção mundial de vinho ascendeu a 216 milhões de hectolitros, quantidade ligeiramente inferior à média dos dez anos anteriores. Na lista dos principais produtores encontra-se, em primeiro lugar, a Itália, com 52,8 milhões, seguida da França, com 48,6.

No que se refere ao consumo por habitante os dois primeiros lugares são também ocupados pelos mesmos países, mas em ordem inversa. Em França o consumo atinge 134 litros, e na Itália 117. Seguem-se a Argentina, com 75; Portugal, com 60, e a Espanha, com 53.

Na maior parte dos países não produtores o consumo é quase inexistente ou mesmo nulo. Apenas nos países produtores o consumo atinge quantidades significativas. Resulta daqui que o total da produção que é exportado representa apenas 6 ou 7 % do vinho produzido.

Os primeiros exportadores foram a França, 3,4 milhões de litros; a Itália, 2,1; Portugal, 1,6; Marrocos, 1,6 e Espanha, 1,5.

Actualidades da indústria mundial

☆ *A União Soviética vai conceder um crédito de 115 milhões de rublos á Argélia, para construção de uma fábrica de aço em Bône. O contrato prevê igualmente a criação de um instituto para aperfeiçoamento de novos técnicos da industria petrolífera e diversos outros centros de aperfeiçoamento industriais e agrícolas.*

★ *Começou a funcionar no mês de Julho, em Agadir, a maior fábrica no Mundo para a preparação de farinha de peixe para fins alimentícios. A fábrica empregará durante a época da pesca da sardinha, ou seja cerca de sete meses, 200 operários e produzirá 1300 toneladas de farinha de peixe.*

Está previsto que cerca de dois terços da produção se destinará para exportação.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Cobrança virtual em Outubro:

Contribuição industrial (grupos A e B) — Está a pagamento, como já informámos, a prestação unica da liquidação definitiva da contribuição respeitante ao ano de 1963, que é a diferença entre o numero determinado pela aplicação da taxa de 17,4 por cento ao lucro fixado e a contribuição já liquidada e na grande parte paga até 29 de Setembro.

Nota. — Conforme informámos na nossa publicação de 2 de Outubro, comentando a Circular n.º 29/64 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, a qual transmitiu aos serviços o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 5 de Agosto ultimo, as repartições de finanças estão a passar títulos de anulação para restituição da contribuição a mais liquidada ou para encontro com prestações que ainda estejam por pagar.

Contribuição industrial (grupo C) — Desde que tenha sido paga a segunda, está a pagamento a terceira prestação.

Contribuição predial (liquidação provisória) — Com juros da mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro.

Sem juros da mora, a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição predial (liquidação definitiva) — Está a pagamento a unica prestação desta liquidação que diz respeito ao ano de 1963.

Esta liquidação é originada por:

a) prédios urbanos arrendados;

b) prédios urbanos não arrendados; e

c) prédios rusticos não submetidos ao regime do cadastro geométrico.

Os prédios mencionados na alínea a), cujos rendimentos foram corrigidos em face das relações de rendas entregues em Janeiro, podem provocar liquidação de contribuição ou restituição, conforme as relações de rendas consideradas apresentem maior ou menor rendimento em relação ao encerramento em 30 de Setembro de 1963.

Os mencionados na alínea b) determinam sempre liquidação de contribuição em virtude dos rendimentos matriciais em 30 de Setembro do ano findo terem sido corrigidos pelos factores aprovados pelo despacho do ministro das Finanças de 12 de Setembro de 1963, *in* «Diário do Governo», 1.ª série n.º 227, de 26 do mesmo mês.

Os prédios mencionados na alínea c) também determinam liquidação de contribuição pela mesma razão apresentada na alínea b).

Imposto sobre a industria agrícola — A segunda prestação das colectas superiores a 500$00, desde que tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (Empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas repartições de finanças correspondentes, os descontos afectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro.

OBRIGAÇOES DO CONTRIBUINTE

(Secção A)

Imposto complementar—Segundo o disposto no artigo 50.º do respectivo Código, este imposto devia ser pago, quanto aos contribuintes em nome individual, durante o corrente mês de Outubro.

Porém, esta disposição de lei só é aplicável no ano de 1965, por força do disposto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 45 399, de 30 de Novembro de 1963, sendo o imposto pago com referência ao *ano de 1963*, no próximo mês de Dezembro.

(Secção B) — Declarações—Terminou no passado dia 15 do corrente mês, o prazo para a entrega pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial, bem como pelas demais pessoas colectivas nacionais ou estrangeiras, da declaração modelo 6, em duplicado.

Como se sabe, esta declaração é devida por todas as entidades que, relativamente a 1963, tenham ficado sujeitas a contribuição predial, a imposto sobre a industria agrícola, a contribuição industrial, a imposto de capitas ou a imposto sobre espectáculos e divertimentos publicos, devendo ser assinadas pelo administrador, director, gerente, etc.

Imposto profissional (Conta própria) — Cessação — Terminou no passado dia 15 do corrente mês, o prazo para os contribuintes que cessaram a actividade profissional dentro dos três primeiros trimestres do ano corrente de 1964, comunicarem tal facto na repartição de finanças em que se encontram tributados, mediante a participação modelo 7.

Com esta participação evitarse-á o pagamento do imposto pelo mínimo da tabela correspondente á actividade exercida, o que evidentemente interessa desde que o rendimento auferido tenha sido inferior.

Consultas técnicas

IMPOSTO COMPLEMENTAR — O englobamento dos rendimentos provenientes da industria agrícola

Um «leitor agora assiduo» escreveu-nos a seguinte carta:

«Sr. director: *Tenho visto ultimamente, com o maior dos interesses, as notas e crónicas da «agenda do contribuinte» desse jornal, que considero utilissimas e esclarecedoras, embora poucas vezes levantem problemas de doutrina, como tão desejável seria. Todavia, levantam muitos pontos de execução, e vê-se que são preparadas por pessoa conhecedora e esclarecida sobre as pitas da selva obscura que é, em grande parte, a nova legislação fiscal. Selva que bem pode dizer-se tropical, tão vultuosa e esmagadora ela resultou.*

Um problema que muito gostaria de ver tratado, e me parece perfeitamente pertinente e oportuno, pois cabe na liquidação do imposto complementar.

Este contempla com uma dedução de 20 por cento os titulares dos «rendimentos de trabalho». Como se põe, perante isto, o caso dos rendeiros e dos proprietários agrícolas sujeitos ao imposto sobre a industria agrícola?

O respectivo «lucro fiscal», quando existe, que representa? A ele, rendeiro ou proprietário que explora directamente o que tem, não tem sido permitidos pelos chefes de finanças — nos casos que conheço — integrar nas despesas o seu próprio ordenado, que aliás e em regra também não consideram como existente senão na medida em que, tudo descontado, obtenham de facto um lucro. E' esse lucro real final, quando existe, que consideram a sua remuneração, precisamente o rendimento do seu trabalho.

Ou os rendimentos do trabalho, o «trabalho», é só o dos burocratas, o resultante de empregos, de produção das próprias mãos, etc.? Quer-se trabalho de si mais ingrato, aleatório, e quantas vezes angustiante que este de rendeiro? —

LEITOR AGORA ASSÍDUO».

Antes, porém, de fazermos algumas breves considerações acerca dos problemas levantados por este nosso leitor, devemos advertir que não voltaremos a dar guarida a cartas dirigidas á «Agenda do Contribuinte» desde que o remetente não se nos identifique convenientemente, podendo, todavia, deixar de ser mencionado o nome na resposta, desde que tal nos seja pedido.

Põe o nosso anónimo consulente o problema dos «rendeiros» e dos «proprietários» agrícolas que exploram directamente o que têm, e em relação aos quais, a lei não favorece, para efeitos de imposto complementar, na mesma medida em que o faz para os titulares do rendimento do trabalho, quando, efectivamente, o lucro que obtêm mais não é, no dizer do consulente, que o produto do seu trabalho.

Devemos dizer desde já que, quer em relação aos «rendeiros», quer aos «proprietários» que exploram directamente propriedades agrícolas dando inclusivamente o seu esforço físico, o rendimento proveniente dessa actividade não pode, na realidade, considerar-se rendimento do trabalho.

Com efeito, segundo se lê no «Tratado de Finanças» do professor dr. Dias Ferreira, os rendimentos baseados na fonte donde provêm, classificam-se:

a) Rendimentos do capital ou rendimentos fundados ou não ganhos;

b) Rendimentos do trabalho ou rendimentos temporários ou ganhos;

c) Rendimentos do capital e do trabalho ou rendimentos mistos.

Ora, o rendimento proveniente das actividades agrícolas, quando exploradas pelo próprio proprietário ou por outrem, não se enquadra nas duas primeiras classificações, mas sim, em nossa opinião, na ultima, visto que, na hipótese posta, se conjugam os dois elementos: capital e trabalho.

Parece assim que deve considerar-se misto o rendimento conseguido nas condições postas.

Todavia, cremos que o problema não tem a relevancia que o nosso leitor lhe pretende atribuir, porquanto, no apuramento do lucro fiscal para efeitos do Imposto sobre a Industria Agrícola, e ao contrário do que pensa, as *despesas de administração* que são efectivamente aquelas que são desenvolvidas pelo explorador agrícola, seja ele rendeiro ou proprietário, são também consideradas.

Com efeito, compulsado o respectivo código, vê-se que (artigo 324.º) *o lucro das explorações agrícolas se obtem, abatendo ao rendimento bruto:*

1) A renda efectivamente paga (se for rendeiro), ou a renda constante da matriz predial (se for proprietário);

2) As despesas de cultura (ordenados e salários do pessoal, adubos, sementes, estrumes adquiridos, aluguer de gados e máquinas, etc.);

3) As despesas de administração (exprime-se em percentagem calculada sobre a soma das restantes despesas); e,

4) Despesas de conservação, reintegração das plantações, construções, etc.

Daqui flui, portanto, que, para efeitos de imposto complementar, não há razão para que ao rendimento fiscal obtido para a liquidação do Imposto sobre a Industria Agrícola se faça qualquer dedução no género da que se faz ao rendimento do trabalho, posto que, como se viu, o resultado da exploração agrícola é o somatório de um complexo de actividades que nenhuma configuração tem com os proventos auferidos pelos trabalhadores quer pelo seu esforço físico ou intelectual.

O este respeito, o dr. Pavia Corrêa, no seu livro «A Relação Juridico-Tributária no Imposto Complementar», entende que como rendimento do trabalho apenas é de considerar aquele que esteja sujeito a imposto profissional, e, portanto, *o dos empregados por conta de outrem.*

VIDA ECONÓMICA

Plano de Estabilização em França

(Continuação da página anterior)

tos. Por outro lado, verifica-se que estes aumentos de salários se situam, fundamentamente, entre os salários mais elevados, como o prova a evolução do salário mínimo, que, além de ser modificado de acordo com as indicações dadas pela lista dos 179 artigos, que é menos sensível que a de 259 artigos usada actualmente para se medir a evolução do custo de vida, apenas foi elevado em 4,2 % desde princípios de 1963, quando os salários do sector privado no mesmo período cresceram 12 %. Os agricultores têm sido claramente desfavorecidos, pois devido ao bloqueamento dos preços, os seus rendimentos quase não aumentaram no ultimo ano.

A evolução das contas nacionais dá-nos um conjunto de informações de muito interesse. Através delas verifica-se que a produção interna, ao contrário do que sucedera nas anteriores operações de estabilização, não diminuiu, prevendo-se até um ligeiro aumento em relação ás anteriores previsões. O consumo, mantém um elevado ritmo de expansão, contrariando as previsões governamentais, pelo que a quebra verificada em relação a 1963 será de fracas proporções. O comércio externo agravou-se profundamnte, devido a um aumento bastante mais pronunciado nas importações, o que veio, igualmente, contrariar as previsões oficiais que eram no sentido de que tanto as exportações como as importações aumentassem a ritmo semelhante. Finalmente, os investimentos industriais sofreram uma quebra e, embora actualmente se preveja uma melhoria, o seu montante não crescerá ao mesmo ritmo do ano anterior, pelo que também neste sector os desejos do Governo, apesar de no sector publico se ter verificado um acréscimo considerável, não serão utilizados.

No que se refere á produção industrial, os índices publicados mostram que a sua expansão está a perder o vigor que vinha demonstrando, pelo que, enquanto nos primeiros meses do ano se mantinha nitidamente destacada quanto á intensidade de crescimento, neste momento baixou para uma taxa de 5 %, semelhante á da expansão global da Europa e inferior á verificada na Alemanha e na Inglaterra. Embora o pleno emprego se mantenha, regra geral, encontram-se já sectores importantes, tais como o da construção de automóveis e de navios, onde se encontra desemprego parcial e mesmo total. Para lá da estagnação dos investimentos privados verifica-se, igualmente, uma diminuição nas encomendas recebidas em alguns sectores, pelo que existe o perigo do agravamento da actual situação.

Quais serão, de todo este conjunto de dados, as conclusões a tirar? Existem, simultaneamente, êxitos e pontos fracos, pelo que será possível obter análises bastante d ssemelhantes. No entanto, parece que se poderão tirar indicações aceites por todos. A taxa de crescimento da produção deverá continuar a diminuir, pelo que surgirão manchas de desemprego em alguns sectores, enquanto noutros se manterá o pleno emprego. O aumento dos preços deverá intensificar o seu actual ritmo, embora de forma lenta, devido á acumulação de muitos factores tendentes a esse agravamento. Os investimentos, apesar dos esforços das entidades oficiais, continuarão a desenvolver-se a ritmo fraco, segundo se prevê.

Segundo muitos dos observadores, este ultimo ponto é aquele que deverá causar mais preocupações pois a concorrência internacional, para ser vencida ou combatida em pé de igualdade, exige constantes esforços de aperfeiçoamento dos aparelhos produtivos de que resultem aumentos da produtividade e esta evolução só é possível desde que se disponham de crescentes meios financeiros e estes sejam utilizados em investimentos reprodutivos.

A indústria mundial do aço está a utilizar em crescente escala o processo LD

Nos ultimos anos a difusão internacional do processo siderurgico LD, que foi adoptado pela industria portuguesa do aço, tem registado progressos consideráveis. Por esse processo, como tem sido divulgado, o aço puro é obtido pela insuflação de oxigénio no aço de primeira fusão. Em 1963, foram instalados em vários países do Mundo 13 novas aciarias pelo processo referido, elevando-se a 63, com a capacidade de produção anual de 48 milhões de toneladas as que se encontravam em actividade no princípio do ano corrente. Anuncia-se, entretanto, que estão em construção ou em projecto mais 65 aciarias do mesmo género em diversos países, totalizando uma capacidade adicional de 66 milhões de toneladas de aço por ano.

Segundo as previsões dos meios da especialidade, cerca de um quarto da produção mundial de aço será obtida pelo processo LD no final de 1965.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA O POSTO CLÍNICO DO FUNCHAL PARA A CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DO FUNCHAL

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 3 de Dezembro de 1964, pelas 16 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência na Av. Duque d'Avila, n.º 169-5.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à verificação dos elementos dos concorrentes e abertura das propostas para adjudicação da empreitada supra compreendendo os seguintes trabalhos:

1 — Distribuição de águas frias e quentes
2 — Serviço de incêndios
3 — Esgotos de águas negras e pluviais e respiros
4 — Loiças sanitárias e acessórios cromados
5 — Central de aquecimento e tubagem de vapor
6 — Incineração
7 — Instalações eléctricas
8 — Ventilação
9 — Cozinha
10 — Lavandaria
11 — Esterilização

A base de licitação é de 4 598 897$00 (quatro milhões quinhentos e noventa e oito mil oitocentos e noventa e sete escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 114 972$50 (cento e catorze mil novecentos e setenta e dois escudos e cinquenta centavos), ou garantia bancária correspondente.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos deste Organismo e na Caixa Sindical de Previdência do Distrito do Funchal.

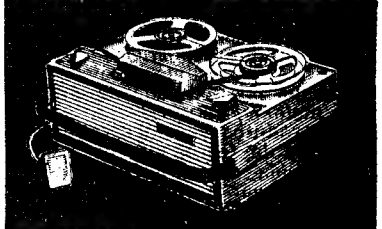
As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, de forma a darem entrada na Federação até às 15 horas do dia 3 de Dezembro próximo.

O Presidente
Dr. Pedro de Castro e Almeida

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 6137.A	3.550$00
SA 9120.A	5.000$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Automobilismo

CUIDADOS COM OS EQUIPAMENTOS ANTES DA CHEGADA DO INVERNO

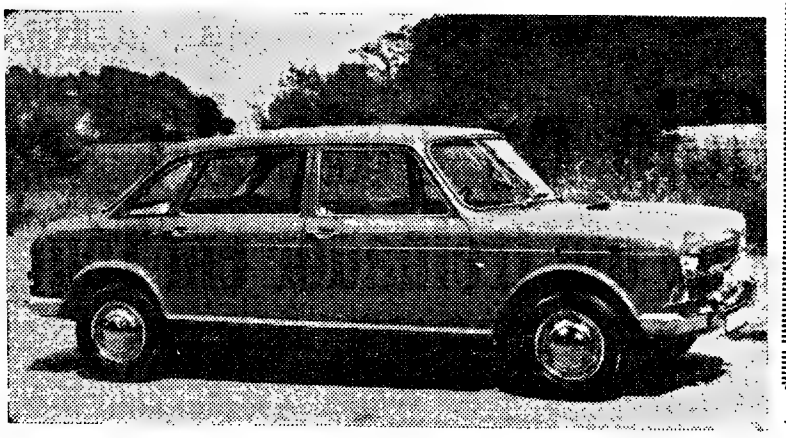
Além das precauções e cuidados a tomar para proteger os principais órgãos mecânicos do motor, assegurando-lhe um funcionamento normal, é também necessário, à aproximação do tempo invernoso, não esquecer o estado dos equipamentos do carro (pneus, faróis, limpa-pára-brisas, luzes, etc.), renovando aqueles que se encontrem em estado de grande deterioração e consertando o que é susceptível de o ser.

VISIBILIDADE — *Este factor é essencial para a segurança do condutor que circule, principalmente de noite, sob a chuva, com nevoeiro, etc. A boa visibilidade consegue-se não apenas por meio de um pára-brisas limpo, mas também com os vidros das janelas laterais em bom estado e bom funcionamento da luz da retaguarda. Quando o aquecimento é insuficiente para desembaciar os vidros, torna-se muito util um desembaciador eléctrico. Deve ainda limpar-se, com frequência, tanto o pára-brisas como os restantes vidros do carro, usando um dos vários produtos à venda para tal fim. Antes da chegada do Inverno, deverá verificar-se o estado e o funcionamento dos limpa-pára-brisas, pois os calores do Verão ressecam as borrachas de tal modo que, muitas vezes, são ineficazes, aconselhando-se, então, substitui-las. Também o vidro da janela da retaguarda requer muitos cuidados, não devendo esquecer-se os vidros das janelas laterais, aplicando líquidos especiais nas duas faces.*

ILUMINAÇÃO — *Quando chega o Inverno, é aconselhável fazer verificar os faróis e as diferentes luzes, regulando-as, tanto em intensidade como em altura quando se trata dos faróis. É ainda de bom aviso, fazer uma verificação geral do sistema de iluminação e circuitos eléctricos, contactos, fios, lâmpadas, fusíveis, etc. Sempre que se mude uma lâmpada, poderá limpar-se o reflector dos projectores.*

PNEUS — *Os pneus desempenham um papel muito importante para a segurança na condução. Primeiramente, deverão mudar-se sempre que estejam excessivamente gastos, evitando andar com eles sem os desenhos bem marcados no piso. Se viver numa região de frios intensos, neves ou gelos, e usar pneus especiais, não se esqueça de andar a velocidade reduzida, quando em estradas normais, pois aquecem mais do que os outros. Também é muito importante andar com eles à pressão indicada para o tempo chuvoso. Sempre que o chão esteja escorregadio, deve reduzir-se a pressão em cerca de 10 por cento.*

Em suma, os órgãos do carro mais sensíveis ao frio são: sistema de iluminação, aquecimento e desembaciamento, radiador, óleo do motor, da caixa de velocidades e do diferencial, pneus e bateria.



O novo Austin «1800»

A B. M. C. acaba de lançar o novo Austin «1800». É 23 centímetros mais curto do que o «A-60», que continua em produção. Contudo, o «1800» tem consideràvelmente mais espaço interior do que automóveis de muito maiores dimensões. Um dos factores que mais contribuem para isso é a posição transversal do motor. Outro também muito importante é a forma como se encontram colocados os dispositivos de suspensão. O porta-bagagens é amplo, tem uma espaçosa prateleira por baixo do «tablier», outra muito larga sob a janela traseira e quatro grandes bolsas nas portas onde se podem guardar livros, mapas ou documentos. Este novo membro da família de tracção dianteira da B. M. C. tem um motor de quatro cilindros de válvulas à cabeça, com 1798 c. c. de cilindrada. Desenvolve 84 h. p. ao freio a 5300 r. p. m. Um novo sistema de suspensão do motor combinado com o emprego de cabos de comando, em vez de hastes, nas ligações da caixa de velocidades com a alavanca de mudanças, elimina virtualmente o ruído do motor no interior do carro mesmo a elevadas velocidades de cruzeiro.

O rendimento corresponde ao de um carro com capacidade superior a dois litros. Acelera de 0 a 48 km por hora em quatro segundos e meio; de 0 a 80 km por hora em 11 segundos e meio; e de 0 à sua velocidade de cruzeiro de 112 km por hora em 22 segundos apenas.

O consumo de carburante em regime normal é da ordem dos 9,50 litros aos 100 km.

Os dispositivos de suspensão hidrolástica, intercomunicantes da frente à retaguarda e auto-amortecedores, proporcionam uma marcha notàvelmente suave com excelente adesão à estrada. Não requerem atenção e estão selados para sempre.

A travagem é por freios de disco de 23 cm. de diâmetro à frente e tambores de igual diâmetro à retaguarda. Uma válvula sensível à gravidade no sistema hidráulico reduz a possibilidade de imobilização das rodas traseiras numa travagem de emergência.

390 mil acidentes em Inglaterra

Em Inglaterra, os acidentes de estrada aumentaram em 12 % relativamente ao ano passado.

A Sociedade Real de Prevenção Rodoviária fez, a propósito, a seguinte declaração: «Os acidentes rodoviários constituem um grande problema social, tão importante como as vagas de crimes. Calcula-se que o número de desastres, em 1964, seja de 390 000, com, pelo menos, 7750 mortos, dos quais 60 000 desastres com crianças, em que morrem 900».

DIFUNDE-SE O GOSTO PELAS COLECÇÕES DE «D. ELVIRAS»

O gosto pelos automóveis antigos é moda criada pelos ingleses e franceses. Depois, foram os americanos e italianos que a adoptaram e, hoje, encontram-se colecções e museus de veículos antigos espalhados por todo o Mundo. Portugal também tem alguns destes aficionados e na vizinha Espanha há uma infinidade de colecções particulares de «D. Elviras». Mas são principalmente os catalães que maior devoção sentem por estes carros de outras eras, que nos proporcionam a evolução da industria automobilística.

Em Bilbau, é notável o museu particular de Angel Mendonza, onde podem ver-se oito raridades, que valem fortunas. Destaca-se um «Peugeot 1894» e um «Bayard» de 1905. É curioso saber que este veículo ainda anda perfeitamente. Nesta colecção pode ver-se um precioso «Rolls-Royce» que se pensa ter sido o quinto fabricado daquela marca. Pertencia á marquesa de Bérriz. Tem um radiador de prata, gasta 24 litros aos cem quilómetros e atinge 130 quilómetros horários.

ASSISTÊNCIA AOS SINISTRADOS

Um recente relatório da Organização Mundial da Saude põe em evidência o facto de que diminuiriam em 20 por cento os casos mortais em estrada, se houvesse maior rapidez na assistência aos sinistrados, melhoria de serviços de ambulancias e organização de cursos de primeiros socorros.

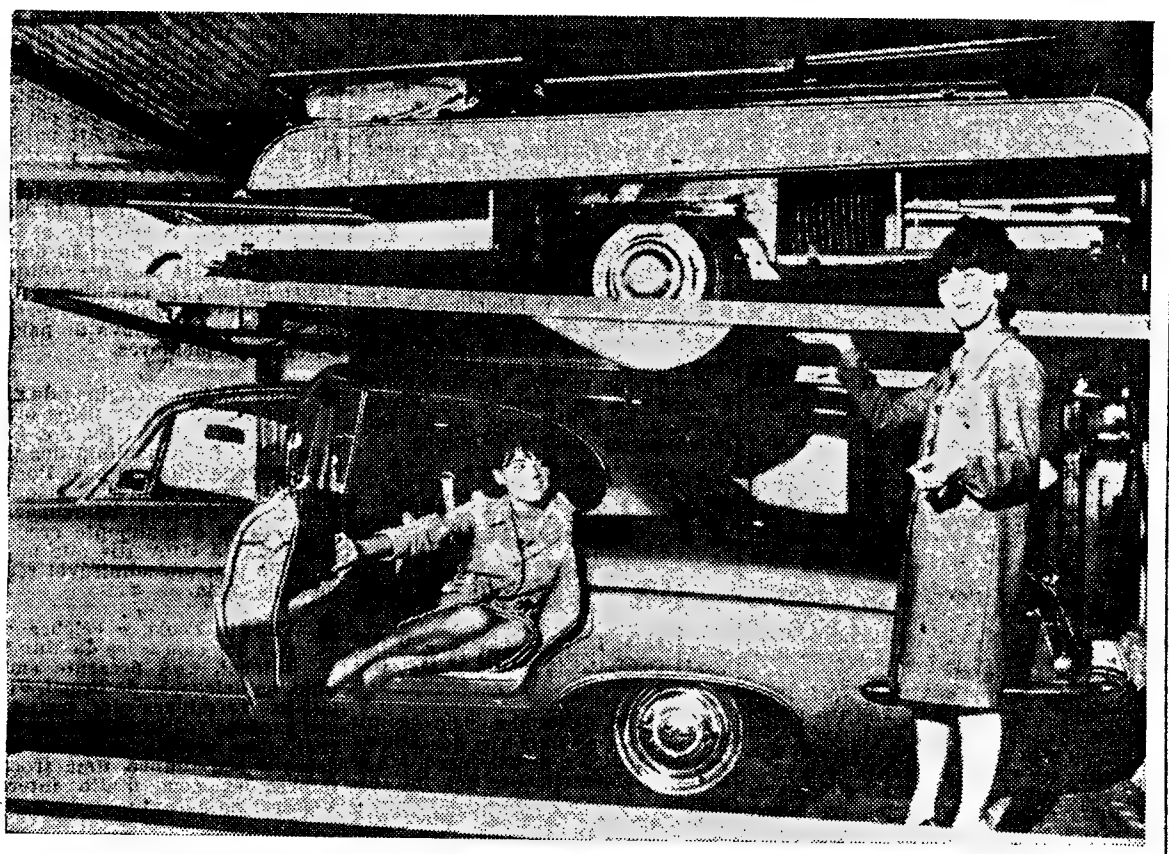
Segundo o mesmo relatório, a morte do automobilista deve-se, entre 50 e 80 por cento dos casos, a traumatismos cranianos, e, entre 10 e 40 por cento, a traumatismos torácicos. Concluindo, a O. M. S. recomenda o treino de um mínimo de pessoas em primeiros socorros, emitindo mesmo a opinião de que a frequência destes deveria ser condição «sine qua non» para a concessão de cartas de condução.

OS ACESSÓRIOS

A firma Britanica Key-Leather está a produzir acessórios de automóvel em duas gamas: económica e de luxo.

Têm 5 centímetros de diâmetro, iluminação incorporada e são fornecidos com todos os pertences necessários. Na classe «luxo» há um mostrador eléctrico de temperatura, graduado em graus centígrados e Farenheit; mostrador de pressão de óleo com marcação britânica e continental e um amperímetro a condizer com os outros dois.

Na classe «económica» há um mostrador de temperatura por capilaridade com graduação centígrada, um nível de pressão de óleo e um amperímetro. Um novo mostrador de vácuo para medir a eficiência do motor condiz tanto com os instrumentos da classe de luxo, como da classe económica.



Uma das atracções da exposição internacional de caravanas, efectuada em Essen, foi uma caravana desmontável. Depois das viagens, desmonta-se a caravana, que fica suspensa, num dispositivo especial, no tecto da garagem. A caravana, devidamente empacotada, fica reduzida a 60 centímetros de altura e a sua montagem só requer alguns minutos. Tem capacidade para oito pessoas sentadas, ou três deitadas

Pequenas «cilindradas»...

- **Em fins de Agosto, a produção do Rootes era superior em 54 por cento á do mesmo período do ano passado, e as exportações tiveram um aumento de 68 por cento.**
- **A companhia Dunlop anuncia uma grande inovação nos travões para veículos comerciais, com o seu novo travão de disco, apresentado pela primeira vez no salão de carros comerciais de Londres. O travão de disco é incorporado num travão manual accionado independentemente.**
- **A industria automobilística brasileira produziu, em Junho ultimo, 15 418 veículos — um numero «record».**
- **A Grã-Bretanha produziu 1 250 000 veículos nos primeiros oito meses deste ano.**
- **Em 31 de Dezembro de 1963, o parque automóvel espanhol contava 1 707 441 veículos.**
- **A Espanha está a tornar completamente independente a sua industria de automóveis. Assim, começou já a fabricar o motor do «Seat».**

Produção americana na Europa

As fábricas americanas na Europa tiveram, em 1963, a seguinte produção:

Na Alemanha — Ford (384 000 unidades) e Opel (570 000).

Na Grã-Bretanha — Ford (587 000), Vauxhall (249 000) e Rootes (190 000).

Em França — Simca do grupo Chrysler (270 000).

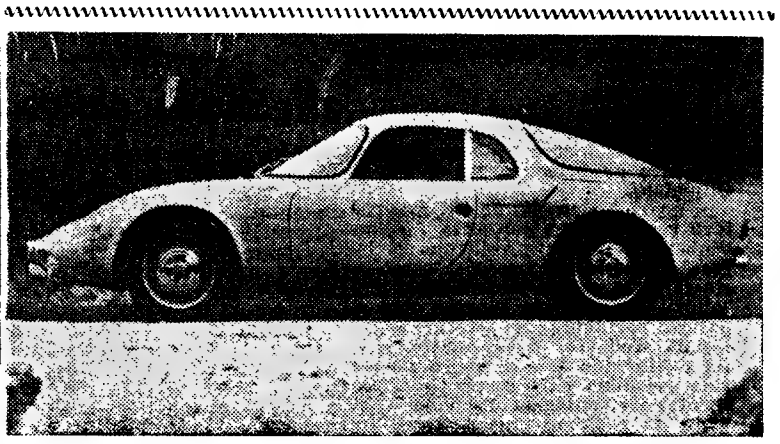
O total da produção das filiais americanas representa cerca de 30 % do total de produção alemã, inglesa, francesa e italiana.

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Telefone 59765.

O «Moskvitch»

A fábrica «Moskvitch» de Moscovo principiou a produzir em série o Moskvitch-408, sucessor do «Moskvitch-407». De concepção inteiramente nova, o «Moskvitch-408» é um 4-5 lugares, dispondo de mais 25 P. C. de visibilidade que o «407» e com uma potência de 50 cavalos reais. Deve custar cerca de 3 600 rublos.



Os engenheiros das fábricas francesas Matra e os da firma René Bonnet associaram-se para conceber um novo carro de desporto, que tem o nome de «Dejt U Matra-Bonnet». Tem um motor Renault de 1100 cc a quatro tempos, 4 cilindros verticais em linha. A caixa tem 4 velocidades sincronizadas e o carro atinge 180 quilómetros horários

OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR **FERNANDO SOROMENHO**

O caso dúbio na natação

ou o «exílio» de um treinador em Tóquio

Independentemente das consequências próprias da competição desportiva, principalmente quando os resultados são desagradáveis, estima-se que nada mais torne sombrio aquilo que necessita de harmonia e de definidos vínculos de amizade. Se esse objectivo é atingido, não será difícil encetar novas tarefas no sentido de se remediar o que, na realidade, está mal, e, por conseguinte, carece de indispensável correcção.

Na delegação olímpica portuguesa, por ora a coberto de críticas sobre o comportamento especificamente desportivo, verificou-se já um episódio que suscita a classificação de impróprio, melhor, inadmissível na hora actual do nosso desporto. Esse episódio diz respeito ao problema do treinador dos nadadores — Bessone Basto, Vítor da Fonseca e Herlander Felga Ribeiro.

Perante o litígio, assaz evidente, e que faz estremecer a estrutura hierárquica, «Federação de Natação-Yokhoshi - «Comité» Olímpico Português», chega-se à conclusão de que existem no processo desportivo nacional muitos grãos de areia e, por vezes, pedregulhos de incomensurável dimensão, portanto, incomodativos. Uns e outros. Porque em-

Mas, quando menos se esperava, O treinador do Algés, o japonês Yokhoshi (renovou o contrato antes de vir até Tóquio) foi considerado «persona non grata» pela Federação «por coisas antigas» ligadas aos Jogos Luso-Brasileiros realizados no Brasil. Por isso, na fase da preparação olímpica dos nadadores do Algés apurados, ele foi substituído por Manuel Ferreira, treinador do organismo federativo, o qual lhe paga mensalmente determinada verba para o ter ao seu serviço.

A direcção do Algés e todos os seus associados reagiram, mas a Direcção-Geral dos Desportos desatendeu-os, reconhecendo á Federação o direito de nomear o treinador que entendesse.

A reacção não foi sustada. Antes prosseguiu, com ritmo e bem «organizada», pelo que surgiu em cena o sr. Costa Ribeiro, director da Federação, que se prontificou a acompanhar, em Tóquio, os nadadores, visto Manuel Ferreira não contar com a aquiescência do «Comité» Olímpico Português.

O caso parecia solucionado, tanto mais que Yokhoshi viria, de qualquer forma, a expensas suas, ao Japão e cá tomaria conta dos seus nadadores. Simultâneamente, a viagem do director federativo aludido não custaria um centavo ao C. O. P. Oiro sobre azul...

Mas, quando menos se esperava o imprevisto veio fazer das suas e a Federação, em alarde de teimosia que não ocultou uma impressionante base financeira, decidiu pagar a viagem ao Japão do seu treinador — o banido Manuel Ferreira.

A história complica-se...

Perante este novo acto, que não se afastava da doutrina da D. G. D., muito embora a Federação, em tudo isto, agisse para «destruir» o técnico japonês que, de repente, para ela deixou de ser prestável, a expectativa redobrou em virtude de o C. O. P. não desejar corrigir a decisão que aceitava os préstimos do director da Federação, sr. Costa Ribeiro, que, entretanto, por isso mesmo, caiu no desagrado dos seus colegas, principalmente do dr. José Maria Antunes, a alma do enredo.

Para atalhar explicações, o certo é que Manuel Ferreira veio para Tóquio ao mesmo tempo que a delegação, no mesmo avião, e que o sr. general Correia Leal lhe arranjou hospedagem num hotel um pouco afastado da cidade.

Quer dizer, o C. O. P. diplomàticamente concordou e discordou, enquanto o sr. Manuel Ferreira, desconsiderado por tudo e por todos, se sujeitava a um papel bastante desagradável.

Exilado em Tóquio

Sem ter trocado uma palavra, sequer, com quem quer que seja sobre o assunto—limitei-me tão-sòmente a arquivar impressões, o que possibilitou encorpar a opinião que o assunto suscitava e que se conhece na generalidade — anotei, no entanto, aqui em Tóquio que o treinador japonês tomou conta da preparação dos seus pupilos (o C. O. P. solicitou até «passe olímpico» para Yokhoshi), que eles mostravam-se satisfeitos e que às sesões de preparação assistiram os srs. Costa Ribeiro e Hermano Patrone.

De Manuel Ferreira nem sombra. Apenas tive conhecimento de que se teria avistado com a Federação Internacional a fim de protestar, que se queixava do exílio a que fora votado (nem sequer recebeu convite para a recepção na Embaixada de Portugal o que já não se verificou em relação a Yokhoshi, e que assistira, algo escondido, ao primeiro treino dos nadadores, mas sem intervir.

Ignoro qual virá a ser a solução deste episódio. Mas tenho a certeza de que ela não deixará de aparecer. Apenas desejo que ninguém se lembre de condenar a natação.

Nesta «jiga-joga» de interesses discutíveis, portanto, frágeis, o ambiente olímpico, que devia ser objecto da máxima consideração, não merecia ser toldado desta maneira.

Sinceramente, isto entristece. Principalmente, quando o nosso desporto marca passo e está cheio de dirigentes, sedentos de poder, e vazio de praticantes que, aborrecidos, se afastam por carência de estímulos e bons exemplos. — *F. S.*

Ares importantes

nos olímpicos russos

No desporto não há política (melhor, não devia haver...) e no jornalismo desportivo também não existe a mínima parcela tendenciosamente política. Apenas há a política do... musculo.

Dentro desta ordem de ideias, aludamos, porque é de aludir, á importancia a que se guindaram os olímpicos russos, decerto, os dirigentes que comandam os atletas, quando resolveram notificar — é a expressão — os jornalistas sobre a melhor maneira de poderem entrevistar os atletas russos. E fizeram-no através do Centro de Imprensa, e com o aviso que reproduzimos:

«Os ginastas da equipa da Russia, Valentim Muratov e Evgeniy Apkhipov aceitaram ser entrevistados no decurso do treino realizado no dia (tal e tal...), no ginásio Shimota Kaid, da Universidade Nippon, a part'r das 11 e 30. Depois, entrarão os jornalistas para poderem trabalhar».

E a terminar, esta «cúpula dourada»:

«Será a ultima ocasião oferecida aos jornalistas e fotógrafos de seguirem o treino dos ginastas soviéticos».

Entretanto, posteriormente, a delegação olímpica fez saber que todos os seus atletas eram susceptíveis de ser entrevistados entre as 14 e 16 horas do dia 8, no teatro da aldeia olímpica, no decorrer de uma conferência de Imprensa, expressamente organizada para o efeito.

Porque a curiosidade é doença congénita do jornalista, prometi a mim próprio assistir a este espectáculo grandioso. E, agora, prometo ao leitor que ele há de ser objecto de uma reportagem, sem duvida, muito aquém da importancia a que se guindaram os russos. — F. S.

Duas novidades para registar

A' margem da actividade rotineira dos membros da representação olímpica portuguesa, será oportuno averbar duas novidades das boas...

A primeira...

Exercendo as funções de massagista, encontra-se instalado na Aldeia Olímpica o japonês Kobokashi, treinador de judo que está em Portugal há certo tempo. Um dos directores do «Comité» Olímpico Português informou-nos que, além de massajar, no que é competente, o referido japonês presta assistência técnica ao nosso judoca.

A segunda...

A segunda...

Realizou-se o Congresso da F. I. F. A. Realizou-se e acabou. Portanto, antes de principiarem os Jogos Olímpicos.

A nossa Federação de Futebol esteve representada pelos srs. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção, e Afonso Lacerda, secretário-geral. A ordem de trabalhos não colidia, em nenhum aspecto, com a posição portuguesa no referido organismo. Todavia, o secretário-geral foi distinguido com a honra de ter sido escolhido para servir de estrutinador na contagem dos votos com vista ao próximo país a organizar o campeonato mundial. A eleição designou o México.

E porque as duas notícias têm perfeito cabimento, aqui as deixamos sem, contudo, prometer que nos hajam desinteressado com vista ao futuro. — (F. S.).

«Noblesse oblige...»

Todos os pitorescos dos J. O. jamais serão divulgados. Seria preciso um jornalista ao pé de um atleta ou dirigente. E, mesmo assim, nem tudo seria observado. Teremos, portanto, de ser pacientes e aguardar a oportunidade, não obstante ela seja provocada por quem tem o dever de informar.

A história diz respeito á americana Pat Gavin, que em Roma venceu a prova de «Ensino». Exímia amazona, Pat Gavin continuou fiel á sua paixão, e nem o casamento alterou os seus hábitos. Contudo, fez apenas uma exigência aos seus dirigentes. Que lhe mudassem o nome. Em vez de Pat Gavin deveriam passar a chamar-lhe Princesa Henri de la Tour d'Auvergne.

Indiscutívelmente, um pedido original.

QUE SUSTO!

Quando a delegação portuguesa chegou a Tóquio e se dirigiu á Aldeia Olímpica esperava-a uma surpresa de todo imprevista e, digamos até, impossível de se registar.

Consultados os registos de inscrição, os funcionários japoneses chegaram á conclusão de que os cavaleiros não estavam inscritos e que, também, não existia a relação completa que referia os nomes dos atletas e acompanhantes.

Os dirigentes portugueses ficaram, naturalmente, alarmados, muito embora o hipismo constituisse o problema mais grave. Mas tudo se resolveu dado que pôde provar-se que aquelas praxes haviam sido cumpridas a tempo e horas. Simplesmente, os japoneses, exímios na «burocracite», fizeram seguir os documentos para qualquer local onde ainda não terá havido tempo para lhes dar seguimento.

Se estivessemos na China, a palavra «chinesices» teria inteira propriedade.

O cavalo «Joc de l'Ile»

em boas condições físicas

TÓQUIO, *Outubro* — Foi o tenente-coronel Henrique Calado quem nos informou sobre a chegada a Tóquio do seu cavalo «Joc de l'Ile». Apesar de todos os nossos esforços, junto de quem de direito, o certo é que a notícia mais válida acabou por vir do mais interessado, o cavaleiro.

O «Joc de l'Ile» chegou a Tóquio no passado dia 27. Em boas condições físicas. E não estranhando a viagem, sequer. O apetite e a disposição mantêm-se em bom grau.

No dia seguinte á sua chegada, o tenente-coronel Henrique Calado foi ver a montada, realizando imediatamente um treino. Como se estivesse em Santarém, na Escola Prática de Cavalaria.

— Não notei qualquer anomalia — disse. — Apenas suou mais do que o habitual, mas isso não é caso para ralações.

Um cavalo enfurecido foi abatido a tiro

Esclarecemos, a propósito, que o transporte aéreo dos cavalos para o Japão provocou a morte de duas montadas — uma da equipa do Chile, devido a pneumonia, e outra da representação americana, por se ter enfurecido durante a viagem dentro do avião. Foi abatido, a tiro, pura e simplesmente. Aliás, adianta-se que as companhias de aviação estipularam precisamente essa cláusula no caso de subita furia dos animais.

Um veterinário talvez não chegasse a tal extremo. Havia, decerto, o recurso a uma injecção para adormecer, ou qualquer outro processo menos drástico, evidentemente, do que a morte.

O tenente-coronel Henrique Calado, que fez um elogio rasgado do parque hípico onde se treina com o «Joc de l'Ile», especialmente das cavalariças e do percurso para os obstáculos, mostrou-se confiante, mas sem exagerar no optimismo.

O referido parque, de Baji Koen, é contíguo ao recinto de Komazawa, a uma distancia de 9,5 quilómetros da Aldeia Olímpica.

77 inscritos na Maratona

e Aldegalega com o n.º 56

Foram já atribuídos pelo «comité» japonês os numeros dos atletas nas competições de atletismo, e disso dado conhecimento aos interessados.

Armando Aldegalega, que está inscrito nos 10 000 metros e na Maratona (esclarece se que na primeira prova não comparecerá), tem o n.º 56.

Na prova, a disputar no próximo dia 21, das 13 às 15 e 20 locais (das 4 horas da madrugada até ás 6 e 30, hora portuguesa), estão inscritos 77 concorrentes, entre os quais figuram os seguintes, por nacionalidades:

Dois argentinos, três australianos, dois bolivianos, três ingleses, um birmanês, um canadiano, um belga, um ceilense, um chileno, dois checoslovacos, três etíopes (Bikila Abebe é a figura máxima), três finlandeses, um francês, três alemães, três hungaros, dois indianos, três irlandeses, dois italianos, três queenienses, três coreanos, um libanês, um luxemburguês, um de Madagascar, dois mexicanos, um marroquino, um coreano do Norte, três novozelandeses, dois romenos, dois suíços, três americanos (Edden, McCarlde e Millis), três russos (Abramov, Baikov e Tikhomirov) e três japonêses (Kimilawa, Terasawa e Tsuburaya).

As instalações, completas para o publico e representantes dos órgãos de informação, compreendem, além do mais, o seguinte: pista oval de 18 m de largura e com 1100 metros de comprimento; pista rectangular de saibro, com 63×120, um percurso para saltos de obstáculos e quatro estábulos e vários edifícios.

JÚ-GA-TSU japonês...

■ **Jornalistas, homens da Rádio e da Imprensa, do México, apareceram, em Tóquio, envergando todos os mesmo traje: calça preta, sapatos pretos, casaco vermelho (berrante), camisa branca e gravata verde-alface. Deram nas vistas, porque o México organizará os Jogos Olímpicos de 1968 e porque o traje é «excitante»...**

■ No restaurante da Imprensa descobriu-se que alguém fazia anos. Pois, logo se improvisou uma festa não obstante o local ser público. As japonesas presentes rodearam o forasteiro (um australiano) e entoaram a célebre saudação «Happy birth to you». Até pareciam americanas...

■ **Uma japonesa intérprete, que ostentava na lapela do casaco a palavra «espanhol» acercou-se de mim, reconhecendo que era português, para me perguntar como se diziam, em espanhol, determinadas palavras. Fiquei surpreendido porque se tratava de palavras bastante elementares.**

■ Mais de 300 máquinas de escrever foram postas pelos organizadores á disposição dos jornalistas. Não falta nenhum dos teclados em voga em cada país. Portugal foi distinguido com seis máquinas. Rendo as devidas homenagens a quem delas é realmente credor e, sobretudo, á «Olivetti» que no vasto salão tem um admirável serviço de assistência.

■ **Vicente Feola, o célebre «Gordo» dos campeões do Mundo de futebol, está presente em Tóquio, na delegação do Brasil. Fui visitá-lo. Terminara um treino dos seu rapazes (os futebolistas amadores), mas mesmo assim manteve, como é seu timbre, uma troca de impressões com muito interesse. Voltarei ao assunto.**

■ Foram as Federações Nacionais do Japão que exteriorizaram a sua esperança no excelente comportamento dos seus atletas. Calcularam só isto: 34 medalhas, das quais 25 de bronze, 18 de prata e 1 de ouro. Entretanto, um grupo de técnicos não esteve com meias medidas: vaticinou 15 medalhas de ouro.

■ **287 pugilistas ,representando 59 nações, concorrerão nestes Jogos Olímpicos. E' caso para dizer que murros não faltarão. Murros em japonês, não aprendi. Mas devem doer na mesma...**

■ A N B C, poderoso sistema americano de rádio e televisão, conta no seu «cast» especial de colaboradores, aqui, em Tóquio, as seguintes individualidades: Rafer Johnson, vencedor olímpico do decatlo; Murray Rose, três vezes medalha do ouro; rev. Robert Richards; duas vezes recordista do Mundo do salto á vara e Bill Yorzyk, campeão de natação. — F. S

Resultados das competições olímpicas

* O atleta José Rocha (200 m) e o nadador Vítor Fonseca (200 m mariposa) eliminados nas provas de hoje

ATLETISMO

José Rocha eliminado nos 200 m por um lugar

TÓQUIO, 16 — (A. N. I., F. P. e R.) — O português José Rocha correu os 200 m na 8.ª eliminatória, da qual fazia parte o favorito italiano Berruti. Rocha ficou em 5.º lugar, com 21 s e 7/10, sendo, portanto, eliminado por só ficarem apurados os quatro primeiros.

A classificação da série de Rocha foi a seguinte:

1.º, Berruti (Itália), 21 s 1/10; 2.º, Richard Stebbins (Estados Unidos), 21 s 1/10; 3.º, Friedrich Roderfel (Alemanha), 21 s 5/10; 4.º, Gary Holdsworth (Austrália), 21 s 6/10; 5.º, José Rocha (Portugal), 21 s 7/10; 6.º, Valeriu Jurca (Roménia), 21 s 8/10; 7.º, Ki Sun Chung (Coreia do Sul), 22 s 3/10; 8.º, Ravelomanesoa (Madagascar), 22 s 4/10.

Duas medalhas de ouro para os E. U. A.

Wyomia Tyus ganhou a final de 100 metros, femininos, e conquistou a medalha de ouro para os E. U.

Outro americano — Warren Cawley — venceu os 400 m barreiras, com o tempo de 49 s e 6/10.

O neo-zelandês Snell confirmou a sua superioridade nos 800 metros

A final de 800 metros foi ganha pelo neozelandês Peter Snell, que fez a distância em 1 m 45 s e 1/10, batendo o «record» olímpico que já lhe pertencia e conquistando a medalha de ouro.

Para a romena Mihaele Pens a medalha de ouro do lançamento do dardo

Na final do lançamento do dardo, feminino, a romena Mihaele Penes classificou-se em 1.º lugar, com 60 m e 54 cm.

A russa Gorchakova (favorita) ficou em 3.º lugar.

O polaco Joseph Schmidt — medalha de ouro do triplo salto

Com 16 m e 85 cm, o polaco Joseph Schmidt ganhou a medalha de ouro do triplo salto, seguido dos russos Fedossiev e Kravchenko. Este salto de Schmidt (que é o recordista mundial) é o novo máximo olímpico.

NATAÇÃO

Vítor Fonseca fez o seu melhor tempo mas foi eliminado

Com Vítor Fonseca, aconteceu algo semelhante a José Rocha: ficou em 5.º lugar e foi eliminado na primeira série de 200 m. mariposa. Fonseca fez o seu melhor tempo em piscina de 50 metros (2 m 13 s 3/10), mas não conseguiu o apuramento.

Medalha de ouro para os E.U.A. numa estafeta

Os Estados Unidos ganharam a medalha de ouro de estafetas estilos 4×100. A medalha de prata foi para a Alemanha e a de bronze para a Austrália.

Sheron Stouder «record» do Mundo e medalha de ouro em 100 metros mariposa

A americana Shavon Stouder foi a vencedora da final de 100 metros, mariposa, feminina, estabelecendo novo recorde do Mundo, com 1 m 4,7 s.

Em segundo lugar ficou a holandesa Ada Kok, anterior recordista mundial.

Retrato de Bob Hayes

Foi ontem: correu os 100 metros em 9 s e 9/10, que seria «record» do Mundo, mas não foi homologado, devido ao vento. Depois, na final, fez 10 segundos, conquistou a medalha de ouro e igualou o «record» mundial.

Este fenómeno da velocidade tem 21 anos, mede 1 m e 83 cm e pesa 86 quilos. Nasceu na Florida e frequenta a Universidade de Jacksonville. Não é um corredor elegante é um homem que dá, essencialmente, uma extraordinária sensação de força.

Ontem, ficou comprovado o que já se sabia. Hayes é o homem mais rápido do Mundo. E talvez venha a ser ele que baixe o «record» para menos de 10 segundos, fazendo os tais 9 s e 9/10 que desta vez não foram homologados...

CICLISMO

O belga Sercu conquistou a medalha de ouro da prova dos 1000 metros

O «ás» do ciclismo belga Patrick Sercu ganhou a medalha de ouro na prova de velocidade dos 1000 metros, que se disputou hoje no velódromo de concreto de Tóquio.

A grande forma de Sercu levou-o a ganhar a prova em 1 minuto e 9,59 segundos, ou sejam menos 2,32 segundos do que o tempo conseguido pelo italiano Sante Giardoni há quatro anos em Roma.

Bateu o «record» do Mundo mas não ganhou a medalha de ouro

Aconteceu hoje com a russa Galina Gorchakova: na eliminatória do lançamento do dardo estabeleceu novo «record» mundial, com 62,4 metros. Mais tarde, na final, a romena Michaela Penes conquistou a medalha de ouro com um lançamento de 60,54 metros. Desta vez, a lançadora soviética fez apenas 57,06 metros, obtendo a medalha de bronze (3.º lugar).

Assim se bate um «record» do mundo e não se consegue o título olímpico...

TIRO

«Record» do Mundo e medalha de ouro para o húngaro Hammerl em tiro de carabina

O húngaro Laszlo Hammerl bateu os «records» do Mundo e olímpico do tiro de carabina com 597 pontos (máximos anteriores: do Mundo, 595. Olímpico, 590).

A medalha de prata foi ganha pelo americano Lones Wiggr, que também bateu o «record» do Mundo, pois obteve 597 pontos.

A medalha de bronze foi atribuida ao americano Tommy Bayle Pool (596 pontos).

Armando Marques em 13.º lugar em tiro aos pombos de barro

Na modalidade de tiro aos pombos de barro, o português Armando Marques está em 13.º lugar, após a série de hoje. Marques tem 141 pontos, menos 7 pontos do que o «leader» da classificação, o italiano Mattarell.

Manuel de Oliveira corre amanhã a final de 3000 m obstáculos

* Não foi hoje aos 5000 m para se poupar

TOQUIO, 16 — (Do nosso enviado especial Fernando Soromenho) — A grande final de 3000 metros obstáculos realiza-se amanhã, tendo Manuel de Oliveira como adversários Beliaev (Russia), El Ghazi (Marrocos), Herriott (Inglaterra), Gustaffson (Suécia), Young (E. U.), Aleseinua (Russia), Roelants (Bélgica), Ponfret (Inglaterra) e Texerean (França). O nosso campeão não participou hoje nas eliminatórias de 5000 metros a fim de não ser obrigado a um esforço que lhe tiraese possibilidades para amanhã. Foi considerado conveniente poupar Oliveira e concentrar todas as atenções nos 3000 metros obstáculos, depois da sua sensacional corrida na eliminatória que lhe deu o triunfo.

Há a maior esperança numa boa classificação do campeão português, pelo menos uma presença que lhe permita dar réplica aos outros finalistas, alguns deles muito poderosos (os russos, o inglês Herriott, o belga Roelants).

Manuel de Oliveira está animado e disposto a lutar até ao limite das forças. Tem a ideia numa medalha e tudo fará para a conseguir.

DESPORTOS

PUGILISMO Dois K.O. na primeira sessão do «Regional» do Sul

Finalmente iniciou-se a disputa do Campeonato Regional do Sul, prova que desde 1955 não se efectuava. A ela concorrem 135 pugilistas do Benfica, Sporting, Ginásio do Sul, Lusitano Clube de Alfama, Mouraria, Academia, Cova da Piedade e Lusitano Clube da Mouraria, divididos em iniciados, principante, consagrados «A» e «B».

A sua tardia realização forçou a ir para o Pavilhão dos Desportos, sujeitando-se a Federação aos seus encargos antidesporto.

Na verdade, depois de vermos o airoso Pavilhão de Salamanca, cujo aluguer custa 2000 pesetas incluindo porteiros, polícia e bombeiros, pagar 3000$00 por uma organização no «barracão» dos Desportos é desanimador.

A primeira sessão, ontem efectuada, decorreu em bom nível desportivo e emocional e os dez combates efectuados tiveram os seguintes resultados:

Iniciados — «meios-leves»: José Moreira (Benfica) venceu por abandono ao 2.º assalto Julio Arantes (Combatentes). «Leves»: Elder Tomás (Benfica), venceu por pontos em três assaltos, Idalmiro Costa (Benfica); Herculano Sequeira (Lusitano Clube), derrotou por «K.O.» ao 1.º assalto Manuel Teixeira (Benfica); Jaime Costa (Combatentes), venceu aos pontos Edmundo Silva do mesmo clube. «Meios-médios ligeiros»: Manuel Gaspar (Mouraria) e José Pereira (G. Sul), foram, muito bem desclassificados por falta de capacidade técnica; Manuel Moreira (Benfica) venceu aos pontos César Barbosa (Academia).

Principiantes — «leves»: Gonçalo Nuno (R. Janeiro), venceu aos pontos António Carmona (Combatentes); João Salgueira (Sporting), venceu por «K.O.» ao 1.º assalto Eduardo Coito (Mouraria). «Meios-médios»: António Cabral (V. Jornais), venceu aos pontos Armindo Rodrigues (R. Janeiro).

Consagrados «A» — «Meios-médios»: Jorge Pessoa (Benfica), venceu por pequena margem pontual Rui Freitas (Sporting), que demonstra progressos.

Os combates foram dirigidos pelos árbitros Carlos Alberto e António Fontes, que produziram trabalho de excelente nível.

«SWING»

Demitiram-se os seccionistas de ciclismo do Benfica

A secção de ciclismo do Benfica, constituída por Domingos Claudino, Belarmino e Artur Cordeiro, pediu a sua demissão. Se, por um lado, a decisão não causa grande estranheza, visto que as divergências com a direcção vinham-se avolumando desde a «Volta a Portugal», trata-se de uma atitude que surpreendeu um tanto, pois esperava-se que aqueles dirigentes se conservassem nos seus lugares até final da época. No entanto, uma decisão directiva, tomada de acordo com o técnico Alves Barbosa, mas sem conhecimento prévio dos seccionistas, acabou por precipitar os acontecimentos.

Não tendo sido ainda designados os substitutos, representaram o clube no sorteio realizado ontem á noite na A. C. Sul, Jaime Catarino Duarte (director do pelouro) e Alves Barbosa.

Sábado desportivo

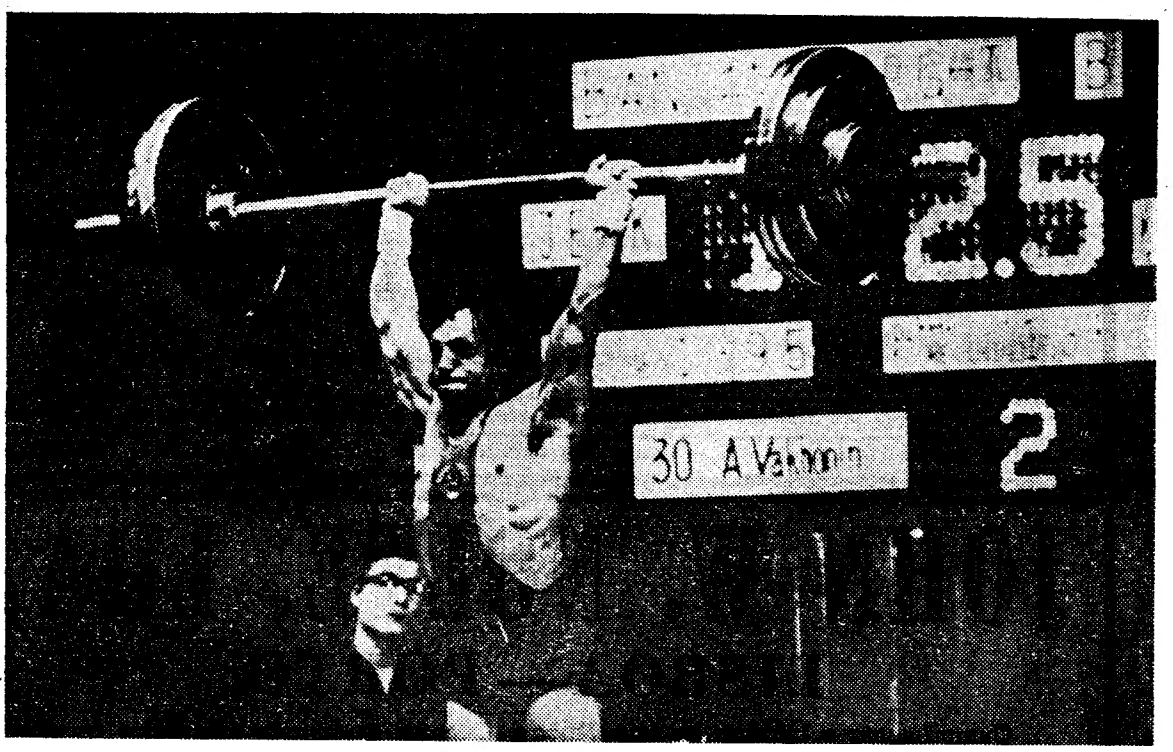
ANIVERSÁRIOS — No restaurante da Feira Internacional, jantar de confraternização, comemorativo do 45.º aniversário do Belenenses.

ATLETISMO — No Estádio Universitário, ás 16 horas, torneio para estudantes liceais e universitários.

— No Estádio de Alvalade, ás 17 e 30, torneio feminino, para sócias e simpatizantes.

FUTEBOL — 2.ª jornada do Campeonato Distrital de Reservas: Oriental-Sintrense, Sporting-Benfica e Atlético-Belenenses, ás 15 e 30; Torriense-Alhandra, ás 21 e 30 — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TÉNIS — Encontro entre as equipas do Belenenses e da Selecção da Guiné, no Estádio do Restelo, ás 15 horas.



PRIMEIRA MEDALHA DE OURO — O russo Vakhonin, que vemos na imagem a fazer o levantamento que lhe deu a vitória em Tóquio, foi o primeiro atleta a conquistar uma medalha de ouro nestes Jogos Olímpicos. A fotografia é histórica, no plano desportivo, na medida em que corresponde a um grande momento das competições olímpicas de 1964 — ou seja, a obtenção da primeira medalha entre as 300 que serão conquistadas até ao ultimo dia

1º Circuito de Cascais (Fórmula "K")

Classe de 200 c.c.

1º - Victor Névoa em SK 120 S
3º - Fernando Fernandes em SK 110 E
4º - Arq.º Martinez Santos em ILO
5º - Eng.º Carlos Salazar Leite em SK 110 E

Todos com Velas BOSCH thermo elastic

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«Príncipe Perfeito» 23 de Outubro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» 28 de Outubro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 23 de Outubro.**
«ANGOLA» 6 de Novembro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Navio a designar» 13 de Novembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.**
«ROVUMA» 20 de Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
LINHA DO ORIENTE	
«Navio a designar» 6 de Novembro	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438/9

JOHN W. NOLTE, LDA.

LISBOA — PORTO

Cumprimenta e informa os seus Exmos. Clientes e Amigos que todas as suas instalações de Lisboa e do Porto se encontram de futuro encerradas aos sábados.

A GERÊNCIA

O Plano Intercalar de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

mentos de definição desse instrumento público de política económica.

Como seria de esperar, não transparecem na exposição do ministro-adjunto à Presidência do Conselho quaisquer dúvidas sobre a escolha de alternativas para a política económica de outras decisões. O pensamento do Governo, apesar de não sistemàticamente exteriorizado, aparece muito definido, encontrando essa solidez num traço de união com o passado.

Ora, essa certeza governamental, a que acresce a existência de um meio de condução de políticas económicas e sociais sintetizada num programa de desenvolvimento, constitui, quanto a nós, uma situação inicial, menos desfavorável do que habitualmente, para encarar e relacionar os complicados dados presentes do problema português.

Na sua elaboração, o Programa Intercalar de Fomento 1965-67, passou, ao que supomos por três fases, pelo menos no domínio conceptual. Tivemos, de início, uma intenção do III Plano de Fomento que retomaria a evolução preconizada em fins de 1957, projectando-a no sexénio a iniciar em 1964. Depois, e por certo devido a uma melhor ponderação dos dados a que nos referimos alterou-se o alcance do plano, dando-lhe não só um carácter intercalar como também de simples programa de investimentos. *Mais recentemente, porém, optou-se por um meio termo nestas suas concepções surgindo, assim, a designação de Plano Intercalar de Fomento, como sendo aquela com que a política económica governamental a aplicar no triénio 1965-67 ficará na História, pelo menos económica, do nosso País. Nestas mudanças de designação, encontramos uma medida de dificuldade, não só de definição como de presença.*

Como em notas anteriores tivemos ocasião de referir, por acção de factores muito complexos processou-se entre nós uma acumulação de problemas de cuja não resolução haveria de resultar a situação de país insuficientemente desenvolvido, em que Portugal se encontra. Quer se trate da Metrópole, quer dos territórios de influência portuguesa em África, tomados isoladamente ou nas suas relações, encontram-se, desde o início de qualquer observação, um sem número de questões cuja explicação, embora envolvida no seu condicionalismo particular, anda em torno de uma única área do problema: eficiência de intervenção diminuta, frouxidão da iniciativa pública e privada.

Colocado um continente que foi capaz de vencer as devastações de um conflito mundial e de desdizer as profecias apressadas e pitonisticas *de evolução catastrófica do capitalismo ocidental, as estruturas mentais e produtivas do País não foram capazes de beneficiar da paz para o indispensável esforço de modernização e de actualização.*

Uma análise, mesmo sumária, dos progressos operados, nos últimos quinze anos, nas técnicas de gestão da exploração agrícola e da comercialização da respectiva produção, revela a existência de um longo caminho que as esferas oficiais não pretenderam, com a devida força de meios, se percorresse também entre nós. E o facto é que, quer por insuficiência do nível médio da gestação, quer por compelida inadequabilidade das estruturas, quer ainda pela inexistência de uma política de preços moderna e fomentadora da eficiência produtiva agrícola, a agricultura portuguesa não marcha, estrangulada como está por círculos viciosos donde não é fácil sair.

Por seu lado, a indústria tem registado um desenvolvimento importante, fazendo perder ao País um pouco daquele seu ruralismo tão do agrado dos de antanho. Mas, a par desse desenvolvimento, nota-se, igualmente, o peso crescente das situações sectoriais desajustadas perante uma evolução muito rápida da técnica produtiva. Ora essa é a área de actuação das chamadas políticas de reorganização que a prática demonstra não terem a menor operacionalidade. Aliás, para que estas se pudessem revelar operantes importaria dispor de uma orientação sólida em matéria de política industrial, pela qual foram definidos padrões de desenvolvimento industrial e meios de os realizar. Sucede, porém, que anos de insucesso volvidos se depara com uma contestação quase total *dos instrumentos orientadores da industrialização, uns por usura do tempo, outros porque, desde início se mostram inadequados e insuficientes. Toda a legislação do condicionamento industrial se encontra deste modo em causa, e a morosidade previsível na sua substituição de facto — um corpo vago de princípios não servirá, na verdade, a diversidade das necessidades sectoriais — apenas abre o campo a um rolar no vazio impróprio, mesmo, de qualquer liberalismo com um mínimo de validade. Por um lado, então, temos que a política de orientação dirigida à* indústria existente *por pecar por timidez e carência de perspectiva, exige revisão que mais não será do que construção nova. Por outro lado, o panorama ainda será menos animador ao encarar-se a* orientação do fomento industrial, *ou seja da fixação das antecipações industriais em* novas indústrias. *Concluindo pode, sem* grande *margem de erro, dizer-se que o processo de industrialização se tem efectuado dentro de um sistema que sem as vantagens do «laissez-faire» lhes acumula os defeitos.*

Poder-se-ia ainda falar do extenso sector dos serviços, onde se encontra um panorama de desorganização idêntico. Mas, por hoje, apenas queremos salientar que sobrelevando todos estes aspectos, julgamos existir e subsistir um problema de instituição, cuja resolução ou não resolução afectará a marcha de todo o conjunto. Será desnecessário reafirmar que o corporativismo não atingiu os objectivos com que foi apresentado pelas instâncias oficiais, havendo, por isso, que encontrar noutras instituições um poder de catalização e de arranque social que tão pesadamente vem faltando entre nós.

Ora, sendo o Programa Intercalar de Fomento um instrumento total e coordenador da política económica e social portuguesa, nele teremos de encontrar respostas ou orientações resolutivas para todos estes, e outros, problemas. Até, ao momento, colhemos uma inicial ideia numérica de iniciativas abrangidas em sentido lato *por tal Programa. Restará aguardar a publicação dos documentos de base que permita observar a medida em que as respostas por que todos ansiamos nos são efectivamente dadas.*

GRACUS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha mista a 15 kV para o novo posto de transformação do Hotel da Baleeira com montagem de um troço com 400 metros, sendo 368 metros aérea e 32 metros subterrânea, em Sagres, concelho de Vila do Bispo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Outubro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Festa escolar

de distribuição de prémios

No Colégio Nuno Alvares, de Carregal do Sal, realizou-se uma festa em que foram entregues prémios e diplomas aos melhores alunos do ano lectivo 1963-1964. Assistiram muitos pais de alunos, que participaram da alegria dos filhos ao verem estes receber o justo galardão do seu esforço.

Ladeado por todo o corpo docente, presidiu á sessão o director do colégio, dr. Fernando dos Santos, que em breves palavras se congratulou com os premiados, enaltecendo as suas qualidades de trabalho e encorajou os restantes alunos a seguirem o exemplo dos primeiros.

Seguiu-se a entrega dos prémios e diplomas a 24 alunos de ambos os sexos, todos do ensino liceal.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1934 publicava:

«Os acontecimentos têm também, para efeitos de jornalismo, as suas vagas: a vaga dos crimes de morte, a dos roubos, a dos desfalques, a dos incêndios. Estamos na vaga dos incêndios, felizmente só de consequências materiais. Recordamos porém, que o ano passado, pela quadra do Verão ou Outono quente, a vaga de incêndios agrários foi muito maior».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário — Programa da tarde; 16 e 40, Musica ligeira variada; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 30, Emissão infantil, por Madalena Patacho; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Concerto pela banda da G. N. R.; 20, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Coral dos C.T.T., do Porto; 21 e 20, 6.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira; 21 e 40, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panorama da História; 22 e 30, Noticiário - Boletim meteorológico; 22 e 40 Cantares e danças do povo; 23, O programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16 e 30, Solos de instrumentos: «Sonata em ré maior, op. 94» (Prokofiev) e fecho. Às 18, Reabertura — Maio Musical de Bordéus — Concerto pelo Trio de Cordas Francês; 18 e 25, Musica de piano; 18 e 35, Musica sinfónica: «Concerto para piano e orquestra, em fá» (Boieldieu); 19, Transmissão integral da ópera «Der Freichutz», contada e anotada por Humberto de Avila; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Continuação da transmissão da ópera «Der Freichutz» (Weber); 22, A Voz do Ocidente; 0 e 15, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22, Concerto célebre: «Concerto n.º 27, em si bemol maior» (Mozart); 22 e 45, «Sete canções, op. 33», de (Brahms); 23 e 7, Musica de camara «Quinteto em fá menor» (Cesar Franck) 23 e 43, Musica de piano: «Imagens», 1.ª série (Debussy); 0 horas, Musica sinfónica de Sibelius; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 30, Vozes de Portugal; 17 e 15, Vedetas americanas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 30, Melodias e ritmos; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30, Discos em voga; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Êxitos de Itália; 22 e 30, Musica para dançar; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45 Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Contrastes; 22 e 30, Artistas de França; 22 e 45, Ritmos do «jazz»; 23, Musica de dança 23 e 30, Canções de Portugal; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Musica regional portuguesa; 21, Noticiário; 21 e 10, Conjuntos ligeiros; 21 e 30, Cançonetas; 22, Programa leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Sinfonia da vida; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Crónica do Vaticano; 21 e 15, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca, 22 e 30, França, Horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando 21 Crónica do Vaticano; 21 e 10, Os novos emissores em marcha; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, França, Horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1, Concerto; 17 e 30, Programa de férias; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17, Voz de Lisboa; 19 e 30, Rádio Peninsular; 22, Voz de Lisboa, 1, Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30: Abertura e Telejornal; 19: Concílio Ecuménico; 19 e 25: TV Educativa (Matemática); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 20: Série Juvenil; 21: Telejornal; 21 e 20: Informação sobre o tempo; 21 e 32: Fim de semana; 21 e 50: Regras de Trânsito; 22: Concurso «Passa Palavra», sessão explicativa; 22 e 30: Fados, por Amália Rodrigues; 23: Jogos Olímpicos; 0: Telejornal (últimas notícias); 0 e 5: Meditação e fecho.

Amanhã — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal; 17 e 45: Lanterna Mágica: «Os Jetsons»; 18 e 10: TV Educativa: Educação musical; 18 e 35: Enciclopédia «E do mar surgiu a terra...»; 19 Ronda Poética; 19 e 10: Programa Juvenil; 19 e 55: «Vida sã em corpo são»; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: «Amanhã é Domingo». 21, Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55: Cartaz TV; 22 e 05: «Bonanza»; 23, Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovisão: resumo das provas de atletismo, ciclismo e natação; 24: Telejornal; 0 e 05, Meditação 0 e 10, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATRO

TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
S. JORGE — «O homem do rio».
MONUMENTAL «A queda do Império Romano»
IMPÉRIO — «Zulu»
AVIS — «O samba do amor»
ODEON — «O samba do amor»
OLIMPIA — «Os dois da Legião».
PROMOTORA — «Os três tesouros».
JARDIM — «Duelo no Rio Grande».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!»
AVENIDA — Às 21 e 45: «O bem-amado».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las»

CINEMAS

EDEN — «A carga da brigada azul».
S. LUIZ — «Cem mil dólares ao sol»
CONDES — «Fado corrido».
ROMA — «Fado corrido».
ALVALADE — «Cem mil dólares ao sol».
POLITEAMA — «Cleópatra».
CHIADO TERRASSE — «Os vitoriosos».
RESTELO — «O crime do dr. Crippen».
ARCO IRIS — «Mulheres é comigo».
SALÃO LISBOA — «Cleópatra, rainha do Egipto».
LYS — «Os denunciantes».
ROYAL — «Judex, o vingador».
CINE MOSCAVIDE — «O filho do Spartacus».
IDEAL — «Idílio em Setembro».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 11-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial. R. Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) * **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 478-B (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * 232 C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho,

CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) * **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 23 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal. R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão, R.** DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	697$00	697$00	699$00
Cons. 3 % T. 10	743$00	742$00	744$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	860$00	—
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.965$00	1.975$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1 série car....	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car....	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.360$00	—
Caut 3.ª série s/j.	—	295$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	887$00	—
Gás. Elect. 4 %	860$00	860$00	865$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	880$00	875$00	880$00
Gás, Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90$50	90$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	915$00	920$00
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.013$00	—	—
Metropolitano	—	—	995$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.620$00	—
Portugal	—	1.630$00	1.660$00
Ultramarino	903$00	900$00	905$00
Agricultura	50$00	49$00	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	671$00	670$00	675$00
Ag. das Neves	—	110$00	160$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	790$00	780$00	800$00
Boror	—	145$00	155$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	—	1.490$00
Col. do Buzi	—	86$00	88$00
Ilha do Principe	—	400$00	460$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	45$00	44$50	45$50
Zambézia	—	14$00	16$00
Diamantes	620$00	615$00	622$00
Lobito	—	598$00	610$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	—	920$00	950$00
Industrial Aliança	—	310$00	370$00
Portugal e Colónias ...	750$00	750$00	770$00
Nac. de Navegação ...	—	950$00	980$00
Col. de Navegação	—	510$00	520$00
Port. de Celulose	—	5.550$00	6.000$00
Port de Pesca	—	960$00	1.000$00
Port. Tabacos	250$00	248$00	252$00
Tabacos de Portugal ...	—	630$00	—
Termoeléctrica	—	1.100$00	1.150$00
Turismo Penina	—	128$00	—
Aguas, Electricidade e Gás	—	420$00	—
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	1.610$00	1.630$00
Eléct. das Beiras	373$50	373$00	374$00
Gás e Electricidade ...	183$00	182$50	183$50
H. Alto Alentejo	—	1.238$00	1.240$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.375$00	1.380$00
H. E. do Zêzere	—	1.380$00	1.400$00
Nac. de Electricidade...	180$00	180$00	181$00
União Eléctrica Port....	1.240$00	1.240$00	1.242$00
H. Douro	—	1.300$00	1.350$00
F. Inverst Atlantica	—	—	—
Saco	—	4.350$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$90	33$40

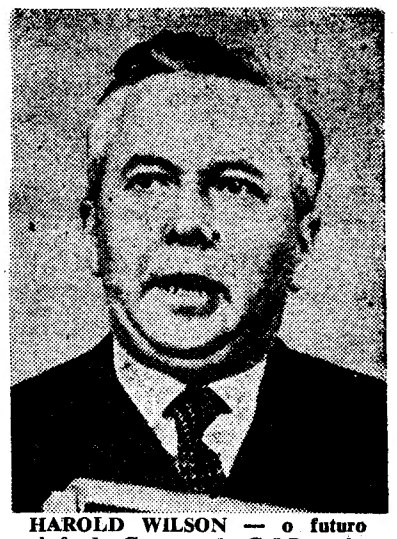
J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Salrzena

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE AOS PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2

WILSON ANUNCIA A VITÓRIA:

LONDRES, 16–(F.P.) – «Obtivemos a maioria à justa» – disse o «leader» trabalhista ao princípio da tarde. —Obtivemos a maioria à justa



HAROLD WILSON — o futuro chefe do Governo da Grã-Bretanha

NUNCA TAL SE VERIFICARA NA HISTÓRIA POLÍTICA INGLESA

LONDRES, 16. — (F. P.) — As 12 horas e 30 minutos, a situação era tal que muitos observadores punham a possibilidade de Harold Wilson não ter uma Câmara governável. Não se exclui que a maioria trabalhista não exceda cinco ou seis mandatos. Nestas condições, toda a acção parlamentar do primeiro-ministro seria função da atitude dos liberais, que contarão certamente seis mandatos, e são muitos os comentadores a perguntar se Wilson, práticamente vencedor, não virá a ser obrigado a consultar novamente o eleitorado.

Na história política britânica, nunca se assistiu a apuramento dos sufrágios tão dramático como este. O final apresenta-se qual «photo finish» que 50 milhões de ingleses acompanham na radiodifusão, em frente dos «écrans» da TV, em casa, nos bares, nos hotéis, nos restaurantes e na Trafalgar Square, com verdadeira ansiedade.

Os dois partidos aguardam com extrema expectativa os resultados em Bedfordshire-South, Meriden, Norfolf-South, Lowestoft e King's Lynn, que os trabahadores têm de arrebatar em absoluto aos conservadores, se quiserem ter maioria viável.

BROWN: O PARTIDO TRABALHISTA GOVERNARÁ SÒZINHO

LONDRES, 16. — (F. P.) — O Partido Trabalhista governará sòzinho e executará o seu mandato — declarou Georges Brown, chefe adjunto do Trabalhismo, pelas 12 e 30.

Acrescentou que o seu partido nem sequer pensa numa coligação com o grupo liberal.

HAROLD WILSON DEVE SER RECEBIDO ESTA TARDE PELA RAINHA

LONDRES, 16. — (F. P.) — Harold Wilson regressou de Liverpool e será, sem dúvida, recebido esta tarde pela rainha e encarregado de formar o novo Governo trabalhista.

A soberana receberá, antes, «sir» Alec Douglas-Home que lhe apresentará a sua demissão e a aconselhará a encarregar Harold Wilson de constituir o novo Gabinete.

DOUGLAS-HOME VAI SER RECEBIDO PELA RAINHA

LONDRES, 16. — (F. P.) — «Sir» Alec Douglas-Home saiu de Downing Street para se dirigir ao palácio de Buckingham onde será recebido pela rainha.

O PRESIDENTE DO PARTIDO CONSERVADOR AINDA NÃO ADMITE A DERROTA

LONDRES, 16. — (F. P.). — Lord Blakenham, presidente do Partido Conservador, não quer admitir a vitória dos trabalhistas, a despeito do Partido Trabalhista ter, desde já, garantida uma maioria absoluta na Camara dos Comuns.

OS TRABALHISTAS VENCERAM NA CIRCUNSCRIÇÃO-CHAVE DE KING'S LYNN

LONDRES, 16 — (F. P.) — Os trabalhistas ganharam aos conservadores a circunscrição-chave de King's Lynn, com 104 votos de maioria sobre o candidato conservador. Não conseguiram, porém, arrebatar a circunscrição de Lowestoft, que os conservadores conservam. Restam três circunscrições importantes cujos resultados permitiram saber se o Governo Wilson disporá ou não de uma Camara governável.

MAIORIA DE SETE VOTOS EM BRIGHTON-KEMPTOWN

Com o primeiro resultado do segundo turno do escrutínio eleitoral — o de Brighton-Kemptown — os trabalhstas arrebatam mais um mandato aos conservadores, o quadragésimo sexto.

Com a escassa maioria de sete votos, o candidato do «Labour» levou a melhor por 22 308 votos contra 22 301.

A SITUAÇÃO QUANDO JÁ SE CONHECIAM 560 RESULTADOS

LONDRES, 16. — (F. P.). — Depois da contagem de 560 resultados a distancia entre os trabalhistas vencedores e os conservadores vencidos era inferior a um por cento. Os liberais conseguiram 11,2 por cento dos sufrágios já contados.

Com a vitória nas eleições gerais de hoje, o Partido Trabalhista pôs termo a 13 anos de governação conservadora.

Harold Wilson, «leader» do partido, será o mais novo primeiro-ministro inglês deste século, pois conta apenas 48 anos.

Wilson deve tomar posse das suas funções dentro de poucas horas, depois de ser convocado ao Palácio de Buckingham pela rainha Isabel.

Faltando conhecer 10 resultados, a posição dos partidos é a seguinte: *Conservadores*, 300 (ganhos cinco, perdidos 59); *trabalhistas*, 315 (ganhos 61, perdidos cinco); *liberais*, 5 (ganhos um, perdidos 2); *independentes*, 0 (ganhos zero, perdidos um).

Viragem para a esquerda

LONDRES, 16 — (R.) — A Grã-Bretanha voltou-se, hoje, para as esquerdas, por uma margem que, provàvelmente, dará o Poder ao Partido Trabalhista, pela primeira vez em treze anos, mas desfrutando sòmente de uma pequena maioria no Parlamento.

Sendo conhecidos mais de metade dos resultados das eleições gerais de ontem, tudo parecia indicar que Harold Wilson, de 48 anos, se tornaria o mais jovem primeiro-ministro da Grã-Bretanha deste século. Uma grande interrogação paira, porém, sobre o resultado final. Não surgiu nenhuma tendência nítida da votação nacional e os resultados erráticos durante o primeiro dia de contagem confundiram peritos e os computadores electrónicos.

Na noite passada, alguns computadores electrónicos previam uma vitória trabalhista por uma margem tão substancial como 57 lugares, mas ás primeiras horas de hoje as previsões acerca desta margem tinham descido para entre 10 e 20.

A sede do Partido Trabalhista em Londres previu, entusiasmada, uma vitória com uma maioria de, pelo menos, 30 lugares dos 630 da Camara dos Comuns. Harold Wilson manifestava, no entanto, cautela e recusou-se a fazer comentários, quando lhe foi perguntado se se sentia já como primeiro-ministro.

Mais tarde, Wilson afirmou, no entanto, a um locutor da televisão, que se se tornasse primeiro-ministro consideraria mais importante ir a Washington travar conversações com dirigentes americanos acerca da Aliança Ocidental do que visitar Moscovo. Entretanto, os conservadores recusavam-se a confessarem-se derrotados.

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

18 DE OUTUBRO — ÀS 17,30 HORAS

CORRIDA DA IMPRENSA

NA NOVA ERA DO TOUREIO A CAVALO
PROSSEGUE A COMPETIÇÃO LUSO-ESPANHOLA

PEDRO ANGEL LOUCEIRO PERALTA

NA LIDE EMOCIONANTE DE TOIROS DESEMBOLADOS

E AINDA: DIEGO PUERTA
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
TOIROS DE PASSANHA E OLIVEIRAS

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros, das 10 às 20 h. (telefs. 32 17 12, 3 07 69 e 77 18 19), e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A China fez explodir uma bomba atómica

PEQUIM, 16 — (F. P.) — A China comunista fez explodir um bomba atómica na região ocidental do país, às 7 horas (T. M. G.) de hoje, tendo concluido com êxito, a sua primeira experiência nuclear.

OS CARNEIROS DE FOGO

Um romance de choque!

de

PIERRE GASCAR

PRÉMIO GONCOURT

A O. A. S. em foco na fase mais aguda da crise francesa. Um dos mais sensacionais «best-sellers» dos ultimos tempos!

colecção DOIS MUNDOS n.º 84
35$00

Do mesmo autor na colecção MINIATURA:

O TEMPO DOS MORTOS

Edições LIVROS DO BRASIL

Home demitiu-se

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Sir» Alec Douglas-Home demitiu-se.

Um comunicado do palácio de Buckingham anuncia que a rainha aceitou a demissão de «Sir» Alec de primeiro-ministro e de Primeiro Lorde do Almirantado.

OS ULTIMOS RESULTADOS CONHECIDOS

LONDRES, 16 — (F. P.) — Os trabalhistas obtiveram a maioria absoluta com 316 eleitos em 630 lugares, segundo informação oficial.

Tito apressa o regresso

NICÓSIA, 16 — (F. P.) — «Em consequência dos acontecimentos internacionais imprévistos o presidente Tito parte esta tarde de avião, de Nicósia para Belgrado, e não a bordo do seu iate» — anuncia-se oficialmente.

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6-1.º
Retomou a clínica

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Bragança, 11°; Faro, 17°; Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 14°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,7; mínima: Penhas Douradas, 2°,8

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21°,3; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,1; mínima, 12°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno; possibilidade de neblina e bancos de nevoeiro, durante a manhã no litoral oeste e terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 47* *Ocaso ás 18 e 56*

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 27 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 11 e 39 (3,39 m). Dia 17 — Às 0 e 15 (3,37 m); 12 e 32 (3,61 m). Dia 18 — Á 1 e 01 (3,61 m); 13 e 16 (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 5 horas (1,90 m); 17 e 39 (1,65 m). Dia 17 — Às 5 e 53 (1,66 m); 18 e 25 (1,39 m). Dia 18—Às 6 e 39 (1,40 m); 19 e 03 (1,14 m).